ANNO XXXVIII. NUMERO 233

QUINTA FEIRA 9 DE OUTUBRO DE 1862.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.
Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO SUL.
Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Olinda todos os dias ás 9 ½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal quintas-feiras.
(Todos os correios partem ás 10 horas da manhã)

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO.
7 Lua cheia ás 6 horas e 4 minutos da man.
15 Quarto minguante ás 9 horas da manhã.
22 Lua nova ás 4 horas e 56 minutos da tarde.
29 Quarto crescente ás 9 horas e 3 minutos da manhã.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro ás 5 horas e 18 minutos da manhã.
Segundo ás 5 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1|2, 7, 7 1|2, 8 e 8 1|2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1|2 da m.; do *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1|2, 4, 4 1|4, 4 1|2, 5, 5 1|4, 5 1|2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 4 1|2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1|2 da t.; para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
6 Segunda. S. Bruno fundador; S. Erothildes.
7 Terça. S. Marcos p.; S. [illegible] Augusto.
8 Quarta. S. Brigida princeza viuva; [illegible]tronico.
9 Quinta. S. Dionizio b. de Pariz; S. [illegible]
10 Sexta. S. Francisco de Borja; S. Luiz Beltrão.
11 Sabbado. S. Firmino b.; S. Filonilla.
12 Domingo. Nossa Senhora dos Remedios.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 6 de outubro de 1862

Officio ao commandante das armas.—Representando-me o director do arsenal de guerra em officio de 4 do corrente sob n. 288, que se dera principio de arrombamento na grade de ferro de uma das janellas do almoxarifado daquelle estabelecimento, sirva-se V. Exc. de dar as suas ordens para que uma sentinella tirada da guarda do thesouro se poste junto á referida janella emquanto se não proceder ao respectivo concerto.

Dito ao mesmo.—Em observancia do aviso circular expedido pela repartição da guerra em 11 de setembro ultimo junto por copia e tendo em vista os principaes trechos, tambem por copia do parecer da commissão de melhoramento do material do exercito ácerca das causas provaveis da ruina do armamento e correame, sirva-se V. Exc. de expedir as suas ordens para que nos corpos existentes nesta provincia se observe restrictamente o que a respeito da conservação e limpeza dos referidos artigos dispõem as instrucções de Panot.

Dito ao mesmo.—Transmitto por copia á V. Exc. para que tenha a devida execução o aviso circular expedido pela repartição da guerra em 15 de setembro ultimo, determinando não só o destino que devem ter os caixões, capas e outros quaesquer involucros e suas amarrações das fazendas, munições e mais objectos que entrarem nos armazens dos estabelecimentos militares e depositos de artigos bellicos, quando não possa ter alli applicação como que seja extensivo a todos aquelles estabelecimentos o aviso n. 315 de 30 de agosto de 1841, e observadas restrictamente as suas disposições.

Dito ao mesmo.—Tendo fallecido de bexigas o unico criminoso que se achava em tratamento na casa de saude do Dr. João da Silva Ramos, queira V. Exc. expedir suas ordens para que regressem ao respectivo quartel as praças que alli guardavam o referido criminoso.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto por copia á V. S. para seu conhecimento e devida execução o aviso de 22 de setembro ultimo, em que o Exm. Sr. ministro da guerra, declarando que brevemente serão expedidas as convenientes instrucções para regular a entrega nessa thesouraria dos soldos existentes no cofres dos menores do arsenal de guerra, determina que taes soldos sejam desde já recolhidos no fim de cada semestre a essa repartição, onde se procederá a respeito pelo modo indicado no citado aviso.

Dito ao mesmo.—Póde V. S. conforme indica a thesouraria de fazenda no parecer a que se refere a sua informação de 3 do corrente sob n. 940, mandar pagar ao 1º cadete 2º sargento do 10º batalhão de infantaria João do Rego Barros sómente a quantia de 12$ a que tem direito por haver fornecido de luz o quartel do destacamento de primeira linha existente na villa de Garanhuns, a contar do 1º de abril a 20 de julho deste anno e para esse fim devolvo coberto com officio do brigadeiro commandante das armas n. 1,860 de 26 de setembro ultimo o requerimento documentado em que o supplicante pede o pagamento da de 23$ por elle despendida com esse fornecimento.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. para os convenientes exames as inclusas cópias das actas do conselho administrativo do arsenal de guerra datado de 17, 26 e 29 de setembro ultimo.

Dito ao mesmo.—A' vista de sua informação n. 944 de 4 do corrente approvo os contratos que segundo o termo por cópia junta, celebrou o conselho de compras navaes com diversas pessoas não só para fornecimento dos artigos de fardamento necessarios aos imperiaes marinheiros, aprendizes ditos, fuzileiros navaes, aprendizes artifices e de roupas aos africanos livres empregados no hospital de marinha, mas tambem para a lavagem das roupas dos respectivos estabelecimentos.

Dito ao mesmo.—Communico á V. S. que segundo consta de participação da secretaria de estado dos negocios da justiça de 23 de setembro proximo findo S. M. o Imperador por decreto de 19 do mesmo mez, houve por bem remover o juiz de direito, conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto da comarca do Rio Formoso para a de Olinda.

Dito ao mesmo.—Não havendo inconveniente, e estando regulares os inclusos documentos, mande V. S. pagar ao gerente da companhia pernambucana, que assim solicitou em officio de 4 do corrente, a quantia de 1.498$400, proveniente de diversas passagens dadas nos vapores daquella companhia por conta do ministerio da guerra, como se vê dos mencionados documentos.

Dito ao mesmo.—Estando em termos a conta junta em duplicata, que me foi remettida pelo presidente do conselho administrativo com officio de hoje, sob n. 74, mande V. S. pagar a Manoel Figueirôa de Faria & Filho a quantia de 88$530, em que importam os annuncios mandados publicar pelo mesmo conselho no *Diario de Pernambuco* desde 8 de julho até 22 de setembro deste anno.

Dito ao chefe de policia.—Inteirado pelo seu officio n. 1,486 de ter Maria Pastora ferido a Manoel Leite de Siqueira e de haver este espancado aquella no dia 17 de agosto ultimo no lugar Jatobá do termo de Cimbres e de ter sido assassinado na fazenda Santa Luzia do mesmo termo no dia 24 do mesmo mez com um tiro de emboscada Eugenio Ferreira de Albuquerque, sendo capturados por indigitados como autores desse homicidio Lourenço Leite de Oliveira e Francisco Rodrigues dos Santos, recommendo á V. S. que haja de expedir suas ordens para que se active o andamento dos respectivos processos contra os autores de taes crimes.

Dito ao mesmo.—Convindo que esta presidencia tenha inteiro conhecimento do pessoal em effectivo exercicio dos corpos policiaes na provincia, cumpre que V. S. lhe communique sempre as mudanças que occorrerem a semelhante respeito, declarando os nomes dos individuos que no impedimento ou faltas de outros, passarem a exercer aquelles cargos.

Dito ao mesmo.—Inteirado pelo seu officio n. 1,485 de 1 do corrente de ter sido José Gomes assassinado no lugar Serra Grande do termo de Flores pelo menor seu cunhado Porphiro José Ferreira, recommendo á V. S. que faça activar o andamento do respectivo processo.

Dito ao provedor da Santa Casa de Misericordia.—Concedo a autorisação que V. S. solicitou em seu officio de 27 de setembro ultimo, para mandar pôr novamente em praça com o abate legal as 17 casas que existem fechadas pertencentes ao patrimonio dos orphãos, visto não ter havido quem as quizesse arrematar pelos preços por que ultimamente tem ido em hasta publica.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Respondo ao officio de V. S. de 4 do corrente sob n. 288, dizendo que mande fazer os concertos necessarios para que se colloque novamente a grade de uma das janellas do almoxarifado desse estabelecimento, a que allude o seu citado officio, certo V. S. de que nesta data dirijo-me ao brigadeiro commandante das armas, afim de que mande postar uma sentinella junto á referida janella para guarda-la até que se effectuem os mesmos concertos.

Dito ao commandante superior do Recife.—Queira V. S. informar sobre a materia do incluso officio do Dr. chefe de policia n. 1,492 de 3 deste mez, com referencia á dispensa do inspector de quarteirão do Cochangá Antonio Joaquim da Guerra.

Dito ao juiz municipal do Páo d'Alho.—Consta de participação da secretaria de estado dos negocios da justiça de 5 de setembro proximo findo, que por decreto de 2 do mesmo mez S. M. o Imperador houve por bem fazer mercê a Francisco Xavier de Souza Ramos, da serventia vitalicia dos dos officios de partidor e contador desse termo, o que communico á Vmc. para seu conhecimento e para que faça constar ao agraciado, afim de que solicite em tempo o respectivo titulo.

Dito á camara municipal do Recife.—Transmitto á camara municipal desta cidade para seu conhecimento e execução cópia do acto desta data pelo qual resolvi approvar provisoriamente o artigo de postura a que se refere o officio da mesma camara de 9 de setembro ultimo sob n. 82.

Dito á camara municipal da Escada.—Em resposta ao officio que á camara municipal da Escada dirigio á esta presidencia em 26 de setembro ultimo, tenho a dizer que póde a mesma camara mandar pôr novamente em praça com o abate da 5ª parte do valor orçado o imposto de 500 rs. sobre cabeça de gado vaccum, de repesos de açougue dessa villa e da casa do mercado publico, de que trata o citado officio.

Dito ao director das obras publicas.—Recommendo á Vmc. que entendendo-se com o commandante do corpo de policia e subdelegado da freguezia de San-José, mande um engenheiro examinar e orçar a despeza da casa que é actualmente occupada pela guarda da ribeira de Santo Antonio nesta capital.

Dito ao delegado de Barreiros.—Respondo ao seu officio de 28 do mez que acabou, dizendo-lhe que por deficiencia de força, não póde por ora ser augmentado o destacamento dessa villa, convindo que, nos casos urgentes, Vmc. requisite da guarda nacional o auxilio de força que se tornar necessaria.

Portaria.—O presidente da provincia attendendo ao que representou a camara municipal desta cidade em officio de 9 de setembro ultimo sob n. 82, resolve approvar provisoriamente o seguinte artigo de postura:

Art. unico. Os proprietarios das casas que se concertarem ou reedificarem nesta cidade não poderão mandar lançar nas ruas a seu arbitrio, o entulho resultante das mesmas obras e fazendo-o sem consentimento dos respectivos fiscaes serão obrigados a faze-los remover dentro de 8 dias para o lugar que os mesmos fiscaes designarem, pena de 20$ de multa e de se fazer a mesma remoção á sua custa.

Dito.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar uma passagem de ré no vapor *Jaguaribe* até o Rio Grande do Norte a Paulo Antran de Motta e Albuquerque.

Dito.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar transporte para o Rio Grande do Norte no vapor que segue amanhã para os portos do norte aos soldados João Francisco Gomes e Antonio Gomes da Silva, que vieram escoltando presos daquella provincia, onde deve ser paga a respectiva despeza por conta do ministerio da justiça na fórma do aviso de 16 de fevereiro do anno proximo passado.

Secretaria do governo de Pernambuco, 6 de outubro de 1862.

Pela secretaria do governo se communica ao Sr. Francisco Xavier de Souza Ramos, afim de que solicite em tempo o respectivo titulo, que por decreto de 2 de setembro proximo findo, S. M. o Imperador houve por bem fazer-lhe mercê da serventia vitalicia dos officios de partidor e contador do termo de Páo d'Alho nesta provincia.

Despachos do dia 6 de outubro

Requerimentos.

Antonio Aureliano Lopes Coutinho.—Sollicite nova patente para se lançar nella a apostilha.

Adelgisio Ubaldino Canuto.—Passe portaria concedendo a licença pedida com vencimentos na forma da lei.

Major Carlos Felippe da Silva Muniz e Abreu.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Francelina Cesarina.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Gervasio Protasio do Rego Barros.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

José Joaquim Ferreira de Carvalho.—Informe o Sr. juiz de orphãos e ausentes.

Mariana Francisca da Conceição.—A' vista das informações não ha que deferir.

Tiburtino Soares da Silva.—Concedo o prazo de 30 dias.

Theodoro Joseph de Sant'Anna.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Commando das armas.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 7 de outubro de 1862.

ORDEM DO DIA N. 140.

O general commandante das armas faz publico para que tenha a devida observancia nesta guarnição, o aviso do ministerio da guerra de 11 de setembro ultimo, que por cópia lhe foi transmittido pela presidencia com officio datado de hontem.

3.ª Directoria geral. Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios da guerra, em 11 de setembro de 1862.

Illm. e Exm. Sr.—Tendo ouvido a commissão de melhoramentos do material do exercito ácerca de uma representação feita pelo tenente-coronel commandante do 1º batalhão de artilharia a pé ao ajudante geral, pedindo providencias quanto ao máo estado em que se acha a maior parte das bainhas das sabre-bayonetas distribuidos ás companhias daquelle corpo; attribuindo á pessima qualidade do material de que são feitas, e á má soldadura dos botões dos bocaes a facilidade com que se desprendem, e tendo-me conformado com as opiniões da mesma commissão na apreciação das causas provadas daquella representação, que o governo quiz prevenir mandando adoptar e distribuir pelos corpos do exercito as instrucções de Panot, sobre a limpeza e conservação do respectivo armamento e correame, inclusos aqui transmitto a V. Exc. em extracto os principaes trechos do officio, que, sobre este assumpto, me foi presente; afim de que V. Exc., dando delle conhecimento aos corpos existentes nessa provincia, recommende e faça observar restrictamente tudo quanto se prescreve naquellas instrucções.

Deus guarde a V. Exc. — Polidoro da Fonceca Quintanilha Jordão.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Trechos em extracto do officio do brigadeiro presidente da commissão de melhoramentos do material do exercito, dando as causas da ruina das bainhas dos sabre-bayonetas, sobre a qual representára o commandante do 1º batalhão de artilharia a pé.

A commissão reconhece que as bainhas dos sabre-bayonetas em forma de yatagans em razão da grande compressão que soffre a sola na machina de enformar e do emprego do sulphato de ferro para as tingir, acham-se resequidas e sem o grão de elasticidade das bainhas de sola ordinarias, requerendo para isso serem frequentes vezes engraxadas e tratadas com mais cuidado do que, geralmente fallando, o que nos corpos se presta ao armamento e equipamento.

« Sendo a capa exterior formada por uma tenue camada de graxa pomada, hoje adoptada em toda a Europa, não póde sem desprender-se em escamas resistir a forte fricção e atrito dos rijos pães de côra e ao calor dos ferros quentes empregados para bem estende-la, processo a que estão habituados os nossos soldados em pura perda da duração do correame: a esse máo uso e a outras causas, deve a commissão attribuir o estrago das bainhas, e não concluir delle a pessima qualidade do material de que são formadas.

« Os botões dos bocaes nem são mal soldados, nem se desligam ao mais pequeno esforço; rebentam pela soldadura por desleixo e falta de cuidado das praças em não suspender as bainhas, ou traze-las para a frente, quando querem sentar-se, sem attender ao cumprimento dellas, e á que, achando-se o botão preso á casa da pala do cinturão, não o desprendendo dahi, ou não dando á bainha posição conveniente, tem ella de ceder ao peso do corpo, ou curvando e arrebentando a costura e mesmo quebrando-se, ou largando o botão pela parte mais fraca a soldadura.

« No corpo de artifices da côrte não se tem dado o mesmo mal; porque o seu commandante distribuio pelas companhias instrucções escriptas, copiadas das de Panot para a limpeza e conservação do seu armamento e correame, e fez ensinar aos seus inferiores e cabos as regras para montar e desmontar os mosquetões, segundo as mesmas instrucções, comprehendendo e secundando assim o que tivera o governo em vistas fazendo distribuir pelos corpos as referidas instrucções de Panot.

« A commissão propõe como indispensaveis á conservação do armamento e correame do exercito as seguintes providencias:

1.ª Mandar-se adoptar nos corpos e seguir á risca as instrucções de Panot, no que diz respeito á nomenclatura, desarmamento e armamento das armas de fogo, limpeza e conservação do armamento e correame.

2.ª Prohibir-se expressamente o uso estragador do ferro quente e da cêra preta em pães para a limpeza do correame, mandando fazer uso da graxa de que tratam as mesmas instrucções.

3.ª Prohibir-se do mesmo modo o uso da vareta de aço para a limpeza interna dos canos, sempre que fôr possivel empregar varetas de páo, pois que as de aço estragam as arestas dos estrias e fazem a arma perder as suas principaes vantagens.

3.ª Directoria da secretaria de estado dos negocios da guerra em 11 de setembro de 1862. — Conforme. — José Basilio Neves Gonzaga, major chefe da 3ª secção.

Assignado. — *Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme. — No impedimento do ajudante de ordens encarregado do detalhe, *Joaquim José Pereira Vianna*, tenente ajudante de ordens de pessoa.

INTERIOR

RELATORIO

apresentado á assembléa geral legislativa, na segunda sessão da decima primeira legislatura, pelo ministro e secretario dos negocios da guerra marquez de Caxias.

(Continuação.)

EXERCITO.

Pessoal.

A força actual do exercito é a que consta do mappa que vos apresento annexo. Faltam mais de 2,000 praças para o completo de força decretada para o anno financeiro de 1861 a 1862; ha um excesso porém de mais 1,000 para a que foi fixada para 1862 a 1863. Tal excesso entretanto desapparecerá brevemente em consequencia das baixas que se devem dar a muito maior numero de praças que já teem concluido o seu tempo de serviço; circumstancia que com as outras causas que concorrem para o desfalque nas fileiras do exercito fará com que esse desfalque se estenda tambem á propria força de 14,000 homens, decretada para o proximo anno financeiro, se o concurso dos voluntarios e o producto do recrutamento forçado fôrem insufficientes, como até hoje tem acontecido, para contrabalança-lo e manter o equilibrio entre as altas e baixas.

A organisação do exercito, na parte relativa aos corpos de guarnição, é irregular, e, por assim dizer, informe; e nem de modo algum se compadece com os principios que regulam a administração, instrucção e disciplina dos corpos moveis; dahi os defeitos que progressivamente se aggravam pela natureza do serviço (meramente policial) em que são empregados nas provincias, onde permanecem disseminados em pequenas fracções pelos diversos pontos dos respectivos territorios. Nesses corpos assim empregados a instrucção pratica é nulla, a disciplina facilmente se relaxa, a fiscalisação dos dinheiros publicos torna-se embaraçosa e os estragos no armamento são quasi infalliveis.

E apesar de todas estas evidentes causas de desorganisação, sou obrigado a declarar vos que presentemente não ha remedio se não conservar os corpos a que me tenho referido, na desagradavel situação que acabo de expor-vos com toda a franqueza e lealdade: é uma triste mais imperiosa necessidade, attenta a natureza do serviço que na actualidade prestam, emquanto não se organisar uma força exclusivamente destinada á policia e guarnição das provincias. Realisada esta medida, como espero que succederá, torna-se indispensavel, é do maior alcance, a organisação de toda a força do exercito em corpos regulares, distribuidos pelas provincias fronteiras para guarnece-las e pela côrte, como centro donde acudirão com rapidez aos pontos em que por ventura houver de ser reclamado o seu auxilio.

Só por esta fórma organisado e disposto me parece que se poderá manter o exercito com permanencia e regularidade, e no pé de instrucção e disciplina, essenciaes á sua missão, vantagens que serão acompanhadas de outras não menos importantes, a saber: consideravel economia no respectivo custeio, e mais facil e efficaz fiscalisação de todas as despesas.

Relativamente ao pessoal do exercito, julgo dever propor-vos algumas providencias que no meu conceito serão convenientes ao serviço militar, e sem duvida mui vantajosas aos cofres publicos. Se assim tambem o entenderdes, espero que resolvereis effectua-las na presente sessão legislativa.

A primeira das providencias a que me refiro é a suppressão dos postos de primeiros e segundos tenentes do corpo de engenheiros, e de tenentes e alferes no do estado-maior de primeira classe, que vem a ser 58 primeiros tenentes e 95 segundos tenentes e alferes, ou 153 officiaes, sendo 105 no 1º e 48 no 2º daquelles corpos. Todos estes officiaes, segundo a constituição especial do corpo a que pertencem, são obrigados a ter o curso dos estudos marcados nos regulamentos das escolas superiores do exercito. Além delles devem haver mais nos corpos d'arma de artilharia 174 primeiros e segundos tenentes (que igualmente devem ter o curso desta arma) os quaes todos perfazem a somma de 327 officiaes que as escolas devem formar.

Desde que se organisou o quadro do exercito e se classificáram os officiaes pelos corpos especiaes e armas, excluindo se dos corpos de engenheiros, estado-maior de primeira classe e d'arma de artilharia os que não tinham os competentes estudos theoricos, ainda não foi possivel até hoje completar o quadro de seus subalternos.

Sejam quaes fôrem as causas deste facto, cumpre-me informar-vos que as escolas superiores do exercito apenas teem dado promptos annualmente com os respectivos cursos, termo médio, trese officiaes. Ora, esse numero não basta nem para preencher as vagas de subalternos que deixam todos os annos os accessos ao posto de capitão pela promoção aos postos superiores, e outras diversas causas, quanto mais para preencherem as já existentes! Se as circumstancias continuarem as mesmas, os postos subalternos de engenheiros, estado-maior de 1ª classe e artilharia jámais se completarão, e o quadro desses corpos e armas só terão realidade dos mappas. Occorre ainda que os subalternos dos corpos de engenheiros e do estado-maior de 1ª classe não teem, como os dos corpos arregimentados, serviço privativo.

Um official de qualquer daquelles corpos, competentemente habilitado, é idoneo para desempenhar qualquer commissão de sua especialidade, seja qual fôr o seu posto, segundo o seu merecimento.

Demais, senhores, a prova de que a suppressão que vos proponho não prejudica ao serviço especial dos ditos corpos é que no de engenheiros, não obstante faltarem-lhe 52 subalternos, existem na côrte e pelas provincias varios officiaes desempregados, indubitavelmente por não haver serviço de sua competencia a que possam ser applicados; não contando 11 que se acham na Europa em viagem de instrucção, ou com licença para estudar varias especialidades de engenharia.

Esta notavel circumstancia não deixa de ter uma causa bem natural, a qual tende incessantemente a dar-lhe maior vulto no futuro. Sabeis que na escola central se estudam cursos de engenharia civil.

A nossa mocidade tendo diante de si a perspectiva do progresso material do paiz, pelo desenvolvimento das vias de communicação e outras industrias, que se comprehendem nos diversos ramos da engenharia civil, dedica-se ao estudo das respectivas doutrinas quer naquella escola quer no estrangeiro, e depois, sem os estorvos da condição militar e com toda a liberdade de acção, procura serviço e é aproveitada nas provincias e mesmo na côrte.

A proporção pois que o numero de taes engenheiros augmentar, como forçosamente ha de succeder, diminuirá naturalmente a necessidade de engenheiros militares.

Dada a suppressão dos subalternos a que alludo, entendo que os militares que se formarem nas escolas superiores do exercito devem ser classificados na arma de artilharia, onde seguirão os postos de primeiros e segundos tenentes, sendo promovido ao de capitão para a mesma arma e para aquelles dous corpos, segundo sua antiguidade, na fórma da lei, e conforme as habilitações e aptidão que houverem revelado para qualquer das tres armas.

E' sabido que a arma de artilharia, desde a sua invenção, tem sido constante objecto de estudo dos professionaes, a fim de melhorar o respectivo material e tornar o seu uso mais proficuo á defesa dos estados; de sorte que nestes ultimos tempos a artilharia tem chegado a um mui subido grão de perfeição na Europa.

Os desvelos e cuidados empregados no aperfeiçoamento desta arma, resultam da convicção de ser ella o mais poderoso elemento da força dos exercitos, e um dos mais seguros fiadores das victorias, tanto nas batalhas campaes como na defesa dos portos e costas.

Todas estas ponderações não teem sido entre nós devidamente aquilatadas.

A arma de artilharia do nosso exercito está muito distante da altura e adiantamento a que ultimamente tem attingido nos exercitos europeus; parecendo-me que a principal causa desse facto é a deficiencia de pessoal habilitado para estudar com affinco e dedicação os melhoramentos possiveis, ou ao menos analysar com criterio e pôr em pratica o fructo dos estudos dos eminentes professionaes que na Europa tem primado em tão importante ramo da constituição dos exercitos; pelo que, deveis observar com pezar a depreciação em que tem cahido os nossos corpos de artilharia; depreciação tal que os tem quasi completamente excluido do serviço que lhes é peculiar, achando-se em grande parte, como os corpos de infantaria, especialmente os de guarnição, empregados em destacamentos e diligencias policiaes pelo interior das provincias em que estam aquartelados.

Releva observar que desse estado de esmorecimento e depressão da arma de artilharia entre nós não deixa tambem de ser causa occasional a falta de conveniente retribuição aos officiaes que nella servem.

Na Europa os officiaes de artilharia tem vencimentos superiores aos de outras armas em attenção não só ao serviço especial daquella muito mais laborioso; mas ainda aos estudos a que se dedicam, para bem desempenhar os diversos ramos em que se divide o mesmo serviço.

Outro tanto, porém, não acontece entre nós, onde os vencimentos dos officiaes dos corpos arregimentados são iguaes para todas as armas, o que sobre tudo concorre para que os militares que se preparam nas escolas do exercito envidem todos os esforços ao seu alcance para serem classificados no corpo de engenheiros ou no de estado-maior de primeira classe, cujas commissões são mais vantajosamente attribuidas e cujo serviço é feito com mais liberdade e commodos, e independente das minucias e obrigações da disciplina regimental, a que em geral todos elles procuram subtrahir-se.

Se a occasião fosse opportuna, propôr-vos-hia um augmento razoavel de vencimentos para os officiaes desta arma, bem como a creação de um pequeno estado-maior privativo della com as habilitações convenientes para ser empregado nos estabelecimentos de construcção e manipulação dos artefactos necessarios á referida arma e administra-la e dirigi-la immediatamente nas operações de guerra.

Estas providencias são de summa importancia para levantar a nossa artilharia do lamentavel abatimento em que se acha.

Em quanto, porém, não é possivel leva-la a effeito, cumpre adoptar algumas das quaes posteriormente sejam o complemento, e uma dellas é fazer com que na dita arma percorram os dous primeiros postos todos os moços que se formarem nas escolas e pretenderem seguir sua carreira militar na dita arma, nos corpos de engenheiros e do estado-maior de primeira classe.

Esta medida, além das vantagens que aponto, vem trazer outra não menos importante para o futuro do exercito.

Os militares que sahem das escolas nos postos de segundo-tenente ou alferes para engenheiros ou estado-maior de primeira classe sobem alguns, e não poucos, aos postos superiores e de general sem ao menos terem entrado na fórma da escola do soldado, sem terem adquirido as primeiras noções da disciplina militar, da administração e serviço regimentaes; e assim chegados áquelles altos postos estão inhabilitados para administrar, inspeccionar e commandar em larga escala; attribuições que geralmente lhes competem nos ditos postos.

Obrigando-os a passar pela fileira da disciplina regimental no percorrer dos dous postos, habilitados como devem achar-se theoricamente, adquirirão com facilidade na pratica os conhecimentos disciplinares e administrativos que não se aprendem nos livros nem nas escolas; mas no serviço da fileira, nos trabalhos dos quarteis, das praças, dos acampamentos e das marchas.

Assim, quando estes officiaes chegarem aos postos superiores, o tirocinio que tiveram, embora durante poucos annos, da disciplina e administração regimentaes servir-lhes-ha de poderoso auxiliar no desempenho das grandes commissões de administração, inspecção e commando que lhes forem confiadas.

Espero, portanto, que tomareis em consideração as razões que vos apresento e que habiliteis o governo a melhorar, como é urgente, o estado da arma de artilharia, adoptando as medidas que forem possiveis na actualidade d'entre as que tenho tido a honra de indicar-vos, salvando entretanto os direitos adquiridos pelos subalternos que ora existem nos dous corpos de engenheiros e estado-maior de primeira classe.

Outra providencia, que me parece acertado propôr-vos para melhorar o pessoal do exercito, é relativa ao corpo do estado-maior de segunda classe.

Quando se organisou o quadro do exercito havia um consideravel numero de officiaes em disponibilidade, por causa da reducção que soffrera o mesmo exercito, do que resultara a dissolução de varios corpos. Grande parte desses officiaes, de ha muito apartados do serviço haviam perdido os habitos e costumes militares ou se inhabilitaram para o serviço dos corpos arregimentados, sem que entretanto estivessem incapazes de todo o serviço. Era necessario dar-lhes um destino conveniente, e então alargou-se em vastas proporções o quadro do corpo do estado-maior de 2ª classe, para nelle serem recebidos, sendo tambem o governo autorisado pelo art. 26 do regulamento approvado pelo decreto n. 772 de 31 de março de 1851, a transferir para o mesmo corpo os officiaes que se tornassem inhabilitados para o serviço dos corpos ou armas do exercito em que se achassem, afim de serem aproveitados como melhor conviesse. E' claro, pois, que ao quadro do corpo de estado-maior de 2ª classe deu-se a amplidão que tem por meras conveniencias da occasião; nem guarda elle proporção razoavel com as necessidades do serviço em que devem ser empregados os officiaes que o compõem, muitos dos quaes se conservam quasi sempre desempregados, vencendo porém antiguidade e accessos. Este quadro, que póde ser considerado como transitorio, a vista das circumstancias especiaes que militavam na época da sua formação, não convém que, por motivo algum plausivel, continúe actualmente com as largas proporções de sua primitiva constituição. E' pois de indispensavel e urgente necessidade faze-lo passar por uma modificação que o reduza aos termos que estejam de accordo com o quadro geral do exercito e com as exigencias do serviço destinado aos officiaes do mesmo corpo.

Para este objecto invoco a vossa attenção e peço que resolvais o que tiverdes por mais acertado.

Pelo art. 7º da lei n. 1101 de 20 de setembro de 1860 foi revogado o art. 26 do regulamento de 31 de março de 1851, de que acima vos fallei. Desta medida, permitti que vos diga, resultam consequencias que tendem a produzir algum desanimo na officialidade dos demais corpos do quadro do exercito. Em primeiro lugar acontece que, sendo grande o quadro do corpo de estado-maior de 2ª classe em relação as necessidades da administração do exercito, e seus officiaes pela maior parte velhos, fatigados ou impossibilitados para o serviço activo, apressam-se, quando não são ceifados pela morte, em procurar o repouso, solicitando suas reformas logo que tem concluido o tempo preciso para obte-la com mais algumas vantagens; d'est'arte succedem-se alli as vagas com rapidez; e muito mais prompto é o accesso os officiaes de um corpo destinado aos serviços menos onerosos da administração militar do que o dos officiaes dos corpos sobre quem pesa o mais activo e afanoso serviço do exercito, os quaes são especialmente os dos corpos arregimentados.

Desta anomalia e insustentavel irregularidade achareis bem frisante exemplo na promoção de 2 de dezembro do anno passado. No corpo de estado maior de 2ª classe, cujo estado completo é de 126 officiaes, houve 57 individuos promovidos isto é, quasi metade do seu pessoal.

Depois, dando se o caso, não raro, de tornar-se official, por qualquer motivo, impossibilitado de cumprir seus deveres no corpo ou arma a que pertence, vê-se o governo obrigado muitas vezes a reforma-lo, segundo as leis em vigor, quando porventura a causa que o inhibe do respectivo serviço não o privaria de outro mais moderado em qualquer dos ramos da administração do exercito uma vez que aquella causa não seja molestia continuada, cujo tratamento se torne incompativel com este serviço, porque para esses existe a 2ª classe do exercito ou dos aggregados creada por lei do 1º de dezembro de 1841, art. 1º e § 1º do art. 2º.

Posteriormente a revogação do art. 26 do regulamento de 1851, alguns officiaes que ainda podiam prestar serviço no corpo de estado-maior de 2ª classe viram cortadas suas esperanças de menos triste futuro, pela reforma com poucas vigesimas quintas partes do soldo que percebiam; visto como para elles estava vedada a entrada no corpo onde muitos serviços poderiam ainda prestar. A consideração de que o corpo de estado-maior de 2ª classe, pertencendo ao quadro do exercito deve ser composto de officiaes promptos para todo o serviço de paz e de guerra, em nada prejudica a conveniencia de serem para elle transferidos os que se impossibilitarem para o serviço de sua arma por outro qualquer motivo que não seja molestia chronica, que por sua natureza reclame prolongado e continuo tratamento; por quanto as officiaes, do caso em questão são aptos para prestar quer no estado de paz, quer no de guerra, os serviços que por suas posições lhes competirem, sem o menor prejuizo de taes serviços. Se a entrada dos referidos officiaes no corpo de estado-maior de 2ª classe, preenchendo as vagas nelle existentes, ou ficando aggregados até as haver, torna moroso o seu accesso, tem elles uma especie de compensação na natureza do serviço que prestam, o qual é muito mais moderado e commodo do que o dos officiaes arregimentados, e bem assim nas correspondentes vantagens pecuniarias que excedem as que estes auferem.

Submettendo pois ao vosso judicioso criterio as observações que venho de consignar, terminarei declarando-vos que indispensavel se torna a restauração do art. 26 do regulamento de 31 de março de 1851, para o fim de poderem ser admittidos no corpo de estado-maior de 2ª classe os officiaes que no futuro se acharem nas condições especiaes a que tenho alludido. Se na vossa sabedoria e prudencia julgardes conveniente a restauração do citado artigo, conto que assim o decretareis.

Mais uma medida relativa ao pessoal do exercito posso a submetter a vossa apreciação.

Cada uma das companhias dos corpos arregimentados tem, segundo o quadro constitutivo dos mesmos corpos, 2 alferes ou segundos tenentes, além do 1 capitão e 1 tenente. Semelhante pessoal nos corpos de infantaria me parece dispensavel em circumstancias ordinarias para o serviço de guarnição: nos corpos montados, porém, não podemos delle prescindir, porque nestes, além da administração do pessoal, ha igualmente a das cavalhadas, que são necessarias em todas as circumstancias.

E, pois, julgo que seria vantajoso á fazenda publica e de nenhum inconveniente ao serviço, preencher unicamente, em circumstancias extraordinarias, as vagas de alferes, que excederem a um desses postos por companhia nos corpos de infantaria, preenchendo-se todavia, em quaesquer circumstancias, nos corpos de cavallaria e artilharia todas as que se derem nos respectivos quadros.

Segundo a disposição do art. 13 da lei n. 585 de 6 de setembro de 1850, o preenchimento das vagas que occorrerem não póde ser demorado por mais de um anno; por conseguinte a alteração que proponho deve ser precedida de autorisação do corpo legislativo.

Se este alvitre, merecer o vosso assentimento, habilitareis o governo a pô-lo em execução.

Corpo de saude.

Sinto o maior prazer em declarar-vos que o serviço militar de saude marcha com regularidade e sensivel proveito, quer no tratamento dos enfermos, quer na administração dos hospitaes e enfermarias estabelecidas nos diversos pontos do imperio onde ha corpos estacionados ou aquartelados.

Para taes melhoramentos muito tem concorrido a acquisição de facultativos intelligentes e peritos na arte de curar, depois da reforma porque passou aquella repartição, cujo pessoal está quasi completo: pelo que, tem sido já despedidos os cirurgiões e pharmaceuticos que estavam engajados.

O estado completo deste corpo parece á primeira vista excessivo em relação á força existente; mas considerando-se que o exercito está destribuido pelo imperio em corpos de uma, duas, quatro, seis e oito companhias, e que qualquer numero de praças, por pequeno que seja, reclama pelo menos a presença de dous medicos, alem dos que são necessarios para o serviço dos corpos, hospitaes, enfermarias, fortalezas e mais estabelecimentos militares; é claro, como se reconhece praticamente, que o referido pessoal não é demasiado.

Se as nossas circumstancias permittissem que o exercito se concentrasse nas fronteiras e na capital do imperio, não ha duvida que o pessoal do corpo de saude seria superabundante e deveria soffrer alguma reducção. Actualmente, porém julgo necessario conserva-lo tal qual se acha organisado e o corpo legislativo assim tambem o entendeu quando pela lei n. 1,101 de 20 de setembro de 1860 autorisou o governo a augmenta-lo com 10 primeiros-cirurgiões, 30 segundos e 12 pharmaceuticos.

Disciplina.

As considerações que vos apresentei no relatorio anterior relativamente ao estado de disciplina do nosso exercito, e das medidas necessarias para melhora-la e faze-la chegar ao que deve ser, nada tenho a accrescentar; visto como ainda persisto nas mesmas idéas, que seria ocioso reproduzir constantemente. Emquanto porém as providencias a que alludo não forem realisadas, o que depende de tempo, accurado exame e estudos especiaes, o governo imperial não se descuidará de empregar todos os esforços e vigilancia para com os meios de que dispõe manter no melhor estado possivel aquella essencial condição de existencia dos exercitos.

Lisongeio-me de poder affiançar-vos, como já o fiz o anno passado, que, á excepção desses pequenos crimes tão communs no geral da população, nem um dos que podem trazer fataes consequencias para a ordem publica, ou que sejam de pernicioso exemplo para a força armada, tem sido commettido no exercito.

Esses mesmos delictos, puniveis correccionalmente, e que consistem na transgressão das regras da disciplina, etc., o zelo e a vigilancia das autoridades jámais deixa os passar sem o merecido castigo, applicado segundo os tramites estabelecidos nas leis e regulamentos militares.

A punição das transgressões da disciplina militar espero que breve será methodica e regularmente executada, segundo os principios do regulamento correccional das referidas transgressões, do qual vos fallei, quando tratei dos codigos penal e do processo criminal militar no art. relativo ao conselho supremo militar de justiça. A punição methodica, regular e razoavel dos crimes depende desses dous codigos, para cuja organisação o governo empregará todos os esforços, até submette-los a vossa consideração, esperançado de que o vosso esclarecido criterio e sabedoria os completarão em termos convenientes, de accordo com as necessidades da disciplina militar.

Instrucção pratica.

Poucas informações posso adiantar ás que já vos prestei o anno passado, quanto á instrucção pratica do exercito. Disse-vos então que pretendia adoptar para o nosso exercito a tactica elementar das tres armas em uso no exercito portuguez, pelas razões de conveniencia que então vos expuz, e que para isso esperava somente que viessem de Portugal os exemplares necessarios das instrucções da mencionada tactica, para distribui-los pela nossa officialidade. Não havendo porém alli numero sufficiente de exemplares que chegasse para satisfazer a encommenda, não me foram mandados senão uns 20; porém o nosso ministro em Lisboa communicou-me, em data de 26 de julho do anno passado, que se estava tirando uma nova edição das taes instrucções, e que dentro de tres mezes estariam aqui. Presumo que algum inconveniente imprevisto obstou ou demorou a impressão da obra, porque até o presente a encommenda não tem sido satisfeita. Já insisti pela brevidade da remessa; e espero em pouco tempo uma resposta definitiva a semelhante respeito. Cumpre-me entretanto dizer-vos que aquellas instrucções acham-se já em pratica nas escolas superiores do exercito. Assim, os militares que nellas se fôrem instruindo, irão para seus corpos já habilitados nos principios desta tactica, que tem de ser depois generalisada por todo o exercito.

Recrutamento.

A força constante do mappa a que me referi em outro lugar, tendo incessantemente a diminuir pelas baixas dadas por conclusão do tempo de serviço aos voluntarios e recrutados, por deserções, incapacidade physica, fallecimentos, etc., resultando um desfalque nas fileiras do exercito de tal sorte avultado que regula annualmente, termo médio, por mais de um terço do pessoal existente. Para supprir semelhante desfalque são insufficientes o minguado concurso dos voluntarios, o engajamento e o recrutamento forçado, cujos inconvenientes bem conheceis, pois que innumeras vezes tem sido patenteados e descriptos com as mais vivas cores na imprensa e na tribuna; por conseguinte escusado é repeti-los neste momento.

No meu ultimo relatorio tive a honra de submetter á vossa consideração a urgente e ha muito tempo sentida necessidade de uma lei de recrutamento para pôr termo aos abusos inveterados, que infelizmente se dão em larga escala neste ramo de serviço, e bem assim aos graves embaraços com que luta a administração para completar a força decretada, e substituir as praças que desapparecem das fileiras pelas diversas causas acima mencionadas; embaraços que persistirão emquanto não for estabelecido um systema que generalise com justiça e equidade aquella pesada e desigual contribuição individual.

Comquanto seja este importante assumpto, pela constituição do imperio, de vossa iniciativa, julgo de meu dever, impellido por considerações de tamanha magnitude e pelas instantes preoccupações do espirito publico relativamente a tão delicado quão importante assumpto, emittir sobre elle algumas idéas, que offereço ao vosso illustrado criterio e reconhecido patriotismo, restando-me o desvanecimento, se as adoptardes, de haver contribuido, ainda que com fraquissimo contingente, para a realisação de um melhoramento tão essencial ao serviço publico e á moralidade do exercito. Bem conheço quão difficil é confeccionar entre nós uma boa lei de recrutamento, como a tem outros paizes mais do que nós adiantados nos diversos ramos da organisação social, attentas as nossas circumstancias peculiares, que não vos são estranhas; e fallecendo-nos sobretudo as bases em que deve assentar uma lei daquella ordem, como sejam estatisticas e o censo da população pelo qual se conhecesse a massa recrutavel do paiz, afim de se poder fazer uma justa distribuição das levas

MUTILADO

necessarias. Seja porém como fôr, precisamos de alguma cousa melhor do que o que existe e por isso peço permissão para dizer-vos o que me parece mais conveniente adoptar-se em actualidade.

Tenho para mim que o unico meio pratico de obtermos resultados mais satisfactorios neste ramo de serviço, é ampliar a qualificação actual da guarda nacional, estendendo-a indistinctamente a todos os cidadãos de 18 annos em diante (o que já existe de facto, como é notorio), prescindindo das condições de renda ora exigidas na lei, que marcando para tal fim uma insignificante quantia, torna-se por assim dizer letra morta entre nós, onde ninguem, á excepção dos indigentes, deixa de possui-la; e organisando aquella milicia civica em 3 classes a que chamarei disponivel, activa e de reserva, sendo na 1ª incluidos todos os individuos de 18 a 35 annos, que não tiverem a seu favor as isenções que forem marcadas, os quaes ficarão sujeitos ao recrutamento para a 1ª linha do exercito, cuja distribuição se fará por provincias, proporcionalmente á qualificação de cada uma, e nestas pelos commandos superiores e corpos, sendo os respectivos commandantes obrigados a apresentar os recrutas que lhes couberem.

São estas as bases que apenas me permittio esboçar perfunctoriamente para a lei que vos digneardes confeccionar, afim de satisfazer neste ponto os justos reclamos da opinião; parecendo-me fundado na experiencia e attendendo ás circumstancias especiaes do nosso paiz, que, executada com prudencia e circumspecção, os seus resultados não serão desfavoraveis.

Estou persuadido de que os abusos resultantes do actual systema de recrutamento diminuirão consideravelmente, já pela moralidade dos commandantes superiores e dos corpos, a quem sob a prudente e circumspecta vigilancia dos presidentes de provincia deverá competir a designação dos seus subordinados, já porque serão mais circumscriptos os limites do arbitrio, pelos regulamentos que devem acompanhar esta lei. Acresce ainda que cessará a despeza aliás avultada que pesa sobre os cofres do estado com este ramo de serviço, supprimindo-se os lugares de recrutadores retribuidos.

A' vista pois das ligeiras observações que acabo de fazer, só me resta esperar do vosso patriotismo e sabedoria, as medidas que julgardes conveniente adoptar para realisar em um ponto de tamanho alcance as aspirações do paiz.

E concluindo cumpre-me ainda uma vez lembrar-vos que uma lei do recrutamento é por ventura uma das nossas mais palpitantes necessidades.

Engajamentos.

Refiro-me inteiramente ao meu ultimo relatorio relativamente ao modo como considero o engajamento para as fileiras do exercito. Continuando as mesmas idéas, estou convencido que o engajamento em um paiz nas condições do nosso, não é actualmente um elemento de reforço para o exercito, apezar das vantagens que se offerecem aos que quizerem assentar praça voluntariamente ou engajar-se. Sê-lo-ha, porém, logo que se promulgar uma lei de recrutamento que chame ao serviço das armas a massa recrutavel da população; porque, promulgada essa lei, os recrutaveis não terão que vacillar na alternativa de servir nove annos como recrutados, ou seis como voluntarios, com premio e gratificação diaria.

Do mappa annexo vereis que alguns poucos voluntarios e engajados ainda apparecem; mas esses, salvas algumas excepções, são trazidos ás fileiras por qualquer dos motivos expostos no documento a que me refiro, ou são soldados que, tendo concluido o seu tempo de serviço, e não contando obter suas baixas tão cedo por falta de recrutas que o substituam, preferem engajar-se, com as vantagens que lhes são garantidas, a servir por tempo mais ou menos longo na incerteza da época em que poderão ser escusos.

E' esse porém um modo de engajamento com que não se deve contar para o complemento da força decretada; porque a simples intuição mostra não ser elle um acto de plena voluntariedade.

Armamento.

Grande parte dos corpos do exercito, entre os quaes todos os que estão na provincia do Rio Grande do Sul, acham-se armados com espingardas a Minié. Para cada um dos que ainda não o estão, apenas mandei 50 das ditas espingardas com as respectivas instrucções, segundo vos disse quando tratei da escola de tiro do Campo Grande; entendendo que seria em pura perda fazer uma completa substituição das outras armas, em quanto não se mostram sufficientemente instruidos no manejo e tratamento destas. De mais, as espingardas de pederneira podem ir sendo aproveitadas como até agora o têem sido, no serviço quasi meramente policial em que se empregam os corpos que ainda as possuem; além de que em tal serviço, como as circumstancias o exigem entre nós, nem os soldados poderiam ter o cuidado necessario para a boa conservação das armas a Minié, nem sempre poderiam a isso ser cosgidos.

As espingardas de pederneira que tem sido trocadas, vão sendo transformadas nas de percussão nas officinas do arsenal de guerra da côrte; melhoramento duplamente vantajoso, não só porque as referidas armas (á excepção das que se acharem estragadas a ponto de não admittir concerto) podem assim transformadas prestar ainda bons serviços, como pela economia dahi resultante para os cofres publicos.

Equipamento.

Refiro-me ao que vos disse o anno passado a respeito do equipamento do exercito.

Segundo as ordens do governo tem-se continuado a transformar o artigo que está em estado aproveitavel no do padrão modernamente adoptado, como mais facilmente portatil e maneavel.

A maior parte dos corpos do exercito já se acham assim equipados, especialmente todos os que estão armados com espingarda a Minié.

Espero que em breve esse equipamento estará generalisado por todos os corpos.

Fardamento.

Depois das terminantes recommendações feitas aos conselhos administrativos para fornecimento dos arsenaes de guerra, e aos mesmos arsenaes, nenhuma reclamação tem apparecido contra a qualidade da materia prima e o feitio das peças de fardamento; achando-se os corpos regularmente fardados.

Além das recommendações expedidas e da fiscalisação a que são obrigados os inspectores dos corpos, tenciona o governo, na organisação do regulamento de reforma dos arsenaes de guerra, estabelecer preceitos de vigilancia e responsabilidade, tendentes a cohibir a reproducção de abusos na compra de materia prima e na manufactura do fardamento, esperando que dest'arte cessarão de todo esses abusos que sobre serem prejudiciaes ás praças do exercito, tambem o erão á fazenda publica; e por isso dignos da mais severa punição.

ARCHIVO MILITAR E OFFICINA LITHOGRAPHICA.

O archivo militar continúa a funccionar desempenhando com regularidade e promptidão os trabalhos que lhe competem, examinando e fiscalisando especialmente os planos e orçamentos de todas as obras militares.

Já o anno passado tive occasião de mencionar com louvor, os bons serviços que presta aquelle estabelecimento não só em relação á uniformidade dos planos, e segurança das construcções, como tambem quanto á economia dos cofres publicos, cujos interesses, antes de estabelecer-se a fiscalisação central no mesmo archivo, não eram bem zelados. Engenheiros convenientemente habilitados estão alli empregados, e todos se esmeram no exacto cumprimento de seus deveres.

Ainda se não deu á officina lithographica annexa ao archivo militar o regulamento de que vos preveni no meu relatorio do anno passado. Considerações de economia e outras que foi forçoso attender, tem feito demorar a promulgação desse regulamento, que o governo se apressará em confeccionar logo que se ache para isso precisamente habilitado.

Releva entretanto observar que os trabalhos daquella officina attestam proficiencia e zelo da parte dos respectivos empregados, á vista da perfeição e promptidão com que são executados.

OBRAS MILITARES.

As obras militares, para cuja construcção ou reparo haveis decretado fundos, tem tido o andamento que permittem o correr do tempo e o estado financeiro do paiz, dando-se sempre preferencia ás que são mais urgentes.

Os quarteis para os corpos estacionados na fronteira do Rio Grande do Sul são obras cuja necessidade muito se faz sentir. Infelizmente, porém, as avultadas sommas que taes obras exigem, e de que na actualidade não é possivel dispôr, forçam o governo a adia-las para melhores circumstancias; tratando, porém, de fazer construir quarteis apropriados em pontos julgados convenientes, á mais efficaz vigilancia e guarda das nossas fronteiras, por aquelle lado do Imperio.

Entretanto os corpos por alli estacionados não vivem tão desamparados porque o zelo de alguns chefes e o concurso de cidadãos benemeritos tem concorrido para a edificação de quarteis provisorios onde as tropas, nos lugares menos povoados, achem abrigo contra as intemperies das estações.

Das obras concluidas devo mencionar-vos com particularidade o edificio actualmente occupado pelas quatro directorias da secretaria de estado dos negocios da guerra. A antiga secretaria de estado, as repartições do ajudante-general, do quartel-mestre general e a contadoria geral da guerra, que constituem hoje aquellas quatro directorias, funccionavam em edificios separados; mas, segundo a nova organização da secretaria, essa separação era prejudicial ao prompto e regular andamento do serviço. Para que um mesmo edificio contivesse todas as directorias com as competentes communicações interiores, foi necessario elevar os dous lanços terreos da frente do quartel da praça da Acclamação á altura dos torreões extremos da mesma frente. Em todo o sobrado dessa frente ficaram commodamente alojadas as quatro directorias da secretaria e o conselho supremo militar, e na parte occupada pela antiga repartição do quartel-mestre general está a pagadoria das tropas, a qual, bem como o conselho supremo, achavam-se mal accommodados no edificio da antiga contadoria junto ao arsenal de guerra; sendo transferidos para este edificio o archivo militar, e a officina lithographica, que existiam no quartel do largo de Moura, para onde foi passado o 1º batalhão de artilharia á pé, que por falta de quartel estava muito mal accommodado na fortaleza de S. João.

A construcção do novo edificio da secretaria de estado, graças ao zelo e severa fiscalisação da directoria das obras militares, foi concluida com a maior economia, solidez e promptidão possiveis, de modo que no principio do corrente anno todas as mudanças estavam operadas, e a secretaria funcciona hoje alli regular e folgadamente.

COMMISSÃO DE MELHORAMENTOS DO MATERIAL DO EXERCITO.

Esta commissão continua a preencher satisfactoriamente os fins para que foi creada. São commettidos ao seu exame os inventos que se vulgerisam relativos ao material do guerra; e bem assim os melhoramentos introduzidos nos que já estão em uso, afim de se conhecer se esses inventos, se esses melhoramentos são aceitaveis e podem ter applicação ao nosso exercito com reconhecida utilidade. Seus pareceres muito tem coadjuvado o governo na escolha e adopção dos objectos necessarios ao serviço da força publica tanto no estado de paz como no de guerra.

(*Continuar-se-ha*).

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Hoje tem lugar a primeira sessão ordinaria do *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano*, no salão da Bibliotheca Provincial.

— Parece que pende sobre a nossa praça commercial uma cruel fatalidade, que se desenvolve em seus effeitos desastrosos por mil modos diversos. Além da avultadas quebras, porque tem passado nesses ultimos quatro annos, quebras que tem subido á uma cifra de milhares de contos de réis, ha alguns mezes tem soffrido perdas de vida em seus membros, que lhe affectam grandemente ao seu movimento de expansão.

A' defecção dos capitalistas commendador José Pereira Vianna e negociante H. Gibson, vem agora unir-se a do commendador Manoel Gonçalves da Silva, que ante-hontem pela noute succumbio á um ataque de apoplexia fulminante em sua propria casa, sem que fosse logo presentido este triste acontecimento; visto que recolhendo se a familia, ficára o finado na sala a lêr, de modo que só pela madrugada dando-se pela ausencia, foi então encontrado morto na cadeira em que se sentava.

O Sr. Manoel Gonçalves da Silva era geralmente estimado pelo seu trato bondoso, maneiras delicadas e facilidade de prestar-se ás pessoas de suas relações, tendo além disto prestado valiosa cooperação ás emprezas que podiam interessar ao paiz, maxime a do encanamento das aguas potaveis da Companhia de Beberibe, para cuja prosperidade muito concorreu com os seus esforços.

Rico capitalista e excellente pai de familia, deixa a esta inconsolavel pe a perda que soffreu, legando-lhes um nome honrado que sempre será chorado por aquelles á quem beneficiára, e recordado com veneração e respeito pela sociedade que o possuio em seu seio, e que de dia em dia ouvia a narração de uma nova acção meritoria.

A nossa praça soffreu um golpe terrivel, que bem expressaram essas bandeiras á meio páo, nas casas dos consules e nos navios do porto, e mais ainda no fechamento expontaneo de grande numero de estabelecimentos commerciaes.

A' sua inconsolavel familia dâmos nossos sinceros pesames, e no meio de sua dôr lhes sirva de lenitivo essa repercução que sentio todo o nosso commercio.

— Acha-se exonerado, por pedi-lo, da commissão de medir e demarcar as terras da sesmaria da villa da Escada, o Sr. Dr. Luiz Maria Gonzaga de Lacerda.

— Acham-se de mez os seguintes Srs. mordomos da Santa Casa de Misericordia, nos differentes estabelecimentos a cargo da mesma.

Dr. Antonio Maria de Farias Neves, no hospital de Pedro II.

Antonio José Gomes do Correio, no hospital dos Lazaros e collegio dos orphãos.

Antonio Carlos de Pinho Borges, na casa dos expostos e collegio dos orphãos.

— Tendo cessado as razões porque as audiencias civeis da segunda vara municipal foram transferidas para uma hora da tarde, passam as mesmas a ter de novo começo ao meio dia das quartas-feiras e sabbados de cada semana; e nesses mesmos dias serão em seguida as audiencias sobre negocios criminaes.

— Hontem amanheceu fundeado em nosso porto o vapor *Mamanguape*. da Companhia Pernambucana, trazendo jornaes de Sergipe até 2 e de Alagôas até 6 do corrente, dos quaes colhemos o que segue:

« Um incendio se ateára, na tarde de 2, na rua de Pernambuco-novo, queimando-se oito casas de taipa, cobertas de palha, sendo o prejuizo pequeno.

« Na noute de 29 do passado Manoel Aurelliano de Araujo Cabral, foi roubado na povoação de Coqueiro Secco, por João Chrispim, na quantia de 713$000 réis em dinheiro, lettras e diversos papeis; tendo a policia podido apanhar não só o ladrão como o roubo, dous dias depois.

« Para se ter uma idéa do lisongeiro estado financeiro da provincia transcrevemos do *Diario do Commercio*, o seguinte officio do Exm. Sr. presidente ao inspector da thesouraria provincial:

« Copia.—N. 548.—Palacio do governo em Maceió, 2 de outubro de 1862.—Visto já terem sido despachados por essa repartição todos os requerimentos de empregados provinciaes, pedindo pagamento de seus ordenados e gratificações relativos ao mez de maio de 1860 a 1861, mande Vmc. pagar a todos que lhe requererem os vencimentos que lhes forem devidos em referencia ao mez de junho do dito exercicio, unico, cujo pagamento restava autorisar para que a provincia não deva mais aos seus funccionarios quantia alguma proveniente de ordenados de exercicio algum.

« Deus guarde a Vmc.—Antonio Alves de Souza Carvalho.—Sr. inspector da thesouraria provincial.

« Conforme. — Possidonio de Carvalho Moreira. »

« De Sergipe apenas encontramos o seguinte no *Correio Sergipense*:

« Verificou-se no dia 21 do passado o acto da benção e collocação da primeira pedra da obra da igreja matriz desta capital.

« Foi um acto solemne, digno de memoria, e do mais subido contentamento.

« Foi mais uma *Semente* que se lançou em terras da christandade, e que tem de fazer germinar e florescer a *Arvore* a mais benefica e santificante, qual e sem numero de outras que tanto aformozeam e esmaltam a terra dos christãos. Seus sazonados e deliciosos fructos cá mesmo, em nosso degredo, se colhem, e nos céos se gozam.

« Coube á uma mão benefica e protectora a distincta honra de plantar no Aracajú essa *Semente*, vivificante e portentosa. Coube a outra mão ungida e autorisada á sublime missão de benze-la, imprimindo-lhe o indelevel e inextinguivel caracter de veneração e respeito.

« Quizeram mãos ungidas compartilharem tão magestosa e honorifica missão.

« Finalmente ao zelo e [illegible] de [illegible] cidadãos prestantes, filhos [illegible], coube em commettida a meritoria tarefa [illegible] uma mimosa e sagrada Semente [illegible] nascer, e que nascendo [illegible] cresça tanto que dentro em [illegible] e copado tecto sirva-nos de [illegible] garantia [illegible].

« São estes [illegible] os mais sinceros e cordeaes. »

— A nossa estrada de ferro rendeu, durante o mez proximo passado, a quantia de 24:228$440, sendo: 15:221$[illegible] de passageiros; 3:769$820 de bagagens; 433$[illegible] de animaes; e 1:003$666 de mercadorias.

— Pedem-nos lembremos, á quem compete, faça cortar os ramos das arvores da estrada de Apipucos, que incommodam as pessoas que tomam lugar nas bancadas superiores dos omnibus.

Do Ouricury escrevem-nos em data do 1º do passado o seguinte:

« Hontem appareceram nesta villa dous traficantes de moeda falsa de quem foram aprehendidas 207 moedas intituladas de ouro do cunho de 16$, e 46 patacões da mesma liga; aquellas de uma liga de diversos metaes, e galvanisadas, e estes tambem de composições metalicas. Estes traficantes eram Francisco Cornelio Baptista Vieira de Carvalho, que figurava com o supposto nome de Francisco Ferreira, Manoel Baptista Vieira, que se intitulava por Manoel Ferreira, seu escravo de nome Quirino, e um criado de nome Vicente; aquelle representava o papel de Secundino e este o de Nogueira.

« Essa sucia de larapios foi importada do termo da cidade da Parahiba, de um lugar chamado Pisadas.

« Conduziam mais porção de obras de ouro hamburguez, e prata legal, bem como cento e tantos mil réis em moeda papel do governo. Milagrosamente taes marrecos acham-se trancafiados na cadeia desta villa, por esforços e pericia do distincto capitão Wanderley.

« O delegado Dr. Veras anda fora da villa fazendo inventarios como juiz dos orphãos, e representa aqui a policia o Sr. Raimundo Leonel de Alencar como subdelegado.

« O Dr. juiz de direito, de accordo com o capitão Wanderley, planejaram a captura dos traficantes, mas a não ser o capitão, que uma noute inteira gyrou a pé e a cavallo pelo mato em redor da villa, com suas patrulhas, nada se tinha aproveitado; por tanto ao dito capitão são devidos os louvores da campanha, ganhos por sua energia e experiencia.

« O escravo e criado, depois de presos fizeram algumas revelações em relação aos verdadeiros nomes dos sucios, bem como de terem elles passado dinheiros falsos por compra de cavallos e trocos de moedas etc. etc., e denunciaram a existencia da fabrica de semelhante moeda nas immediações de Pajeú com Piancó, no lugar Contendas, que o fabricante é um tal Tenorio ou Carneiro, conhecido por João Ricardo, em sociedade com diversos, cujos nomes consta-me que foram informados pelo Dr. juiz direito ao Exm. Sr. presidente da provincia por não achar-se na villa o Dr. delegado. »

— O administrador da casa de detenção tem recolhido aos cofres provinciaes no corrente anno a quantia de 347$980 rs., proveniente de restituições feitas naquelle estabelecimento pelos individuos abaixo declarados:

Fevereiro.	
Domingos da Silva Miranda Pinto	4$640
Março.	
Thomaz Antonio de Paula Buarque	3$600
José, escravo de José Caetano de Albuquerque	5$460
Francisco, escravo de João de Albuquerque Rodrigues	$500
Jacintho, escravo de Francisco Simões da Silva Braga	4$720
Felippe, escravo de Antonio José Leal Reis	2$080
Bento, escravo de José Caetano de Albuquerque	46$360
Pedro, escravo de João Carlos Cavalcanti	1$360
Delphina, escrava de Francisco Antonio Cavalcanti	$940
Miguel, escravo de João Baptista da Silva	5$500
Abril.	
Horacio Borello	2$680
Venceslão, escravo de José da Silva Pessoa	4$500
Raymundo, escravo de José Antonio Sampaio Castello-Branco	4$860
Joanne, escrava de José Ignacio Pereira da Rocha	3$640
Antonio, escravo de Antonio Carlos Francisco da Silva	2$100
Felix, escravo, de D. Marcolina Coêlho Leite	18$220
Benedicto, escravo de José Felix de Almeida	1$360
Maximino, escravo de Manoel Pereira de Amorim	3$060
Maio.	
Francisco, escravo de Cavalcanti de Albuquerque	4$700
Antonio, escravo de Maria Bernardina de Moura	1$240
João, escravo de D. Anna Josepha Leão de Azevedo	2$240
José, escravo de Manoel Pires Falcão	14$840
Manoel José de Siqueira Pitanga	1$960
José dos Santos Simões	$840
Gonçalo, escravo de Joaquim Manoel da Silva	7$300
Junho.	
José, escravo de José Francisco da Silva	3$040
Felix, escravo do tenente-coronel Francisco de Miranda Leal Seve	$520
Zeferino, escravo de Joaquim Francisco Serino	3$500
Galdino, escravo de Joaquim Barreiro Rangel	4$400
Joaquim, escravo de João Gaspar de Oliveira	1$660
Patricio, escravo de Marcolino Antonio Xavier	1$800
John Charles	1$460
Jeronymo, escravo de João Bernardo Ferreira	2$660
José, escravo de Bernardino Barbosa da Silva	5$920
Raymundo, escravo de Joaquim Francisco Franco	5$320
Victorino, escravo de Francisco de Paula Buarque	57$880
Robert Bleux	1$880
Julho.	
José Francisco dos Santos	2$720
Benedicto, escravo de Anna Joaquina Cavalcanti de Lacerda	$780
Polycarpo, escravo de D. Maria Cysneiro	4$820
Benedicta, escrava de Joaquim de Siqueira Varejão	1$800
Herculano, escravo do tenente-coronel Nereo de Sá Albuquerque	25$540
Agosto.	
Domingos, escravo de Antonio Ferreira Peixoto	4$920
Jacintha, escrava de José Alves da Silva Guimarães	7$700
Luiz, escravo de Joaquim Francisco de Albuquerque Santiago	$680
Miguel, escravo de João Cavalcanti Filgueiras de Menezes	9$760
Paulino, escravo dos herdeiros de D. Brites Sebastiana de Moraes	2$300
Antonio, escravo do capitão José Caetano de Albuquerque	7$760
Eloy, escravo de Manoel Felippe de Souza Leão	1$960
José, escravo de João Manoel Pontual	3$260
Basilio, escravo de D. Antonia Luiza Guedes	3$560
Rita, escrava de Victor Pereira Falcão	2$560
Antonio, escravo de Antonio José da Costa	2$300
João, escravo de Leoncio Cavalcanti de Albuquerque	1$780
Joseph Black	1$380
Severino, escravo de João Pinto de Lemos Junior	3$060
Leopoldino, escravo de Manoel Teixeira Bastos	2$860
Lourenço, escravo de José Manoel de Barros Wanderley	7$280
Joaquim, escravo do Rvd. vigario da freguesia da Varzea	3$920
Joaquim, escravo de Felix Ermiliano Carvalho de Albuquerque	3$220
Joaquim, escravo pertencente a massa fallida de João José de Gouvêa	$920
José, escravo de Francisco Affonso de Rego Mello	1$440
Braz, escravo de José Gomes dos Santos Pereira Bastos	1$160
Total	347$980

— Passageiros vindos de Maceió e portos intermedios no vapor *Mamanguape*:

Dr. Francisco Rodrigues Passos de Mello, Dr. Domingos José Alves da Silva, Alfredo José Antunes Guimarães, José Joaquim da Silva Barreto, Antonio Teixeira Pinto, tenente-coronel Antonio Rodrigues Leite Giquiba, alferes José Joaquim Dourado e um criado, Augusto Cesar Zanott, Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, Florentino Lobo de Miranda, alferes José Joaquim Vieira Peixoto Mangabe e Antioco Ribeiro.

— Movimento da casa de detenção do dia 7 de outubro:

Existiam	346 presos.
Entraram	11 »
Sahiram	6 »
Existem	351 »
A saber:	
Nacionaes	249
Mulheres	7
Estrangeiros	37
Escravos	51
Escravas	7
Total	351

Alimentados a custa dos cofres provinciaes . . . 148

Movimento da enfermaria do dia 8.

Teve alta:

Manoel Francisco de Oliveira Cavalcanti.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se para o consumo desta cidade no dia 8 do corrente—82 rezes.

— OBITUARIO DO DIA 8 DE OUTUBRO, NO CEMITERIO PUBLICO.

Maria das Dores, Pernambuco, 20 dias, Santo Antonio; espasmo.

Bernardo, Pernambuco, 40 annos, solteiro, escravo, Recife; congestão-cerebral.

José, Pernambuco, 5 annos, S. José; bexigas.

Joaquina Endrech, Pernambuco, 20 annos, casada, Boa-Vista; variolas.

Virgelina, Pernambuco, 14 annos, Santo Antonio; bexigas.

Francisco Marcelino da Silva, Pernambuco, 30 annos, casado, Boa-Vista; cancro.

Graça, Pernambuco, 40 annos, solteira, escrava, Afogados; hypertrophia do coração.

Manoel Gonçalves da Silva, Portugal, 68 annos, casado, Boa-Vista; apoplexia fulminante.

Communicados

Mais uma victima da crise commercial que nos opprime; mais um estabelecimento industrial desmantellado.

Foi aberta a fallencia do honrado Sr. tenente-coronel Franca, a requerimento da caixa filial do banco do Brasil! E' por demais doloroso vêr-se que um cidadão probo, laborioso e emprehendedor tenha em resultado de suas lides e fadigas de muitos annos de achar-se envolvido em um processo de fallencia, e isto acompanhado do apparato prescrito no nosso codigo commercial.

Os honrosos precedentes porém do Sr. Franca nos levam a crer que elle se sahira' satisfactoriamente de uma tal emergencia, e rehabilitado para proseguir na sua carreira industria-fabril, a qual com tanto afinco se tem dedicado: resigne se porém o Sr. Franca que lhe sera' feita justiça.

Por um amigo.

Publicações á pedido

A ponte Pedro II.

Se não houver quem melhor lembre, daremos á ponte de ferro, construida pelos Srs. Horace Green & C., sobre a planta do distincto engenheiro Sr. Martineau, entre o Campo das Princezas e a aristocrata rua da Aurora o nome de ponte Pedro II.

Consta-nos que S. M. I manifestára, quando aqui esteve em novembro e dezembro de 1859 a conveniencia de ser collocada uma ponte, que permittisse communicar do palacio do governo com a rua da Aurora, sem ter que passar pelo demegal da rua chrismada, na mesma época, com o nome de rua do Imperador, e ir dar grande volta para passar pela estreita ponte da Boa-Vista grande parte da rua da Aurora, quando deseje-se communicar com a estrada nova de Olinda.

Consta-nos igualmente que quando a pedido do Exm. Sr. deputado Pinto de Campos, foi addida ao orçamento de 1859, a verba de 250 contos de réis, para a construcção de uma ponte, entre o bairro da Boa-Vista e S. Antonio de Pernambuco, sabe-se que era para ser collocada entre os Coelhos e o Gazometro; mas como não fôra determinado no dito requerimento additivo, o lugar onde dita ponte havia de ser collocada, por isso, facil foi muda-la de destino, e satisfazer assim os desejos do bem amado monarcha.

Quem nos diz que S. M. I., vendo esta bella capital falta de lugar proprio e convenientemente collocado para dota-la de um passeio publico digno deste nome, não tivesse reparado na planta desta cidade e arrabaldes, levantada em 1845 ou 1846 pelo distincto engenheiro em chefe engajado então ao serviço desta provincia o Sr. L. L. Wauthier, o passeio publico figurado em dito mappa, entre o canal e o Gymnasio, cuja extensão, pela escala da planta tem 84 braças de largura e 147 de extensão, entre a rua da Aurora e a estrada de Luiz do Rego em seguimento da rua do Hospicio.

Em um artigo especial trataremos dos detalhes sobre o projectado passeio publico lembrado pelo Sr. Wauthier, que agora, a ponte Pedro II, aproximará consideravelmente dos bairros do Recife e Santo Antonio, cujas familias claustradas, por assim dizer, em suas respectivas casas, raras vezes respiram o ar livre tão necessario a saude, por falta de passeio publico.

Em nada prejudica a actual ponte Pedro II, a construcção da ponte principal desta capital, para cuja construcção consta que o governo de S. M. Imperial ha sido de novo autorisado, este anno, a gastar até a quantia de 650 contos de réis, para a construcção da ponte, entre Santo Antonio e o Recife, que, segundo toda a probabilidade principiará suas obras com o anno proximo vindouro de 1863.

Se o aspecto da ponte Pedro II não é da mais extrema elegancia, somos convencidos que nada deixará á desejar do lado da solidez e duração.

Emquanto as rampas exigidas nas entradas, para o accesso da ponte, e de sua direcção e collocação em relação ao theatro de Santa Isabel, cremos que as altas marés, não permittirão aos engenheiros executores das obras evitar ditas rampas, e alinhamento ou direcção obliqua da ponte, occasionada pelo alinhamento do caes já existente na rua da Aurora.

A primeira columna da ponte nova, que baptisamos de ponte Pedro II, fôra solemnemente assentada em 2 de dezembro de 1861, dia anniversario natalicio de S. M. I., e se a conclusão das obras não poder ser completamente terminada em 2 de dezembro proximo vindouro, ella a será muito antes de março, termo fixado pelo contrato entre o governo e os emprezeiros Srs. Horace Green & C.

Tendo as vezes occasião de passar pela rua da Aurora, sempre reparamos com admiração, o poderoso auxilio dos apparelhos empregados pelos engenheiros directores das obras, e a promptidão de sua execução.

Se o governo de S. M. I. for, como o suppomos, informado do máo estado da actual primeira ponte da Boa-Vista, e do preço que ella custou de factura em 1835 a 1836 e de concertos até hoje, elle se apressará em recommendar aos Srs. H. Green & C., uma nova ponte de ferro de modelo mais elegante que a que estão acabando e com toda a perfeição e solidez.

Sem procurar saber a quanto importa a despeza occasionada pela ponte velha á substituir, julgamos que ella ha de ser muito acima de 250 contos de réis, preço contratado pela actual ponte Pedro II, resultando para o governo grande economia no custo e uma duração tres ou quatro vezes maior do que a actual ponte de madeira da Boa-Vista, é natural que dê preferencia a nova ponte de ferro.

Os nomes dos empreiteiros Srs. H. Green & C., do distincto e habil engenheiro Sr. A. Coock e ajudante Sr. Foster, que tem dirigido e executado as obras da ponte Pedro II, são para o governo de S. M. I. uma garantia patente e incontestavel de seu saber, aptidão e experiencia para executar e bem dirigir as obras da segunda ponte que lhes for incumbido construir.

Uma terceira ponte para ligar o bairro da Boa-Vista, no ponto dos Coelhos, com o bairro de S. José e aterro dos Affogados, torna-se cada dia de uma necessidade mais palpitante; o ponto de communicação com o bairro de S. José deverá ser pela nova rua do Gasometro, ou entre o Gasometro e o viveiro do Muniz. Esta nova via de communicação entre estes lados extremos desta capital, facilitando as communicações, contribuirá consideravelmente ao augmento das edificações e por conseguinte ao augmento da receita dos cofres publicos, e ao mesmo tempo de occupação das classes laboriosas dos artistas operarios e serventes que se acham faltos de trabalho e de meios de subsistencia para si e suas familias.

Pernambuco, 27 de setembro de 1862.

F. M. Duprat.

Passeio publico.

A difficuldade de achar nesta capital um lugar que apresentasse as condições exigidas para a fundação de um passeio publico, digno deste nome, é em nossa opinião uma das razões que tem feito limitar o caes do Collegio, hoje caes 22 de novembro, ao unico chamado Passeio Publico desta cidade, desde sua construcção ha mais de 20 annos.

Em 1845 ou 1846 o Sr. L. L. Wauthier, engenheiro em chefe desta provincia naquella época, tinha indicado n'uma planta dessa capital e arrabaldes um terreno em grande parte alagado ainda hoje, situado entre o canal da segunda ponte da rua da Aurora e o Gymnasio, cujo espaço tem, sobre a dita planta, 84 braças de largura e 147 de extensão da rua da Aurora, á rua de Luiz do Rego ou nova estrada de Olinda.

A primeira vista, embora este lugar seja na melhor situação para a collocação do passeio publico, as despezas a fazer para edificar os caes dos dous lados do canal e os aterros necessarios para elevar o terreno ao nivel das duas ruas, que formam suas extremas, parecem e seriam consideraveis, se se quizesse aterrar toda a extensão deste alagado por meio de areias transportadas, com grande custo, por canôas, embora o transporte não fosse muito distante.

Apreciando devidamente a utilidade de um passeio publico n'uma cidade cuja população tem consideravelmente crescido nestes ultimos 20 annos e continua a augmentar, lembraremos as autoridades competentes que a capital de Pernambuco, não deve nem pode ser privada mais tempo, de um passeio publico; agora que a ponte Pedro II vai ser concluida, e encurtará consideravelmente as distancias entre os bairros do Recife e S. Antonio, e o passeio publico indicado na extrema da rua da Aurora, é chegada a occasião, da municipalidade desta capital, tratar seriamente da realisação deste passeio o mais breve possivel, e por isso bom será que no relatorio que o Exm. Sr. presidente da provincia apresentar á sessão da assembléa provincial de 1863, reclame uma quota rasoavel annual, para a prompta execução das obras do Passeio Publico já indicado.

No entanto lembraremos á Illma. camara municipal que se apresse em prohibir de uma maneira terminante o despejo de qualquer lixo, terra, calice ou demolição qualquer, nos caes da cidade, e organise, quanto antes, um serviço de transporte por terra ou por agua, de todo o lixo, [que os ha]bitantes das casas tiverem diariamente a deitar fóra, logo que a quantidade que cada casa deitar de manhãa cedo a porta da casa, não chegar para encher uma carroça. Havendo com que encher uma carroça ou mais carroças, cada um será obrigado a mandar levar á sua custa, a carga das carroças no lugar á aterrar no dito projectado passeio.

Mandando o governo construir no canal o caes do lado do passeio, com pedras seccas de bom tamanho e chatas, deixando na extenção de toda a linha do dito caes alguns espaços, para dar ingresso as canôas carregadas d'areia ou de lixo, etc., em pouco tempo ver-se-ha augmentar naturalmente os alluviões, e para activar sua extenção e desenvolvimento, lembraremos ainda a plantação de jovens pés de mangues, em linhas obliquas e diagonaes que muito contribuirão, e sem ser de muito custo sua plantação, a elevação natural do aterro; o melhor exemplo que apresentaremos ao publico do bom resultado a tirar das plantações á moda de cercas vivas, que indicamos, é a elevação que o limo e aterro natural fórma ao redor de qualquer mato, arbusto ou arvore que se acha dentro de todos os alagados, que se apresentam naturalmente aos olhos do menos curioso.

Com todos os meios de acção que nos comprazemos em lembrar as autoridades competentes e ao publico, conseguir-se-ha a realisação dos trabalhos exigidos pela factura do passeio, sem consumir sommas excessivas e fóra das forças dos cofres provinciaes e municipaes.

Contamos sobre a sabedoria, patriotismo e dedicação ao bem publico da illustrada assembléa provincial e camara municipal, para a realisação deste novo beneficio publico, reclamado por todas as classes da sociedade desta bella capital, para cujo fim seremos feliz de ter contribuido com esta publicação.

Pernambuco, 28 de setembro de 1862.

F. M. Duprat.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 7	91:986$937
Idem do dia 8	19.806$510
	111:793$447

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	18	
« » com generos..	12	
		30
Volumes sahidos com fazendas..	110	
« » com generos..	121	
		231

Descarregam no dia 9 de outubro.

Patacho inglez—James Hull—mercadorias.

Barca americana—Tempest—farinha.

Importação.

Patacho nacional *Palma*—entrado hoje do Rio Grande do Sul, consignado a Baltar & Oliveira, manifestou o seguinte:

9,300 arrobas de charque, 219 ditas de graxa em bexigas e 40 couros vaccuns; a ordem.

Exportação

— Dia 5 —

Brigue inglez *Mersey*—para New York, carregaram:

Wild & Just 1,500 couros salgados com 43,635 libras.

Brigue hespanhol *Manoel*—para Barcelona, carregaram:

Aranaga Hijo & C. 7 saccas com 30 arrobas e 28 libras de algodão.

Brigue hespanhol *Destino*—para Barcelona, carregaram:

Aranaga Hijo & C. 105 saccas com 531 arrobas e 8 libras de algodão.

Barca hespanhola *Garmin*—para Barcelona, carregaram:

Aranaga Hijo & C. 215 saccas com 1,063 arrobas e 30 libras de algodão.

Brigue hespanhol *Toro*—para Barcelona, carregaram:

N. O. Bieber & C. 1,000 couros salgados com 28,185 libras.

Brigue portuguez *Constante*—para Lisboa, carregaram:

José da Assumpção Oliveira 2,500 cocos com casca.

— Dia 6 —

Brigue inglez *Hemietta*—para Greenock, carregaram:

Johnston Pater & C. 900 saccos com 4,500 arrobas de assucar.

Patacho americano *Harry May B.*—para Falmouth, carregaram:

Widon Raymond & C. 2.000 achas de lenha.

Brigue hespanhol *Toro*—para Barcelona, carregaram:

N. O. Bieber & C. 827 couros salgados com 23,377 libras.

Brigue portuguez *Margarida*—para Lisboa, carregaram:

Manoel Gonçalves da Silva 131 couros salgados com 4,310 libras.

Carvalho Nogueira & C. 10 pipas com 1,840 medidas de espirito de aguardente.

— Dia 7 —

Brigue inglez *Bertha*—para o Canal, carregaram:

Southall Mellors & C. 1,800 saccos com 9,000 arrobas de assucar.

Brigue inglez *Hemietta*—para Greenock, carregaram:

Johnston Pater & C. 3,000 saccos com 15,000 arrobas de assucar.

Brigue portuguez *Margarida*—para Lisboa, carregaram:

Carvalho Nogueira & C. 10 pipas com 1,840 medidas de espirito de aguardente.

Palmeira & Botelho 100 esteiras de periperi.

Parente Vianna & C. 100 couros salgados com 3,800 libras.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 7	8:182$140
Idem do dia 8	968$990
	9.151$130

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 7	7:549$501
Idem do dia 8	812$397
	8:361$898

Movimento do porto

Navio sahido no dia 7.

Pará—Vapor brasileiro *Ycamiaba*, commandante José Antonio Catonbry.

Navios entrados no dia 8.

Rio-Grande do Sul—25 dias, patacho brasileiro *Palma*, de 175 toneladas, capitão Francisco Antonio Ferreira Junior, equipagem 11, carga 9,000 arrobas de carne; a Baltar & Oliveira.

Liverpool—38 dias, patacho inglez *James Hull*, de 165 toneladas, capitão John Friend, equipagem 9 carga fazendas e outros generos; a Southall Mellors & C.

Ilhas Chincas—90 dias, galera americana *Southern Rights*, de 863 toneladas, capitão W. L. Knouls, equipagem 19, carga guano, só mesmo capitão; veio refrescar e segue para Londres. Tem a bordo o capitão e a tripolação da galera americana *Erié*, composta de 14 pessoas, procedente de New-Bedford com destino a Honolulo, a qual foi abandonada pela sua tripolação na lat. S. 56º e long. O. 74º, em consequencia de abrir agua e perder a mastreação pelo máo tempo que fazia.

Maceió e portos intermedios—22 horas vapor brasileiro *Manmanguape*, de 337 tonelada, commandante Manoel R. dos Santos Moura.

Observações.

Não houveram sahidas.

Suspenderam do lamarão para o Rio Grande do Norte, o brigue sueco *Dealleu*, capitão Hansen.

Parahiba, brigue sueco *Selmo*, capitão Larsson, ambos com o mesmo lastro que trouxeram do Rio de Janeiro.

Fundeou no lamarão uma sumaca hespanhola, mas não teve communicação com a terra.

[illegible]

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 9 do corrente pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões continúa a praça das rendas das casas abaixo declaradas pelo tempo de 1 a 3 annos contados de 1º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1865. Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes.

Rua da Cadeia	
N. 17 particular e 59 publico 2 andares e loja	2:000$000
Rua da Madre de Deos.	
N. 22 particular e 9 publico 1 andar e loja	600$000
N. 31 particular e 12 publico casa terrea	1:351$000
N. 33 particular e 8 publico casa terrea	401$000
N. 34 particular e 6 publico casa terrea	600$000
N. 36 particular e 2 publico casa terrea	251$000
Becco das Boias.	
N. 37 particular e 14 publico 2 andares e loja	501$000
N. 38 particular e 16 publico 2 andares e loja	401$000
N. 39 particular e 18 publico 2 andares e loja	303$000
Rua do Codorniz.	
N. 42 particular e 1 publico casa terrea	361$000
N. 43 particular e 3 publico casa terrea	680$000
Rua da Moeda.	
N. 44 particular e 21 publico casa terrea	300$000
Rua do Amorim.	
N. 48 particular e 56 publico casa terrea	561$000
N. 49 particular e 54 publico casa terrea	360$000
N. 50 particular e 52 publico casa terrea	661$000
N. 51 particular e 47 publico casa terrea	801$000
N. 52 particular e 45 publico casa terrea	360$000
N. 54 particular e 21 publico 2 andares	601$000
N. 55 particular e 24 publico casa terrea	231$000
N. 56 particular e 26 publico casa terrea	360$000
Rua do Azeite de Peixe.	
N. 61 particular e 15 publico casa terrea	601$000
Rua do Vigario.	
N. 71 particular e 22 publico 3 andares	1:001$000
N. 73 particular e 25 publico 3 andares	1:601$000
Rua da Senzala Velha.	
N. 78 particular e 136 publico 2 andares	751$000
N. 79 particular e 134 publico 2 andares	700$000
N. 80 particular e 132 publico 2 andares	700$000
Rua da Lingoeta.	
N. 86 particular e 14 publico 2 andares	600$000
Rua da Cruz.	
N. 87 particular e 11 publico 2 andares	881$000
N. 88 particular e 29 publico 2 andares	1:001$000
N. 90 particular e 12 publico 2 andares	891$000
Rua da Lapa.	
N. 41 particular e 2 publico casa terrea	180$000
Rua da Cacimba.	
N. 65 particular e 5 publico armazem	144$000
Rua de Burgos.	
N. 68 particular e 19 publico casa terrea	168$000
N. 69 particular e 21 publico casa terrea	125$000
Rua da Guia.	
N. 83 particular e 27 publico casa terrea	168$000
N. 84 particular e 29 publico casa terrea	168$000
Rua do Pilar.	
N. 96 particular e 2 publico casa terrea	96$000
Praça da Boa-Vista.	
N. 7 particular e 13 publico 2 andares	1:301$000
Rua do Sebo.	
N. 12 particular e 3 publico casa terrea	168$000
Sitio do Parnameirim.	
N. 2 particular	120$000
Sitio do Forno da Cal.	
N. 5 particular	851$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 4 de outubro de 1862.—O escrivão,

F. A. Cavalcanti Conselheiro.

— A camara municipal desta cidade faz publico para conhecimento de seus municipes, e afim de que seja observado o artigo de postura abaixo transcripto, que foi approvado provisoriamente, pelo Exm. presidente da provincia em 23 de setembro ultimo.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 2 de outubro de 1862.—Luiz Francisco de Barros Rego, presidente.—Francisco Canuto da Boaviagem, secretario.

4.ª secção. Secretaria do governo de Pernambuco em 23 de setembro de 1862.

4.ª secção. Palacio do governo de Pernambuco em 23 de setembro de 1862. — O presidente da provincia, attendendo ao que representou a camara municipal desta cidade em officio de 9 do corrente, sob n. 83, resolve approvar provisoriamente o seguinte artigo de postura.

MUTILADO

Artigo unico. Fica prohibido o andar qualquer pessoa mascarada nas ruas desta municipio, ainda que seja vestido a caracter: os contraventores pagarão 30$ de multa, e soffrerão oito dias de prisão.

Esta prohibição não comprehende os tres dias do carnaval.—Manoel Francisco Correia.

Conforme.—Francisco Lucio de Castro.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. I., que Deos guarde, etc.

Faço saber que por este juizo pendem uns autos de execução de sentença de Antonio José Arantes contra a viuva e herdeiros de Marcellino Antonio Pereira e prosseguindo seus devidos termos se fizeram penhora em dinheiro pertencente aos executados, e sendo em audiencia deste juizo pelo solicitador Melquiades Antunes de Almeida procurador do autor, me fora feita a petição constante do seguinte termo.

Aos 22 de setembro de 1862, em publica audiencia que aos feitos e partes dava o Dr. juiz especial do commercio Tristão de Alencar Araripe pelo solicitador Melquiades Antonio de Almeida por parte do exequente accusou a penhora feita em dinheiro pertencente aos executados e requereu que lhes fizessem assignados os seis dias da lei e dez aos credores incertos, passando-se os respectivos editaes; o que ouvido pelo indicado juiz; assim lhe deferio, do que fiz o presente do protocollo das audiencias a que juntei o mandado e termo de penhora que seguem: eu Adolpho Liberato Pereira de Oliveira escrevente juramentado o escrevi. Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento escrivão o subscrevi.

E em cumprimento o referido escrivão fez passar o presente pelo qual chamo, intimo e hei por intimado os referidos credores, para que dentro do indicado prazo compareçam neste juizo, munidos dos respectivos documentos, afim de allegarem seu direito. O presente será publicado na forma do estylo.

Recife 29 de setembro de 1862.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

Declarações.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 2º batalhão de infantaria.
263 esteiras.
Para o 7º batalhão de infantaria.
27 cinturões para musicos.
27 espadas do 2º uniforme.
Para o fabrico de divisas para diversos corpos.
12 covados de casemira encarnada.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 13 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 6 de outubro de 1862.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— O Illm. Sr. contador servindo de inspector manda fazer publico que em observancia da resolução da junta da fazenda foi transferida para o dia 9 do corrente a arrematação das madeiras da ponte velha do Recife.

Thesouraria provincial de Pernambuco, 4 de outubro de 1862.—No impedimento do secretario,

O official da secretaria,
Miguel Affonso Ferreira.

Avisos maritimos.

Para Lisboa.

Sahirá com toda a brevidade o muito veleiro e bem conhecido brigue portuguez *Constante* capitão Augusto Carlos dos Reis, por ter já a bordo grande parte do seu carregamento: para o restante da carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho largo do Corpo Santo n. 19 ou com o capitão na praça.

— Precisa-se fretar um navio de 1.ª classe para levar a carga do brigue sueco «Sidon», condemnado no Ceará, consistindo de pouco mais ou menos 1,300 barricas de assucar e 60 pipas de agoardente, daquelle porto para Buenos Ayres. Offertas em carta fechada, recebe-se até segunda-feira ao meio dia, no consulado da Suecia e Noruega, rua da Cruz n. 4.

PARA o Rio de Janeiro,

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido patacho nacional «Capuana», capitão Theotonio José da Silva Rosa, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Maranhão e Pará

Segue com brevidade o veleiro brigue escuna «Graciosa», capitão Antonio Maria da Costa e Iva, por ter alguma carga para ambos os portos: para o resto trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 27

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 18 do corrente, é esperado dos portos do norte o vapor *Oyapock*, commandante o primeiro tenente Antonio Marcellino Pontes Ribeiro, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida as 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 14 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

PARA a Bahia

com muita brevidade pretende seguir o bem conhecido e veleiro brigue escuna «Joven Arthur», capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

LISBOA.

O brigue portuguez *Luiz II*, capitão Antonio Francisco Vieira, a sahir com brevidade por ter parte do seu carregamento prompto, para carga e passageiros trata-se com os consignatarios F. S. Rebello & Filho, rua da Cadeia n. 55.

ARACATY

O hiate «Dous Irmãos» segue para o Aracaty por estes dias: a tratar com Tasso Irmãos ou com o capitão Joaquim José da Silveira.

COMPANHIA DAS Messageries imperiales.

Até o dia 14 do corrente espera-se dos portos da Europa o vapor francez *Bearn*, commandante Aubry de la Noë, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia, para passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

Para o Pará.

Com muita brevidade pretende seguir o hiate «Santo Amaro», tem parte de seu carregamento prompto para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Leilões.

LEILÃO DE PRESUNTOS

Quinta-feira 9 do corrente.

O agente Olympio fará leilão por conta de quem pertencer de 36 presuntos vindos ultimamente pelo brigue hamburguez «Mathilde», no armazem do Sr. Annes confronte a porta da alfandega, ás 10 horas da manhãa.

LEILÃO DA Metade de um sitio.

Sexta-feira 10 do corrente as 11 horas da manhãa no armazem da rua do Imperador n. 37.

O agente Olympio acha-se autorisado a vender em leilão metade da casa sita na Torre a margem do rio, com bastante terreno que foi de Henry Braun e onde mora actualmente o Sr. Dr. Witruvio, tendo a mesma grandes commodos para familia: os pretendentes podem dirigir-se ao referido agente ou a mesma casa.

LEILÃO DE Miudezas e mobilia.

No dia 15 do corrente

A TIRO DE MARTELLO.

O agente Pestana legalmente autorisado por uma pessoa que por seu estado de saude se retira para Europa por algum tempo, fará leilão para liquidar de sua mobilia de sala constando de uma excellente mobilia de jacarandá com pouco uso tendo a mesma tampo de pedra, 1 rico espelho grande dourado, candelabro de 5 luzes, varios enfeites de porcelana, 1 rico relogio de cima de mesa com corda para 80 dias bom regulador, uma outra mobilia tambem de jacarandá pertencente a sala de detraz constando de 1 sofá, 12 cadeiras, 1 commoda de jacarandá, 2 bancas de abrir, 12 cadeiras simples, 1 dita de condurú, 1 guarda louça, 1 mesa de jantar de amarello, 1 outra de abrir, 2 cadeiras de balanço, 1 machina de copiar cartas com pouco uso, 1 carteira franceza, 1 tinteiro de amarello, 1 grande banheiro de amarello, 1 bom relogio americano com corda para 8 dias e regulador sem se lhe conhecer differença; e outros muitos objectos que se acharão patentes aos concurrentes e se trocarão algumas imagens entrando uma peanha com a familia sagrada.

Na mesma occasião se venderão diversas miudezas constando de retroz de cores, uma porção de linhas de algodão de novelos de cores, caixas de chumbo, ditas de baleia, bengalas, canivetes, tesouras e outros muitos artigos que serão expostos aos concurrentes e vendidos como acima fica dito a tiro de martello sem reserva para liquidar, no dia 15 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, na rua do Imperador n. 65, segundo andar.

Leilão

Vende-se uma rica mobilia de jacarandá com tampo de pedra, composta de 1 sofá, 12 cadeiras de guarnição, 4 de braços, 4 de balanço, 1 mesa redonda, e 2 consolos com grandes espelhos de moldura de jacarandá: os pretendentes dirijam-se a rua da Cadeia n. 9.

LEILAO DE

Uma mobilia de jacaranda', uma dita de nogueira, um piano, 2 grandes espelhos, 1 secretaria de jacaranda', estante com livros, escriptos em diversas linguas, 1 grande mesa elastica, 2 apparadores, 1 guarda louça, 2 commodas, mesas de charão, ditas para jogo, marquezas, cadeiras, ricos quadros com finas estampas, 3 lustres de gaz, castiçaes, figuras de porcelana, um rico apparelho para jantar, um dito para cha', garrafas e copos de crystal, 3 caixas com velas, 96 garrafas com vinho e muitos outros objectos que estarão a vista dos concorrentes no dia

Quinta-feira 9 do corrente.

O agente Pinto fará leilão a requerimento dos curadores fiscaes da massa fallida de C. J. Astley & C. e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio dos objectos acima mencionados pertencentes a referida massa, ás 11 horas do dia acima dito na casa de campo, sita na ponte de Uchoa, em frente do sitio da viuva Amorim.

Os concurrentes ao referido leilão encontrarão omnibus na rua do Crespo, donde partirá as 10 1/2 horas.

LEILÃO DE Dividas, escravos e fazendas.

O agente Almeida fará leilão a requerimento dos curadores fiscaes da massa fallida do fallecido João José de Gouveia e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio consistindo em 12 escravos, fazendas avaliadas em . . . . . 10:320$740 rs., 376:000$ em dividas, que serão vendidas em presença dos respectivos curadores fiscaes e depositarios, a dinheiro ou a prazo conforme se convencionar dando os pretendentes fiadores a contento

Sexta-feira 10 do corrente

ás 11 horas do dia na rua do Queimado n. 29, loja do mesmo fallecido, adverte-se que não se receberá proposta alguma depois de findo o acto do leilão.

LEILÃO DE Um adereço e um botão de brilhante para abertura.

O agente Almeida venderá em leilão por ordem dos administradores da massa de José Antonio da Silva Araujo e mandado do juiz especial do commercio do adereço e botão acima.

Sexta-feira 10 do corrente.

Na rua do Queimado n. 29, ás 11 horas.

LEILÃO HOJE DE

10 acções da companhia seguros maritimos utilidade publica no valor de 100$000 cada uma.

O agente Almeida não tendo effectuado o leilão annunciado para hontem em razão de se achar fechada a associação commercial, venderá hoje em leilão as acções acima pertencentes a massa de Guilherme Carvalho & C., ás 11 horas na porta da associação commercial.

LEILÃO DE 1 cabriolet

Sabbado 11 do corrente.

O agente Pestana venderá por conta de quem pertencer um cabriolet em bom uso para duas pessoas: sabbado 11 do corrente pelas 10 horas da manhãa no largo da alfandega.

LEILÃO DE Um carro americano e um bote.

Quinta-feira 9 do corrente.

O agente Pinto fará leilão á 1 hora da tarde do dia acima mencionado de um carro amerizano de 4 rodas e um bote com seus pertences, na ponte de Uchoa sitio do Sr. José Moreira Lopes.

Avisos diversos.

Boa tinta para escrever.

Vende-se a 640 rs. a garrafa: na livraria ns 6 e 8 da praça da Independencia.

LOTERIA

Quarta-feira 22 do corrente mez se extrahira' a sexta parte da segunda loteria do Gymnasio Pernambucano (3ª. concessão) no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja n. 45 do Sr. Porto.

As sortes de 5:000$ até 10$ serão pagas uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

Servindo de thesoureiro
José Rodrigues de Souza.

Aviso.

Para o dia 2 de novembro

DIA DE FINADOS.

As pessoas que quizerem mandar arranjar as frentes das catacumbas no cemiterio publico, encontrarão na officina do esculptor em marmore Frederico Skiner, na travessa do Ouvidor loja n A, lettras douradas, betumadas, pratiadas e relevadas, em marmore pelo diminuto preço de 100 a 1$ cada uma.

— Na praça publica do Sr. Dr. juiz de orphãos desta cidade continuam a ser arrematados os objectos d'ouro, prata, moveis e escravos pertencentes ao casal do fallecido João Manoel de Siqueira no dia 10 do corrente.

João Ferreira Villela convida a seus amigos e aos amigos de seu finado cunhado Manoel Carneiro Leal a assistirem a missa do setimo dia, que se tem de celebrar na capella do cemiterio pelas 6 horas da manhãa de sexta-feira 10 do corrente, e desde já a aquelles que se dignarem comparecer agradece tão piedoso obsequio.

— O Sr. Pedro Francisco Virissimo Monteiro, queira ter a bondade de apparecer á rua de Hortas n. 24, primeiro andar, a negocio.

Escriptorio de advocacia.

O bacharel José da Cunha Teixeira, advogado nos auditorios desta cidade, transferio seu escriptorio para a rua do Queimado n. 26, segundo andar, onde pode ser procurado.

— Quem tiver em sua casa uma escrava, côr bem preta, estatura regular, rosto redondo, com vestido de chita côr de rosa, panno da Costa azul vendendo um taboleiro com uvas, quem a pegar póde levar na rua do Hospicio sobrado n. 32.

NOVO ARMAZEM DE PIANOS

17 Rua da Imperatriz 17

J. LAUMMONIER

tem a honra de participar ao publico em geral, e aos amadores de pianos em particular, que acaba de estabelecer um deposito de pianos com CONTRA-TIRAGEM em ferro, especialmente construidos para o clima desta provincia. Este novo systhema é vantajoso por evitar a corrupção do instrumento, e conservar sempre os mesmos todos as cordas. Além da mais perfeita solidez, vos ternas e maviosas, estes pianos são garantidos por dez annos quanto á defeitos de construcção.

No mesmo estabelecimento afinam-se pianos, por preço rasoavel, havendo uma pessôa encarregada de ir aos arrabaldes e casas particulares. Egualmente ahi se encontrará uma bella collecção de musicas, tanto para piano, como para canto, dos melhores autores.

COMPANHIA DA VIA-FERREA DO RECIFE A S. FRANCISCO. (LIMITADA.)

Rendimento do mez de setembro de 1862.

Passageiros.	*Bagagens.*	*Cavallos etc.*	*Mercadorias.*	TOTAL
15:221$150	676$820	423$580	7:902$866	24:224$416

E. H. Bramah, superintendente.

SYSTEMA MEDICO HODELLOWAY
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e gráo por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio da efficazes effeitos desta assombrosa medicina, prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis,
Dor de garganta.	Abstrucção do ventre.
—de barriga.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca.	Tico doloroso,
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal)
Febre intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada um dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Havera' sessão ordinaria quinta-feira, 9 do corrente, ás 11 horas da manhãa. Secretaria do Instituto, 6 de outubro de 1862.

O secretario perpetuo
J. Soares d'Azevedo

— O Sr. José Marcellino Alves da Fonseca queira ter a bondade de apparecer no pateo de S. Pedro n. 26: a negocio de seu interesse.

— Ha para alugar uma boa casa terrea na rua da Alegria, um sobrado de dous andares e loja na rua da Aurora, dous andares de um dito na rua do Encantamento, um sobrado de um andar e armazem na rua da Cruz: quem pretender qualquer delles, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 33, a tratar com João Ribeiro Lopes.

— O abaixo assignado declara que se despedio da casa dos Srs. Silva Junior & C., agradecendo ao mesmo tempo o bom tratamento que recebeu de seu amigo o Sr. Joaquim Francisco da Silva Junior, durante o curto espaço de tempo que esteve em sua casa. Recife 1.º de outubro de 1862.

José Dias Brandão.

Archivo pitoresco.

Roga-se aos Illms. Srs. assignantes deste jornal de mandarem receber as 5.ª e 6.ª cadernetas do 5.º anno, chegadas ultimamente de Lisboa no vapor inglez: na livraria economica junto ao arco de Santo Antonio.

— Os dous meios bilhetes ns. 736 e 1125 da sexta parte da segunda loteria para a edificação do gymnasio, pertencem ao Sr. José Ignacio Alves de Barros.

— Na rua da Saudade n. 15, aluga-se um moleque de 16 annos, que sobre ser um excellente copeiro, cosinha com perfeição.

Saca-se sobre Lisboa, Porto e Ilha de S. Miguel,

na rua do Vigario n. 9, 1º andar, escriptorio de Carvalho & Nogueira.

— Offerece-se um crioulo para criado de casa de pouca familia, o qual compra e cozinha: na rua de S. José n. 2, sobrado.

— Os encarregados da festa de N. S. da Piedade da veneravel confraria de Santa Rita de Cassia fazem sciente ao respeitavel publico, que em razão de não se ter concluido alguns preparos e alfaias que hão de servir na festa de Santa Rita, fica transferida para o dia 9 de novembro proximo.—Manoel Amavel Gomes da Silva, encarregado da festa.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua da Imperatriz n. 43, uma casa na rua da Alegria n. 40, e outra na rua do Nogueira n. 42, ambas terreas e grandes: a tratar na rua do Imperador n. 67, no segundo andar.

— Nicoli Fixini, Jacob Fixini, subditos italianos, retiram-se para fora do imperio.

Ama.

Precisa-se de uma ama para casa de duas pessoas: na rua Direita n. 54, segundo andar.

— John R. Hime, subdito inglez, retira-se para fora do Imperio.

— Aluga-se uma escrava para serviço de casa de familia: na rua do Livramento n. 22, terceiro andar.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo; na rua de Agoas-Verdes n. 10.

Attenção.

Pede-se ao Sr. J. M. A. C. tenha a bondade de apparecer na rua do Livramento n. 21, terceiro andar, a negocio que S. S. não ignora, e se assim o não fizer passará pelo dissabor de ver o seu nome por extenso publicado.

— Aluga-se uma sala com um ou dous quartos propria para advogado ou outro qualquer escriptorio sendo em um dos melhores lugares desta cidade: a tratar na rua do Cabuga' loja de miudezas n. 1 B.

— Precisa-se de uma criada para casa de pouca familia: a tratar na rua Augusta n. 5.

— Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado na rua Direita n. 89: a tratar na mesma rua n. 93.

— Deseja-se fallar ao Sr. Manoel Barbosa Alves Ferreira vindo no vapor «Oyapock» da Bahia; na rua da camboa do Carmo n. 21, ou annuncie sua morada para ser procurado.

— Deseja-se fallar com o Sr. José da Costa e Souza que morou no Rio-Formoso em 1852, a negocio de interesse ao mesmo senhor; na rua do Amorim n. 33, segundo andar.

Hypotheca.

Traspassa-se uma hypotheca de uma olaria com casa terrea de vivenda, no aterro do Giquiá, por 1:000$, percebendo o juro de um e meio por cento: a tratar na rua do Queimado n. 28, segundo andar.

— Manoel Simões Braga, subdito portuguez, vai ao Rio de Janeiro.

— O Sr. Antonio Joaquim da Silva tem uma carta vinda da Figueira, em casa de Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo, armazem n. 6.

ATTENÇÃO.

Avisa-se ao respeitavel publico que se mudou o deposito de rapé Meuron & C. que existia na rua Direita n. 38 para a mesma rua n. 91 junto ao beco do Serigado.

— O abaixo assignado declara a seus devedores que o Sr. Antonio de Faria Brandão Cordeiro d'ora em diante não está autorisado a proseguir em suas cobranças, e desde já previne que está sem vigor alguma uma procuração que lhe passou; e qualquer quantia que a elle paguem está sujeita a segundo pagamento, visto que pelo presente lhe são vedados todos os anteriores poderes. Recife 9 de outubro de 1862.

Francisco José Leite.

— Furtaram na noite de 3 para 4 do corrente, das casas ns. 11 e 11 A sitas na rua Real de Estancia, dous cavallos, sendo um castanho com a frente aberta, outro rodado, com uma pequena belide no olho esquerdo, tendo na perna direita as letras, em cima um S, e por baixo um M; roga-se ás autoridades e ás pessoas por quem forem encontrados, de os apprehenderem, mandando-os entregar na rua do Imperador n. 61, que serão recompensados de seu trabalho.

— Quem tiver alguma escrava e quizer manda-la tres vezes no dia dar leite a um menino, ou alguma pessoa forra, procure na rua Direita n. 29 para ajustar.

— Perante o Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 1.ª vara se ha de arrematar em ultima praça, no dia 10 do corrente, um forno e um telheiro da padaria que foi de Bernardo Ferreira Loureiro, sita em Santo Amaro, freguezia da Boa-Vista, por execução de Custodio Alves Rodrigues da Costa contra o mesmo Loureiro.

Senhores serristas.

No dia 7 de outubro lendo eu um periodico politico, tive o prazer de ver o infeliz nome do Sr. Manoel Baptista dos Santos, detratando do procedimento do Dr. Manoel Dantas Correia de Goes e sua familia, o que mui admirei-me ver em uma folha pernambucana o degradante nome de um serrista que nunca passou de um calumniador, como o Sr. Baptista; ávista de suas nojentas expressões, colige se que a sua educação foi mesquinha ou nenhuma, e o seu procedimento é negro. Vou provar que tudo quanto disse o Sr. Baptista é falso, porque consta-me que a povoação do Teixeira só gozou de paz na administração e governo dos Dantas, que acabaram com as facadas e baralhos que dantes haviam nos dias de feira, e como agora são assassinos? a politica e a falta de caracter é a origem de taes cousas, e o que me consta nesta praça de Pernambuco é que os Dantas são homens de educação e qualidades, e os Baptistas apenas plantadores de batatas. Resposta de um—Amigo.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Imperador n. 17: a tratar-se no segundo andar.

Attenção

Joaquim da Silva Castro, Andrade & Rego, Moreira Lopes, Santos & Rolim, Monteiro Lopes e José Alves Guimarães, dirão quem se offerece para cobrar dividas pelos sertões a saber, todo Seridó, Serra do Teixeira, villas do Pombal, do Principe, Pattos, Catolé do Rocha, em todas suas povoações e arrabaldes; pessoa capaz e de influencia, cuja commissão é de 20 a 30$ por cento sobre a responsabilidade do cobrador.

Casa de campo.

Alluga-se annualmente, para passar a festa, um sobrado com muitos bons commodos para grande familia, terraço, jardim, coxeira, estribaria e cacimba, perto do banho, no Poço da Panella: quem o pretender á tratar na rua da Imperatriz com Frederico Chaves, n. 19.

Consultorio medico-cirurgico

3—RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO—3

Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia. o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande crédito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Moscozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tinctura de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia, e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes eu que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o desvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até as 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fóra destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender na rua da Gloria n 3 casa do fundão do Dr. Lobo Moscozo.

AUTORISAÇÃO E APPROVAÇÃO DA ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

CHAPAS MEDICINAES

ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS

De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Muito conhecidas nesta côrte e em todas as provincias deste imperio pelos seus infalliveis resultados em todos os casos de inflammação sejam externas ou internas (*com cansaço e falta de respiração*) como do estomago, figado, baço, bofes, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipelas, rheumatismos, paralysia e todas as affecções nervosas, etc; etc.

Igualmente para quaesquer inchações, feridas, tumores intestinaes e venereos, escrophulas, lobinhos, papos, etc., etc, sejam qual for o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados.

(Estas *Chapas* não podem fazer mal de forma alguma, ellas tem sido applicadas aos olhos com o melhor successo, vejam-se os attestados de curas completas que já foram publicados pelos jornaes.)

O uso dellas aconselhado e receitadas por habeis e distinctos facultativos, sua efficacia incontestavel, e as innumeras curas completmente obtidas nas diversas molestias em quo forão applicadas, o fazem merecer e conservar a confiança do illustrado publico, que já tive a honra de merecer delle 25 *annos* de existencia e de pratica.

N. B. Nesta côrte e de todos os pontos deste imperio recebem-se participações satisfactorias a respeito das ditas *Chapas Medicinaes*.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, com todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora, menino, ou criança declarando a molestia e em que parte do corpo existe.

Para inchações, feridas, lobinhos, papos etc.; o molde justo de seu tamanho em um pedaço de papel a declaração onde existe, afim de que a chapa seja da forma da parte, affectada, e para ser bem applicada no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das suas competentes explicações, e tambem de todos os accessorios necessarios para suas applicações.

Consultas as pessoas que se dignarem honra-lo com a sua confiança, todos os dias sem excepção, das 9 horas da manhã ás 2 da tarde.

ESCRIPTORIO

119 RUA DO PARTO 119

RIO DE JANEIRO E EM PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se a pharmacia de José A rua do Queimado n. 15.

MUTILADO

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$, e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato po que em outra qualquer casa.

GRANDE ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
BASTOS & REGO.

Na rua Nova n. 47, junto a Conceição dos Militares.

Neste grande armazem de roupas feitas ha tudo quanto é tendente a roupas feitas, tudo p preços muito modificados como é de seu costume: sobrecasacas e casacas de panno fino a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots do mesmo panno a 14$, 16$, 18$ e a 20$, ditos saccos de casemira de côr a 7$, 8$, 9$, 10$, 12$ e 14$ ditos sobre de 16$ a 18$, ditos de alpaca de cordão a 8$, ditos de merinó de cordão de 12$ a 14$ calças de casemira de côr e pretas a 5$, 6$, 7$, 8$; 9$ e 10$, colletes das mesmas fazendas a 3$500, 4$ e 5$, ditos de brim de côr e brancos a 2$, 2$500 e 3$, calças de brim branco de 4$ a 5$, ditas de brim de cor a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas de merinó de cordão a 4$, 5$ e a 6$, paletots saccos de alpaca preto de 3$500 a 4$, ditos de brim de côr e branco a 2$500, 3$, 4$ e 5$, ditos de alpaca branco a 6$, ditos de palha de seda a 8$, camisas e ceroulas de linho e de bramante, chapéos de todas as qualidades, roupa de todas as qualidades para menino, assim como temos um grande sortimento de fazendas escolhidas de todas as qualidades tanto de panno como de casemira e brins para mandarmos aprompter qualquer encommenda que nos for incumbida, o que para este fim temos uma grande officina de alfaiate com com operarios dirigida por um mestre francez o Sr. Carlos Laurent, e tres contra mestre dirigido pelo mesmo, cada um destes com sua especialidade, dous cortando calça, um cortando collete, e Sr. Laurent cortando obras grandes de todas as qualidades.

Esta grande officina pela sua perfeição e promptidão nada deixa a desejar.

RUA DO IMPERADOR 55.

RUA DO IMPERADOR 55.

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido n'esta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos dos pianistas, sem nunca falhar por serem fabricados de proposito e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto as vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel de Paris, socio correspondente de I. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um esplendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonios e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

Mudança.

João Ferreira Ramos mudou sua loja de fazendas da rua da Imperatriz n. 36 para a rua Nova n. 42 defronte da igreja da Conceição dos Militares.

Aluga-se um muleto cosinheiro e copeiro: na rua do Imperador n. 48, terceiro andar.

— Arrenda-se um sitio perto da praça, que tenha arvoredos de fructas, baixa de capim: quem tiver annuncie.

— Precisa-se de um moço bem comportado para vender fazendas por esta cidade e seus arrebaldes: trata-se na rua estreita do Rosario n. 27, das 9 ás 10 horas do dia.

— Precisa-se de uma pessoa que tenha bastante pratica de negocio de molhados, para se associar a uma casa situada em boa rua e bem afreguezada, comtanto que entre com algum capital, quem estiver em taes condições deixe carta fechada na rua do Crespo, loja de livros do Sr. Nogueira, com as iniciaes J. B.

— Aluga-se uma excellente casa e sitio a margem do rio Capibaribe, defronte da povoação do Monteiro, contendo 6 salas, sendo 3 de frente, com 8 quartos, 2 cozinhas independentes, casa para pretos, estribaria, baixa de capim, alguns arvoredos, e terreno para plantação; a tratar no Monteiro com a proprietaria D. Maria Venancia de Abreu Lima Bastos, ou na rua de Apollo numero 24.

Pavão ausente.

Em fins de setembro ultimo ausentou-se do sitio da rua do Mondego, casa n. 24, um pavão muito manço e bastante bonito, porque está todo impenado de novo, o qual tem andado por varios sitios da estrada do Chora-menino, Manguinho, Caminho-novo e rua da Trempe: quem o pegar leve-o á referida casa, que será generosamente recompensado.

Ama.

Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

— Henrique Joseph Delport, subdito francez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Aluga-se uma escrava para todo o serviço: na rua da Praia, sobrado onde teve collegio.

Lava-se e engomma-se
com perfeição e pontualidade: no becco do Tambiá n. 24.

— O abaixo assignado tem justo e contratado a venda de sua refinação sita na rua dos Guararapes n. 26: quem se julgar seu credor apresente suas contas no prazo de 3 dias. Recife 7 de outubro de 1862.

José Felix de Almeida.

— Aluga-se o primeiro andar do pateo do Paraiso n. 29: na rua da Roda n. 17, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua do Amorim n. 31.

— Alugam-se dous grandes armazens sitos na rua do Brum contiguos a antiga fundição de Mesquita & Dutra, e que estiveram occupados pelos Srs. José da Silva Loyo & C.: a tratar na travessa da Madre de Deus n. 12.

SEGUNDA EDICÇÃO
DO
THESOURO HOMEOPATHICO
OU
Vade-mecum do homeopatha
pelo doutor
SABINO O. L. PINHO.

Este livro que se tem tornado tão popular quanto necessario, acaba de ser publicado com todos os melhoramentos, que a experiencia e os progressos da sciencia tem demonstrado. A nova edicção em tudo superior á primeira, encerra:

1.º Mais amplas noticias acerca do curativo das molestias, com indicações mui proveitosas dos medicamentos novos recentemente experimentados na Europa, nos Estados-Unidos e no Brasil.

2.º A exposição da doutrina homeopatha.

3.º O estudo da apropriação dos remedios, segundo as predominancias dos temperamentos, das idades dos sexos, e segundo as circumstancias atmosphericas etc., etc.

5.º A preservação das molestias epidemicas.

6.º Uma estampa illustrada demonstrativa da continuidade do tubo intestinal, desde a bocca até o anus etc., etc.

Vende-se na PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA, propriedade do autor, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Preço de cada exemplar.... 20$000

N. B. Os senhores assignantes queiram mandar receber seus exemplares.

HISTORIA DO BRASIL
TRADUZIDO DO INGLEZ DE
ROBERTO SOUTHEY
PELO
Dr. Luiz Joaquim de Oliveira e Castro
E annotada pelo
CONEGO DR. J. C. FERNANDES PINHEIRO.

6 magnificos volumes em 4· primorosamente impresso e encadernado em Paris, 6$000.

Obra completa 36$.

E' geralmente reconhecida como a melhor historia do Brasil a do illustre poeta inglez Roberto Southey, pela imparcialidade que dita a sua elegante penna, bem como pelo judicioso uso que soube fazer dos preciosos documentos que teve a sua disposição. Fez o mundo litterario cabal justiça á elevação de pensamentos e aos grandes predicados do historiador inglez: Hemboldt, viscondes de Cayrú e S. Leopoldo, Porto-Alegre, Abreu e Lima, Varnhagen, Constancio, Saint-Hilaire, Ferdinand Denis, Armitage e muitos outros fallaram delle com os maiores elogios. Ninguem depois delle escreveu sobre o Brasil sem que puzesse em contribuição o seu importantissimo trabalho, devendo Beauchamp e alguns outros a esta circumstancia a popularidade que adquiriram os seus livros.

Sendo, porém, a edição ingleza rarissima e de um preço fabuloso, e pouco vulgarisada entre nós a lingua de Milton, raras são as pessoas que tenham em suas bibliothecas a primeira historia do Brasil escripta por um homem de quem nos devemos ufanar que com semelhante assumpto se haja occupado. Esta falta acaba felizmente de supprir o Sr. Dr. Luiz Joaquim de Oliveira e Castro, vertendo para o nosso idioma todas as galas e primores de estylo que se encontram no original, e habilmente guardando a mais escrupulosa fidelidade, imprimio lhe esse cunho classico de que tanto necessitava uma obra de tal magnitude.

Foi alem disso a presente edição enriquecida de notas que a põe em dia com os documentos historicos recentemente descobertos e dos estudos que sobre elles se tem feito nestes ultimos tempos. A esse trabalho deu cabal desempenho o Sr. conego Dr. J. C. Fernandes Pinheiro, um dos nossos litteratos que com mais solicitude se tem entregue as pesquizas historicas e cujos escriptos andam pelas mãos de todos.

A obra completa formará 6 magnificos volumes em 4º, a 6$ cada um, os quaes podem ser tomados separadamente.

O Sr. Eduardo Morisson, ultimamente chegado a Pernambuco com a obra completa recebe assignaturas no hotel Luiz Pecchi, rua do Trapiche, desde 8 horas da manhãa até as 6 da tarde.

Muita attenção.

Arrenda-se o engenho Santo Amarinho sito na freguezia da Varzea, a uma legua, moente d'agua com boas mattas e terras de plantações, a tratar na rua da Praia casa n. 53, terceiro andar. A proprietaria e mais herdeiros protestam contra todo e qualquer damno que a arrendeira fizer de consentir, visto não ter arrendado dito engenho de novo e por conseguinte não poder criar nova safra. Recife 10 de setembro de 1862.

— Baltar & Oliveira sacam sobre a praça do Porto.

— Baltar & Oliveira vendem libras sterlinas.

— Arrenda-se uma grande parte do sitio do coqueiro, denominado Maria Farinha, na freguezia de Maranguape: a tratar no engenho Muribara, freguezia de S. Lourenço da Matta.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Aluga-se o armazem do becco da Boia n. 2, a tratar na rua da Imperatriz n. 40.

Companhia
DE
Seguros maritimos.
SEGURIDADE.
Estabelecida no Rio de Janeiro.
AGENCIA RUA DO VIGARIO N. 10.

A' classe do commercio.
Curso de lingua franceza á noite.

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio do Recife, tem aberto um curso pratico-theorico de lingua franceza pelo novo systema de Ollendorff, para a classe do commercio que não pode frequentar este estudo de dia. As pessoas que desejarem fallar e escrever esta lingua, podem dirigir-se a' residencia do annunciante, rua de Rita Santa Nova n. 47.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 1 do pateo do Terço; a fallar na rua Direita n. 6.

— O correspondente do Sr. do engenho Arara, queira annunciar onde mora para ser procurado.

ATTENÇÃO.

Francisco Antonio de Carvalho, residente na villa da Escada, e solicitador daquelle fôro, se encarrega de qualquer questão ou cobrança amigavel ou judicialmente, para o que tem as necessarias habilitações, e pode ser procurado na referida villa, na rua do Compreflado, ou entender-se, quem quizer utilisar-se dos seus serviços, nesta praça com Antonio Gomes da Cunha e Silva, na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Aluga-se uma casa sita na rua da Praia do Caldeireiro n. 37: quem pretender, dirija-se a praça da Independencia ns. 32 e 34 que achará com quem tratar.

Sitio.

Transfere-se o arrendamento de um sitio em uma bella estrada, o qual tem boa casa de vivenda agua potavel, muitos arvoredos de fructo, baixa de capim, capoeira para tirar lenha, cocheira com estribaria para 4 cavallos, e pasto para algumas vaccas: quem pretender, dirija-se a rua do Queimado n. 18, loja, que se dirá.

Tinturaria.

— Na rua do Rangel n. 38, primeiro andar, tinge-se de todas as cores com presteza, preço razoavel.

Companhia Fidelidade de seguros maritimos e terrestres, estabelecida no Rio de Janeiro, com o capital de 16:000:000$.

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

CASA DE SAUDE
Em Santo Amaro
DO DR. SILVA RAMOS.

Unico estabelecimento desta natureza existente nesta provincia, e que goza de grande conceito pelo interesse que nelle se toma pelo prompto restabelecimento dos doentes.

TABELLA DOS PREÇOS.

1.ª classe. . . . . . 3$000 ou mais.
2.ª classe. . . . . . 2$500
3.ª classe negros, marujos e criados. . 2$000

Os doentes de bexigas pagam as mesmas diarias.

Na presente epidemia de bexigas este estabelecimento tem prestado relevantes serviços e o resultado para os donos dos doentes tem sido mui vantajoso.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

Banco União.
Estabelecido na cidade do Porto.
Agentes em Pernambuco.
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo Banco a prazo ou á vista, e sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhã, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, a oito dias, ou ao prazo que se convencionar: no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Dentista de Paris.
19—Rua Nova—19.

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações desua arte a e coloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificios, etc.

Sitio.

Aluga-se o bem conhecido sitio na estrada do Monteiro, onde ultimamente estiveram os Srs. conselos hespanhóes, D. Miguel e D. João. Tem excellentes commodos para grande familia, cocheira, estribaria, todo murado, grande terraço na frente, portão na frente e no fundo para o becco, arvoredos de fructo, e grande jardim com bellas e bem dispostas flores: a tratar com o Sr. Antonio José Gomes do Correio, no Monteiro, ou com Henrique Jorge, na obra da travessa do Poçinho.

Almanack de lembranças
Luso-Brasileiro.
POR
Castilho
Para 1863

Chegou ultimamente este tão interessante almanack, e vende-se na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio.

ARCHIVO PITORESCO
Jornal de recreio e instrucção.

Publica-se semanalmente este interessante jornal em Lisboa, illustrado de muitas estampas e collaborado por muitos distinctos escriptores. Cada anno forma um volume de 416 paginas. Já se acham publicados 4 volumes completos e parte do 5.º vol. Assigna-se na livraria economica o pé do arco de Santo Antonio.

LIÇÕES PRATICAS
DE
PARTIDAS DOBRADAS
E DE
ARITHMETICA
Tres vezes por semana
SEGUNDAS, QUARTAS, E SEXTAS,
Rua larga do Rosario n. 28, 1º andar.
PREÇO 10$000 POR MEZ.

ATTENÇÃO!

A aula de escrituração mercantil dirigida por M. Fonseca de Medeiros, principiará a funccionar do 1º de outubro vindouro em diante, recebendo discipulos para serem leccionados tres vezes por semana, das 7 horas as 9 da noite, nos dias segundas, quartas, e sextas, pelo honorario mensal acima mencionado, satisfeito *adiantado*, como é praxe em todas as aulas de instrucção superior.

A longa pratica que tem o annunciante de escripturar pelo methodo de partidas dobradas, junta a de leccionar ha quasi cinco annos nesta Cidade, com o melhor aproveitamento das diversas pessoas que se acham empregadas no commercio, garantem a quem de seu prestimo se quizer utilisar o desejado resultado.

A escrituração dos livros commerciaes por partidas dobradas, além de ser o *unico* systema que pode satisfazer o disposto em nosso codigo commercial, é uma sciencia *facillima* que pode ser conhecida de qualquer que tenha vontade de aprende-la.

Correm-se os ouvidos a voz do egoismo de alguns guarda-livros que pregam as *grandes difficuldades* das partidas dobradas com o intento de resumirem o mais possivel o numero dos que possuem esse *grande thesouro*.

Como complemento do ensino de escrituração addicionará o annunciante aquelle da reducção de moedas estrangeiras, calculo de juros, a forma de extrahir uma conta corrente simples e com juros; finalmente tudo quanto for util e necessario saber aquelles que se dedicam ao commercio.

As pessoas portanto que desejarem matricular-se, queiram deixar seus nomes á rua Larga do Rosario n. 28, primeiro andar, junto ao armazem de louça de porta larga.

Ao commercio

M. Fonseca de Medeiros se offerece aos Srs. commerciantes, que desejarem aprender a escriturar por partidas dobradas a dar-lhes lições em seus escriptorios, a tarde ou a noite, nos dias terças, quintas e sabbados de cada semana, mediante uma modica paga.

Entre as grandes vantagens que resultam para os Srs. commerciantes do conhecimento da *facillima* sciencia do guarda-livros, accresce aquella de habilita-los a poderem escolher quem bem os sirva nesse ramo de trabalho commercial, de modo a não serem illudidos por charlatães, como acontece sempre com aquelles que avaliam do merito de guarda-livros pela sua bonita lettra.

As pessoas que do offerecimento do annunciante se quizerem utilisar dirijam-se a rua Larga do Rosario n. 28, primeiro andar, junto a loja de louça de porta larga.

Commissões.
João Baptista da Rocha

continua a receber assucar, algodão, couros e mais generos que lhe façam a honra consignar do que promette dar inteiro cumprimento de sua profissão e se compromette a remetter pelos mesmos portadores o liquido dos generos recebidos ou cumprir as ordens de seus remetentes para o que os Srs. de engenho e outros podem dirigir suas remessas á rua Direita n. 94 e 95, que ahi é o domicilio e estabelecimento do annunciante aonde será encontrado todos os dias e a todas horas.

— Precisa-se saber onde existe o subdito Portuguez Antonio João Pires da Silva, que por muito tempo existio aqui em Pernambuco: quem o souber queira dirigir-se á loja de Lima & Guimarães, rua do Crespo n. 7.

— Precisa-se de uma ama: na rua d'Aguas Verdes n. 102.

— Aluga-se um sitio com boa casa, bastantes arvoredos, estribaria e cocheira, na travessa de João Fernandes Vieira n. 6: a tratar na rua da Cruz n. 13, armazem.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de loja de miudezas, e que dê fiador a sua conducta: a tratar na rua Nova n. 11.

— Joseph Huens, belga, e sua familia, vão para o Rio de Janeiro.

— Centerthaler Joan, belga, vai para o Rio de Janeiro.

Faz-se todo negocio

com a armação e pertences da extincta taberna da rua da Aurora n. 74, pois é muito propria para um principiante, e tem bons commodos para familia; a tratar na mesma rua n. 81, taberna.

Irmandade dos Passos do Recife

A mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos do Recife, convida aos senhores irmãos para se reunirem em mesa geral na sexta-feira 10 do corrente, afim de se eleger a nova mesa.

— Precisa-se comprar uma negra que saiba bem lavar e engommar; na praça do Corpo Santo n. 13.

— John R. Vime e George Bebbington, subditos inglezes, retiram-se para Europa.

— Aluga-se uma escrava; na rua do Hospicio n. 64.

— Precisa-se de um caixeiro de 10 a 12 annos, portuguez, e dê fiador a sua conducta; na rua do Rangel n. 69; na mesma casa precisa alugar-se um preto, das 6 horas do dia ás 8.

Escriptorio de procuradoria.

A. C. P. de Burgos Ponce de Leon, solicitador nos auditorios desta cidade, encarrega-se de qualquer questão perante os juizos ecclesiastico, civil, criminal e commercial, como das appellações vindas dos termos de fóra, como de outras provincias. Continúa a receber causas de partido.

Quem pois quizer lhe confiar as suas demandas poderão dirigir-se a rua estreita do Rosario no escriptorio n. 27, ou em sua residencia na rua de Santo Amaro casa n. 26, que fica por traz da rua do Sol junto a rua Nova.

— Quem precisar de um criado portuguez para serviço de casa e de rua até 120 mezes, dirija-se a rua das Cruzes n. 41.

— Offerece-se uma ama para cosinhar, mais não compra: no becco Largo n. 7.

Associação Typographica Pernambucana

De ordem do Illm. Sr. presidente são convidados os membros do conselho para sessão extraordinaria do mesmo, domingo 12 do corrente, ás 10 horas da manhã.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana 8 de outubro de 1862.

O primeiro secretario, *Silva Lins*.

— Pelo juizo de paz do 2.º districto da freguezia de Santo Antonio desta cidade, rua das Flores, no sabbado 11 do corrente, as 10 horas da manhã, vai á praça por venda os moveis penhorados a Joanna Baptista de Oliveira, sendo 2 consolos, 2 marquezas, uma que serve para cama de casal e outra para sofá, e 6 cadeiras, todo com assento de palhinha.

— Fugio no dia 3 do corrente a preta de nome Joanna, comprada á tres mezes ao Sr. Antonio da Silva Gusmão, que sabio vendendo uvas, de estatura regular, rosto redondo, cheia do corpo, com vestido encarnado, panno da Costa azul: quem a pegar e quizer leva-la á rua do Hospicio n. 62, será generosamente recompensado.

AMA

Na rua de Santa Rita n. 40, segundo andar, offerece-se uma mulher para ama de casa de pouca familia:

— Aluga-se o armazem e dous andares da casa da rua do Trapiche Novo n. 18; a fallar no escriptorio.

— O Sr. Francisco Brandão Cavalcanti de Albuquerque tem uma carta na rua da Cruz n. 59, primeiro andar.

— Aluga-se uma escrava que cosinha muito bem e engomma; a tratar no Campo-Verde, rua do Destino, na casa contigua a do Sr. Dr. Miranda.

— Fugio no dia 5 de outubro o preto africano Francisco, escravo de Joaquim Antonio Gonçalves Santos, o qual tem os seguintes signaes: estatura alta, rosto comprido, olhos avermelhados, barba pouca, idade 35 annos: roga-se a todos os capitães de campo ou encarregados da policia, que apprehendendo-o, conduzam-no á rua Imperial n. 3, que serão recompensados.

Compras.

— Compra-se uma casa terrea no bairro de Santo Antonio, com commodos para uma familia regular: nesta typographia se dirá quem pretende.

— Compram-se moleques de 12 a 14 annos de idade, sendo de bonitas figuras; na rua do Queimado, loja de ferragens n. 13.

Compram-se

predios livres e desembaraçados; na rua do Vigario n. 8.

— Compra-se uma carroça de mola ou de eixo de ferro estando nova ou em bom estado que sirva para cavallo ou boi: a tratar na rua do Queimado loja de ferragens n. 14.

— Compra se um sanctuario em bom estado: quem o tiver dirija-se a rua da Imperatriz numero 62.

Attenção.

Compra-se um preto velho que sirva para sitio: no aterro da Boa-Vista n. 57.

— Compram-se acções da companhia de Beberibe; no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Vendas.

— Vende-se a verdadeira e superior carne do sertão em porções de 4 arrobas para cima, ella será de interesse aos compradores por não quebrar no peso, o que não acontece as outras que quebram mais de 50 por cento: os freguezes appareçam á rua do Vigario n. 5, onde verão a boa trincha para frigideira e feijoada.

— Vendem-se 6 bois muito manços: para ver e tratar no Ciquiá sitio do major José Caetano.

Ferro.

Em casa de Mills Latham & C., na rua da Cadeia do Recife n. 52, existe para ser vendido 30 tonelladas inglezas de ferro em lingoado n. 1.

Attenção.

Vende-se uma mobilia de amarello por baratissimo preço: na rua da Praia n. 54.

— Vende-se uma preta de 9 annos: na rua da Hortas n. 24, primeiro andar.

— Na Capunga Velha, ao lado esquerdo, na casa com dous portões de ferro ao lado, vende-se um preto e uma preta de meia idade.

Uma casa.

Vende-se uma casa na rua Imperial, a qual rende 26$ mensaes: a tratar na rua da Imperatriz n. 46, loja.

— Vende-se um escravo bom cozinheiro, e principio de marinheiro: no trapiche do Cunha.

— Vende-se uma negra excellente quitandeira, que dá 1$ por dia; vende-se por 800$ por precisão: na rua Direita n. 85.

Arame branco
para atar craveiros, roseiras, etc etc.

A loja d'aguia branca recebeu desse arame branco, cuja serventia é re conhecida para atar craveiros, roseiras, e outras plantas nos sitios, sendo elle de qualidade mui flexivel, e que nunca ferruja, d'onde resulta a muita duração e bonitesa; vende-se a 800 rs. a libra, na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Linhas americanas
para costuras de machinas.

Vende-se na loja d'aguia branca essa forte e propria linha para costuras de machinas, sendo em carreteis de 200 jardas, tanto brancas como de cores a 100 rs. o carretel: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Agoa ecarlate
para tirar toda e qualquer nodoa

A loja d'aguia branca recebeu essa preciosa e proveitosa agoa ecarlate para tirar toda e qualquer nodoa e em qualquer fazenda, sem que desmereça a cor da mesma, e nem deixe o máo cheiro que se encontra em outras. Ella se torna tão util aos alfaiates, como mesmo ás familias, porque de falta della resulta muitas vezes o perder-se obras de valor, o que agora se pode remediar com a pequena quantia de 2$, quanto custa cada frasco: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Cavallo.

Vende-se um cavallo muito novo, bonito, e com bons andares, por preço commodo: na rua Direita n. 54, segundo andar.

Cousa muito substancial.

Vamos a boa geléa de mocotó a 440 rs., que ainda se continúa a fazer com todo o asseio e perfeição o mais possivel; tambem se faz bolo francez e inglez, e o rico bolo de Londres proprio para presente, que quem comer uma vez, continúa sempre a comer por ser muito bom e barato: na cambôa do Carmo n. 12, loja de marceneiro.

MUTILADO

ARMAZENS PROGRESSISTA

E

PROGRESSIVO

36, Rua das Cruzes da Santo Antonio 36

E

9 Largo do Carmo 9.

Duarte & C.

Scientificam aos seus freguezes que em virtude do actual estado de apathia commercial, resolvem vender todos os seus generos por menos do que outro qualquer annunciante e offerecem para garantia da superior qualidade de seus generos as competentes amostras de chá, manteiga, café, arroz, tapioca, araruta, etc., etc., para que pessoa alguma duvide destas qualidades, a vista de tão resomidos preços.

Convidam portanto ao publico desta cidade e de fóra, a virem fazer sua dispensa em ditos armazens, afim de pouparem annualmente de 100$ a 2:000$ conforme a costumada despeza de cada chefe de familia, economia esta que muito util lhes deve ser, sem que seja mister soffrer a mais insignificante privação do custumado diario de seu passar, devendo porem mandarem, aos armazens indicados.

Uvas de Lisboa chegadas neste ultimo paquete a 700 e 800 rs. a libra.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 rs. a libra garante-se a superior qualidade.

Idem franceza a melhor do mercado a 640 rs. a libra e 600 rs. sendo em barril ou meio.

Chá perola a 3$000, a libra pedimos aos Srs. apreciadores o favor de mandarem esperimentar, sertos de ser o mais saborozo e aromatico que tem vindo ao nosso mercado.

Chá huxim o melhor que se pode desejar na qualidade deste chá, a 2$800 a libra.

Idem hysson o melhor e mais aromatico que temos no mercado a 2$800 a libra.

Idem da India superior a 2$700 a libra, e 1$600 a 2$000, o mais baixo; estes dous ultimos são muito proprios para negocio.

Idem preto homeopathico a 2$800 a libra, tambem ha para 1$400 e 1$600 que pode substituir o mesmo fim.

Chocolate suisso, baunilha e canella a 900 e 1$ a libra, e do verdadeiro hespanhol a 1$200, tambem ha para 760 rs.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$500 e dos chegados no ultimo navio a 1$400 e 1$600 cada um.

Idem suissos muito frescos a 800 rs. a libra, e em porção terá abatimento.

Idem prato o melhor do mercado a 600 rs. a libra.

Cartões com bollo francez chegado no ultimo vapor a 500 rs. cada um.

Latas com biscoitos e bolachinhas de soda de differentes qualidades a 1$300 as latas pequenas e a 2$400 as grandes.

Amendoas confeitadas muito novas e de diversas cores a 800 rs. a libra, e sendo em porção se faz abatimento.

Passas em caixinhas com 8 libras a 1$600, e 6$000 a caixa de uma arroba, e 320 rs. a libra, afiança-se serem as melhores que se pode desejar.

Marmelada imperial dos mais afamados fabricantes da Europa a 700 e 800 rs. a libra, ha latas de libra e meia e duas.

Doces de todas as qualiidades que ha na Europa como sejam pera, pecego, damasco, jinja, sereja, ameixas rainha Claudia, e outras a 600 rs. a lata.

Ervilhas francezas e portuguezas a 640 rs. a lata das francezas, a 720 das portuguezas tambem ha lata com feijão carrapato a 600 rs. cada uma.

Vinhos generosos vindos engarrafados, Duque do Porto, Porto fino, Genuino,, Velho secco, Nectar, Carcavellos, Madeira superior, Camões, Chamisso e Pedro V., a 13$000 a duzia, e 1$100 a garrafa.

Idem em pipa Porto, Lisboa, Figueira, muito superiores e proprios para o diario, de reis 3$600 4$000 e 4$500 a canada, tambem ha Porto muito especial para sobre-mesa a 5$500 a canada e 720 a garrafa.

Idem em garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 3$000 com o garrafão.

Idem Bordeaux de differentes marcas muito fino, a 800 rs. e 1$000 a garrafa, e 8$600 a 9$600 a duzia.

Idem verdadeiro Muscatel de Setubal, vindo de encommenda especial em garrafas brancas 2$500 cada uma, afiança-se ser o melhor que pode haver neste genero.

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10$000 a duzia.

Licores finos de differentes qualidades e em diversas vasilhas a 1$000 a garrafa, tambem ha Marrasquino verdadeiro de Zara, para 1$500 a garrafa, e do mais baixo a 800 rs

Azeite doce purificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com uma duzia.

Vinagre puro de Lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$600 a canada.

Figos de comadre chegados no ultimo vapor em caixinhas enfeitadas de diversos tamanhos para 1$000 e 1$600, e 240 rs. a libra.

Peras seccas em caixinhas com 5 libras a 3$000, e 800 rs. a libra.

Arroz da India e Maranhão superiores a 100 rs. a libra e 3$000 a arroba.

Caffé do Rio e Ceará de 1.ª sorte a 300 rs. a libra, e 8$500 a arroba.

Servejas das milhores marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia da branca.

Vinho branco engarrafado muito especial a 600 rs. a garrafa, e em porção se faz abatimento.

Toucinho de Lisboa muito novo a 320 rs. a libra, e 7$500 a arroba.

Frezunto fiambre inglez o melhor que tem vindo ao nosso mercado a 500 rs. a libra.

Idem portuguez, vindo de casa particular a 500 rs. a libra.

Chouriças e paios muito novos a 600 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

Latas com peixes de escabeche como sejam savel, pescada, curvina, linguados fritos e outros a 1$400 e 1$600 a lata.

Velas de esparmacete em caixinhas com 6 libras a 3$800, e 660 rs. a libra, tambem ha muito especial com 1 libra completa para 720 rs,

Idem do Aracay de composição ou carnauba pura a 400 rs. a libra, e a 11$500 a arroba.

Ameixas francezas em latas com libra e meia e mais, por 1$500 cada uma,

Genebra verdadeira de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$800 a frasqueira com 12 frascos.

Sagú e sevadinha muito nova a 280 rs. a libra do sagú, e 200 rs. a libra da sevadinha.

Lentilhas francezas para sopa e guisados a 200 rs. a libra e 6$000 arroba, é este o melhor legume não só para os fins indicados, como para saude,

Sevada muito nova a 160 rs. a libra, e a 2$800 a arroba.

Farinha do Maranhão muito alva a 160 rs. a libra.

Sardinha de Nantes do fabricante Basset chegadas ultimamente a 380 rs. a lata.

Massas para sopa estrellinha, pevide e rodinha a 500 rs. a libra.

Aletria macarrão e talharim a 320, e 400 rs. a aletria.

Genebra italiana ou espirito de nebrina para uso medicinal em frascos grandes a 2$000 cada um.

Salmon o melhor e mais novo do mercado em latas de 1 e 2 libras a 800 e 1$400 a lata.

Amendoas de casca mole a 240 rs. a libra das melhores, e a 200 rs. as mais ordinarias.

Papel greve pautado e liso, o melhor do mercado a 4$ a resma.

Champagne das melhores marcas a 15$ e 20$ o gigo e 1$500 a 2$ a garrafa, afiança-se a superior qualidade.

Doce da casca da goiaba a 800 rs. o caixão com 4 libras, tambem ha grandes com 8 libras a 2$ cada um.

Azeitonas de Lisboa a 1$600 a ancoreta, a 1$300 as do Porto, e em garrafa a 320 rs.

Alpista e painço a 160 rs. a libra e a 4$500 a arroba.

Palitos de gaz a 2$300 a groza e 20 rs, a caixinha.

Banha de porco refinada em latas com 10 libras a 4$, e a 480 rs. a libra.

Charutos verdadeiros suspiros a 2$ a caixinha de 50, e tambem temos guanabaras e outros para 1$600 as meias caixas e 3$ as caixas inteiras.

Palitos de dentes muito finos em maços grandes a 280 rs., estes palitos são os melhores que até hoje tem vindo ao nosso mercado.

Maça de tomate em potes, garrafas ou latas a 640 e 700 rs.

Tijolo para limpar facas a 180 rs cada um.

Corinthias ou passas para pudim a 1$600 o frasco com 2 1|2 libras, e 800 rs. a libra.

Cebola a 1$ o molho com mais de 160, e a 900 rs. o cento.

Sal refinado em potes a 560 rs., só o pote val o dinheiro, tambem ha pacotes com mais de 1 libra para 160 rs. cada um.

RIVAL
sem segundo.

Na rua do Queimado n. 35, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está queimando todas as suas miudezas muito boas e baratissimas, a saber :

Sapatos de trança de lãa muito superiores a	1$440
Ditos de lãa para meninos de peito a 200 e	400
Pares de botões para punhos a	240
Caixas com papel de diversas qualidades sortido a	700
Ditos de cores o melhor que ha a	700
Thesouras de 6 polegadas a	40
Arêa preta muito fina (libra)	100
Peças de fita para cós, de superior qualidade a	320
Novellos de linha que tem 200 jardas a	40
Idem idem de 400 jardas a	60
Idem idem de 800 jardas a	120
Linha de gaz de 10 e 20 jardas a tres por dous é barato.	
Caixas de folha com phosphoros a	80
Cornetas de chifre para entreter meninos a	80
Carriteis de linha de 100 jardas a	30
Idem de Alexandre muito superior a	100
Duzia de facas e garfos, cabo preto, muito finas a	3$500
Caixas com colxetes francezes a	40
Ditas com phosphoros de gaz a	20
Ditas com dito de vela muito superior a	20
Caixas com iscas para accender charutos	40
Duzias de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Duzia de meias brancas a	1$600
Duzia de meias brancas muito finas para senhora a	3$000
Massos com grampos de todas as qualidades a	40
Bolças muito finas para guardar dinheiro, servem tambem para guardar fumo, e servem tambem para senhora a 500 e	800
Thesouras pequenas, porém muito finas a	200
Ditas para unhas tambem muito superiores a	400
Marcas para cobrir, são pequenas, porém o preço convida a	10
Pares de meias de cores para meninos a	160
Pares de meias brancas para meninas a	200
Groza de pennas d'aço de todas as qualidades a	500
Caixas com 100 anvelopes muito finos a	1$000
Groza de botões de louça pratiados a	240

Cartas finas para voltarete

A loja d'aguia branca acaba de receber um bom sortimento de cartas com tintas mui finas, papel lustroso e opaco, e caracteres de novos desenhos, representando as figuras os grandes personagens das guerras da Italia e outros. Já se vê, pois, que com uns baralhos assim bons e bonitos, torna-se ainda mais deleitavel o entreter-se parte da noite no divertido voltarete, tendo sempre espadilha, manilha, basto, etc., etc., e pelo contrario um pichoso, ao qual os bolinhos e a chavana do bom chá do dono da casa fará esquecer e pouco que perder. Os baralhos de canto redondo e dourado custam 6$ a duzia, os immediatos 5$, e outros 4$, 3$500 e 3$. Tambem ha finas para os apaixonados da bisca, espadilha, etc., á vista do que não ha mais a cansar-se, é o pretendente dirigir-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido conforme o louvavel costume.

Luvas de pellica.

Vendem-se as verdadeiras luvas de pellica de Jouvin para homem e senhoras, ultimamente chegadas no vapor inglez vindo da Europa, pelo barato preço de 2$500 cada par : na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Pulseiras

trancelins e correntes de cabello.

Vendem-se pelo baratissimo preço de 5$ cada uma pulseira, trancelins para relogio a 10$, e correntes tambem para relogio a 7$, tudo o mais bem feito e melhor gosto que se pode desejar neste genero : na rua do Queimado, na loja de miudezas da boa fama n. 35.

Retroz de familias

Vendem-se caixinhas com 24 carreteis de retroz o mais fino que se pode encontrar e com sortimento completo nas cores, pelo barato preço de 2:00$ cada caixinha ; na rua do Queimado, na loja de miudezas da boa fama n. 35.

Enfeites para cabeça.

Vendem-se ricos enfeites de cabeça para senhoras, pelo barato preço de 5$ cada um, ditos para meninas a 2$500 : na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Canetas caligraphicas

Estas canetas é a melhor cousa que tem apparecido para meninos e meninas de escola pela razão de que, sem trabalho dos mestres, são obrigados a pegar na caneta na melhor posição possivel, vende-se cada uma por 500 rs. : na rua do Queimado, na loja de miudezas da boa fama numero 35.

capachos
muito bons.

Vendem-se capachos compridos de cores bonitas, e o melhor que tem vindo a este mercado, pelo barato preço de 1$ cada um, ditos redondos tambem de cores e muitissimo bons a 800 rs. ; na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Visporas.

Vendem-se jogos de visporas com seis collecções muito finas, em caixas de madeira invernisadas, com marcas de vidro, numeros muito bons, e balainho, tudo pelo barato preço de 3$, ditos em caixa de papelão por 1$: na rua do Queimado, na loja de miudezas da boa fama n. 35.

Fivelas para calças e colletes.

Vendem-se fivelas douradas muito bonitas proprias para calças e colletes a 400 rs. a duzia, e a retalho a 40 rs. cada fivela : na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Para
machinas de costura.

Vende-se linha de carretel de 200 jardas brancas e de todas as cores, americana, unicamente propria para as machinas de costura, para o que é especial, não só nas grossuras e tamanho de carreteis como na qualidade da linha, pelo barato preço de 1$200 cada duzia ; na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Pentes a balão.

Vendem-se muito bonitos pentes a balão, os mais modernos que se usam nesta praça, vindos pelo vapor passado, pelo barato preço de 6$, 7$ e 8$ cada um : na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

O Barateiro.

Vendem-se na rua Direita n. 99 traves de louro de 30, 35 e 40 palmos de comprido, e sendo de boas qualidades, assim como manteiga ingleza a 980 a libra, dita franceza a 640, queijo do sertão a 400 e 320, e inteiro a 280 em libra, linguiças do sertão a 400 rs., amendoas a 320 a libra, queijos do reino a 1$500 até 2$200, tainhas do Rio Grande e cento a 11 e 12$, caixão de doce de goiaba a 800 rs. cada um.

CALÇADO
45 — Rua Direita — 45

A epidemia declina sensivelmente, e o seu completo desapparecimento está proximo! O proprietario deste bem sortido estabelecimento convida os seus numerosos freguezes a substituir o calçado velho, que todo está cholerico, por novo, e que possa resistir ás mil schotis e mazurcas que vão ser dansadas em louvor do restabelecimento da saude publica. Os preços convidam :

HOMENS.

Botinas afamadas Miliés.	12$000
» non-plus-ultra Nantes........	12$000
» Nantes 2 baterias...........	11$000
» » lustre...........	10$000
» inglezes de botões........	10$000
» batedores................	9$500
» » couro de porco.......	9$000
» bezerro e lustre.........	9$000
» inglezes pés selvagens........	7$500
» taxiados brasileiros........	5$500
Sapatões non-plus-ultra.........	7$000
» 3 baterias e meia........	6$500
» camaga cobra........	5$500
» Nantes 2 baterias vaqueta.....	6$000
» » 2 baterias bezerro......	5$500
» » trabalhadores........	5$000
» brasileiros de 3$500 a........	2$000
Sapatos 2 solas e salto........	5$000
» trança portuguezes........	2$000
» » francezes.	1$280

SENHORAS.

Botinas dengozas.	5$500
» salto de bater.	5$000
» pechincha de 4$500 a. . . .	4$000
» americanas 3$500 a	2$500
Sapatos de salto (Joly)	3$000
» sem elle (idem)	1$920
» tapete:	800
» economicos. :	500
» lustre 32 e 33.	800

MENINOS E MENINAS.

Ha de tudo em relação e não se deixa sahir dinheiro.

Um completo sortimento de couro de porco, cordavão, bezerro francez, couro de lustre, marroquim, sola, courinhos etc., que tudo se troca por dinheiro á vontade do comprador.

Polvora e chumbo á venda.

João José de Carvalho Moraes Filho, competentemente autorisado vende polvora superior de differentes marcas e chumbo de varias qualidades por preço commodo : os pretendentes poderão dirigir-se a sua loja de ferragens na rua do Queimado n. 13, a contratar.

— Vendem-se tachas de ferro cuado do fabricante mais acreditado : na rua do Brum n. 28 B, armazem de José da Silva Loyo & C.

Só no vigilante.

Adereços pretos

Tambem chegaram os lindos adereços pretos, sendo duas pulseiras, rosetas, alfinetes, tudo em uma caixinha, inteiramente cousa nova nesta praça, todos muito delicados pela grande mão de obra que tem, pois as pessoas de bom gosto saberão apreciar : só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos enfeites para vestidos.

São chegadas no vapor inglez as ricas flores de velludo que são admiraveis pela delicadeza das lindas cores, pois com pequena quantia as senhoras poderão enfeitar os ricos vestidos que será muito apreciavel, pelo baratissimo preço de 1 a duzia : só no gallo vigilante, rua do Crespo numero 7.

Fazendas baratissimas na rua da Imperatriz numero 20, a saber :

Bramante com 10 palmos de largura a 1$500, grosdenaples pretos e de cores, fazenda muito encorpada a 1$600 e 1$800, riscados escuros para vestidos a 160, cambraias para cortinados a 2$, ditas lisas a 2$, tapetes finos a 6$, cassas de cores muito finas a 280, velludo verde e encarnado a 2$, meias para meninos e meninas, chitas largas e estreitas, madapolões, algodões, brins, gangas, e finalmente completo sortimento de fazendas de lei, que o dono do estabelecimento está resolvido a vender muito barato, só com o fim de apurar dinheiro.

Cal de Lisboa em pedra.

Vende-se a mais nova que ha no mercado, chegada ha oito dias, unicamente no largo do Corpo Santo n. 19, trapiche.

Cabriolet.

Vende-se um bonito cabriolet de 2 rodas, quasi novo, e pintado a moderna, proprio para a festa ; para ver e tratar, na officina de Grosgean, na rua da Florentina.

Sebo

de superior qualidade, em barricas e caixotes, vende-se a preço modico : na rua do Vigario n. 9 primeiro andar.

Velas de carnauba.

Vendem-se velas de carnauba para e de composição de superior qualidade, em caixas de uma arroba : no armazem da rua do Amorim n. 43.

Vende-se

um cabriolet de duas rodas com todos os arreios, e alguns trastes com pouco uso : na rua do Apollo n. 20, armazem.

— Vende-se uma carroça e um boi muito gordo e por preço regular : a tratar na rua dos Pires n. 34.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos na freguezia da Boa-Vista, rua do Mondego n. 32 : faz-se todo o negocio a vontade do comprador.

— Vende-se a verdadeira e superior carne do sertão em porções de 4 arrobas para cima, ella será de interesse aos compradores por não quebrar no peso o que não acontece a umas que quebram mais de 50 por cento, os freguezes appareçam na rua do Vigario n. 8, onde verão a boa trincha para frigideira e feijoada.

Fio de algodão.

Fio de algodão de differentes grossuras proprio para pavios de velas e para linhas de pescar, assim como os pavios de algodão já promptos : vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Bastos.

— Vendem-se duas boas casas terreas : a tratar na rua do Rosario da Boa-Vista n. 12, das 3 ás 6 horas da tarde.

— Vende-se bolacha para porcos : na rua do Rangel n. 69.

Casemira a 3$200.
Na loja do Pavão.

Vendem-se casemiras infestadas de quadrinhos e listas miudinhas sendo côres escuras a 3$200 o côrte para calça e vende-se a mesma fazenda tendo 2 larguras a 1$800 o covado, isto na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão,

GRANDE LIQUIDAÇÃO DA Loja do Pavão.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de todas as fazendas de lãa, linho, algodão e sêda, as quaes se vende mais barato que em outra qualquer parte a dinheiro a vista, e roga-se aos senhores compradores de darem-se ao trabalho de visitarem este estabelecimento ou procurarem neste *Diario*, os annuncios da loja do Pavão que não deixarão de se agradarem, tanto das fazendas, como dos preços, e de todas se dão as amostras deixando ficar um penhor, ou mandem-se levar as fazendas e amostras pelos caixeiros da casa, acha-se constantemente este estabelecimento aberto das 6 horas da manhãa as nove da noite na rua da Imperatriz n. 60.

Retalhos do Pavão.

Vende-se porção de retalhos de chita de todas as qualidades, ditos de cassas de côres, ditos de cambraia branca, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Capinhas do Pavão.

Vende-se capinhas muito bem feitas com mangas e sem ellas para senhora, e manteletes de velludo e pretos muito bem enfeitados e ricamente bordados : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende para luto.

Setin da China, fazenda sem lustro propria para vestidos, capas, roupa para homens, tendo 6 palmos de largura a 2$500 rs. e 3$000 o covado, alpaca preta finissima de todos os preços e qualidades, ditas de cordão, princezas pretas, e cassas pretas, meias de sêda preta para senhora a 1$000, enfeites pretos os mais modernos a 5$000, chales de merinó pretos a 5$000, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Grosdenaple do Pavão.

Vende-se grosdenaple preto muito encorpado que sempre se vendeu a 2$500 rs., e vende-se a 1$600 rs. o covado, dito a 1$800 rs., dito a 3$000 o covado só com o fim de apurar dinheiro, velludo côr de café com pequeno toque de mofo a 1$600 rs. que é proprio para vestidos ou roupa de meninos, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Camisas para senhora e meninas vende o Pavão a 1$000.

Vende-se camisas de madapolão francez muito bem enfeitadas proprias para meninas de 10 a 14 annos e ditas para senhora pelo baratissimo preço de 1$000 cada uma, tornando-se esta fazenda muito mais barata, attendendo ao alto preço que tem chegado o madapolão, vende-se este pechincha só na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bramante do Pavão a 10$000 a pessa.

Vende-se pessa de bramante de linho com 35 jardas, com a largura de Hamburgo sendo proprio para lençóes, toalhas, seroulas, etc., esta fazenda vende-se a 10$000 a pessa e meia pessa por 5$000 tornando-se muito mais barato que o preço que atualmente se vende o madapolão e o algodãosinho, vende-se esta pechincha só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Sebastopool do Pavão.

Vende-se esta fazenda muito nova e muito encorpada e de uma só côr propria para palitós, calças, coletes, etc., na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Palitós do Pavão.

Vende-se palitós de panno preto e côr de café pelo baratissimo preço de 7$000, ditos de Fancy de côres a 6$000, calças de casemira preta a 5$000, ditas de côr a 5$000, só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bordados do Pavão.

Vende-se manguitos com punho e gola, pelo baratissimo preço de 1$280 rs., manguitos de cambraia bordados a 800 réis, golinhas de cambraia bordadas e de filó a 400 réis, cada uma, uma grande porção de tiras bordadas e entremeios, por preços baratissimos, só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chales do Pavão.

Vende-se chales de merinó estampados sendo muito grande a 3$000, ditos á imitação de retroz com palma a 3$000, ditos de tarlatana a 800 réis, ditos á Garibaldi 4$000, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Riscadinhos do Pavão.

Vende-se riscadinhos francez miudinhos proprios para vestidos e roupas para meninos a 240 réis o covado, na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Cortes de vestidos
só o Pavão.

Vende se cortes de vestidos de cambraia branca com babados pelo baratissimo preço de 2$500 rs. cada um, cortes de ditos de tarlatana com barras e babados, brancos e de côres a 3$000, ditos de cambraia brancos com babados e duas saias a 4$000 ditos de fantazia com babados de côres a 5$000, tudo isto é por menos de metade de seu valor, e vende se só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Musselina do Pavão.

Vende-se musselina branca com 4 1/2 palmos a 240 réis o covado, lãasinha com palminhas a 320 réis o covado, só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Com 22 covados só o Pavão.

Vende-se cortes de vestidos de bareje tendo 22 covados cada um corte, pelo baratissimo preço de 4$000, cortes de vestidos de lãa tendo as as saias já feitas a 4$000, na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Organdy do Pavão.

Vende-se cortes de organdy com bonitas barras, tendo 22 1/2 covados cada corte, pelo baratissimo preço de 4$500 rs., só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Alpakin do Pavão.

Vende-se esta nova fazenda de linho, sendo muito leve propria para vestidos e roupa de meninos por ser de uma só côr de listra e de quadros miudos proprio para as senhoras que forem passar a festa no campo, e vende-se a 280 réis na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias do Pavão, com salpicos, a 3$.

Vendem-se peças de cambraias com salpicos, carocinhos brancos e de côr, tendo 8 1/2 varas cada côrte, pelo baratissimo preço de 3$ cada uma, ditas mais finas com as mesmas varas a 4$, côrtes de cassa de côr ultimo gosto, com 7 1|2 varas a 2$500 ; na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Organdy do Pavão.

Vende-se cassa organdy a 280 réis o covado, cassas de varios padrões a 240 réis : só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Organdy de lãa a 800 réis.

Vende-se finissimo organdy de lãa, sendo fazenda inteiramente nova no mercado, com delicadissimos desenhos muito transparentes a 800 réis o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Organdy de seda a 800 réis.

Vende-se organdy de seda muito transparente para vestidos, com delicadas côres, bonitos desenhos a 800 réis o covado : só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cabaia do Pavão,

Vende-se esta nova fazenda com o titulo de cabaia, propria para vestidos, tendo 4 e 1|2 palmos de largura com delicados padrões miudinhos a 400 réis o covado : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Crinolinas do Pavão.

Vendem-se crinolinas ou balões de arcos, sendo americanos que são os mais bem armados, mais fortes, tendo de 6, 10, 14, 20, 25, 30 e 40 arcos, vendem-se mais barato que em outra qualquer parte, tambem se vendem balões muito finos com grandes babados, que parece duas saias, ditas de bramante muito bem feitas : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Lãa e seda do Pavão.

Vende-se lãa e seda de quadros propria para vestidos a 400 réis o covado : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chitas do Pavão, franceza e ingleza.

Vendem-se chitas francezas os padrões mais novos que tem vindo ao mercado a 280, 300 e 320 réis, e muito finas a 400 réis, ditas inglezas a 160, 180, 200 e 240 réis o covado, sendo por menos que em outra qualquer parte : só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãas do Pavão.

Vendem-se lãazinhas, sendo de quadrinhos de palminhas de listrinhas e de uma só côr, e moçambique para capas e vestidos a 400 e 500 réis o covado : só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Phantasia do Pavão.

Vendem-se ricos vestidos de cambraia phantasiados com lindos lavores de seda, pelo baratissimo preço de 6$ cada côrte, tendo de todas as côres, vendem-se por este preço para acabar : só na loja da rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestido do Pavão.

Vendem-se ricos vestidos brancos bordados com sedo, proprios para noivas, e assistir casamentos, pelo barato preço de 6$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Sedas do Pavão a 500 réis.

Vendem-se sedas de quadrinhos e de listra a 500 réis o covado, ditas miudinhas a 720 réis ; só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Cambraias do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia lisa com 8 e 1|2 varas a 3$, ditas a 4$: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Tarlatana do Pavão.

Vende-se tarlatana branca e de côres, filó liso branco, dito lavrado, dito de palminha : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cera de Carnauba.

Vende-se cera de carnauba de superior qualidade : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Casemira do Pavão.

Vendem-se casemiras enfestadas de quadrinhos e listras miudinhas, sendo côres escuras a 3$200 o côrte para calça, vende-se a mesma fazenda, tendo duas larguras a 1$800 o covado : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Exposição de cassas na loja do Pavão.

Vendem-se as modernas cassas organdyz, sendo as mais bonitas que tem chegado ao mercado, pelo baratissimo preço de 280 e 320 réis o covado, dão-se as amostras deixando penhor : na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Ricos vestidos brancos a 20$ na loja do Pavão.

Vendem-se ricos vestidos de cambraia branco bordados a agulha, e que chamam croché, muito proprios para bailes e casamentos, fazenda que em outra qualquer parte vende-se por muito mais dinheiro e vende-se apenas por 20$ cada um : só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Casemiras a 3,200 rs.
Na loja do pavão.

Vendem-se casemiras enfestadas de quadrinhos e listras miudinhas, sendo cores escuras a 3$200 o corte para calça ; vende-se a mesma fazenda, tendo duas larguras, a 1$800 o covado ; isto na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Extraordinaria liquidação
NA
Loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Vendem-se retalhos de fazendas de todas as qualidades por barato preço, chitas escuras a 180 e 200 rs. o covado, ditas francezas cores fixas a 240, 280 e 320 rs. o covado, cassas francezas finas a 280, 300 e 320 rs. o covado, organdys muito fino para vestidos a 280 e 320 rs. o covado : só na Arara rua da Imperatriz.

Arara vende olestim a 280 rs.

Vende-se olestim de linho para vestidos a 280 rs. o covado, fustão de cores para vestidos de senhora e roupa de meninos a 280 e 320 rs. o covado, popeline da China para vestidos a 320 rs. o covado, lenços brancos finos a 200 rs. cada um, meias cruas para homem a 120 rs. o par : na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Roupa feita da Arara.

Vende-se paletots de panno preto a 6$500 e 8$, ditos de brim e de gang a 2$500 e 3$, calças de casemira preta a 4$500, ditas de cores a 5$500, ditas de brim de cores a 2$ e 2$500, camisas francezas a 1$600 e 2$, seroulas de linho a 1$600 e 2$, colarinhos de linho para homem a 500 rs. : na rua da Imperatriz loja da Arara numero 56.

Lãazinha da Arara a 320 rs.

Vendem-se lãazinhas para vestidos a 320 rs. o covado, ditas finas a 400 e 500 rs. o covado, cassas chinezas de quadrinhos para vestidos de senhora a imitação de sedinhas de quadros a 240 e 280 rs. o covado, peças de cambraia lisa a 1$600, 2$, 3$ e 3$500, cobertores de algodão a 1$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende filó para mosqueteiro de cama a 160 rs. o covado.

Vende-se filó para mosqueteiro de cama a 160 rs. o covado, dito de linho para vestido a 720 e 880 rs. a vara, dito lavrado a 1$120 a vara, tarlatana a 800 rs. a vara, lenços para rapé a 120 rs. cada um : na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Para as reuniões do club Arara vende.

Vende-se uma nova fazenda por nome vereciense de quadrinhos de seda de cores a 500 rs. o covado, ditas com campo escampinado e palmas de seda a 640 rs. o covado : na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende as casemiras a 1$280 rs.

Vendem-se casemiras finas para capas de senhoras a 1$280 rs. o covado, ditas para calça e corte a 2$500, 3$500 e 4$ finas : na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende o babadim para vestidos a 500 rs

Vende-se babadim para vestidos a 500 rs. o covado, ricos cortes de organdys para vestidos com 25 covados por 8$, ditos com 16 covados a 7$, ricos cortes de lãa a Garibaldi com 22 covados a 8$, ditos de gorgurão de quadros com 18 covados a 6$500, cortes de cassas finas a 2$500, ditos de ditas finas com 12 1|2 covados a 2$500 : na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Riscado a Garibaldi da Arara a 280 rs.

Vende-se riscado a Garibaldi para vestidos a 280 rs. o covado, chales de cores a 640 rs., ditos de merinó estampados a 3$, enfeites para senhora a 2$: na rua da Imperatriz loja da Arara numero 56.

Balões de 15 a 40 arcos.

Vendem-se ricos balões americanos de 15 a 40 arcos para senhora, ditos para meninas a 2$, ditos de brilhantina e de madapolão para senhora, saias de cordão que faz vez de balão a 2$400 : na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Finos bordados da Arara.

Vendem-se finos bordados de tiras transparentes da largura de 45 dedos a 1$200 e 1$600 a peça tem 3 1|4 varas, peças de entremeios a 1$, 1$300 e 1$600, manguitos e gollinha de linho para senhoras a 2$, golias bordadas a 4$, dita de balhozinho a 640 rs., capinhas bordadas para meninas a 1$; na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende madapolão a 4$.

Vendem-se peças de madapolão muito fino com 10 1|2 jardas a 4$, peças de panninho com 13 jardas a 5$, gorgurão de linho para vestidos a 280 rs. o covado : na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Palitos de dentes a 200 rs.

Vendem-se macetes de palitos de dentes com 20 maciinhos por 200 rs. para acabar : na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

MUTILADO

DIMINUIÇÃO DE PREÇO

Vende-se por menos de 15 a 20 por cento.

NO

ARMAZEM

PROGRESSO

DE

FRANCISCO FERNANDES DUARTE.

10 Largo da Penha 10

A vantagem que o proprietario deste acreditado armazem de molhados tem offerecido, ha sido conhecida pelos seus numerosos freguezes, mas como assim ainda hajam alguns senhores que não se tem dado ao trabalho de experimentar, rogo a todos elles o favor de mandarem comprar suas encommendas no armazem Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verificarem a exactidão do meu annuncio e a differença de preço e qualidade que faz, se fossem comprados em outra qualquer parte, por isso desejando o proprietario a continuação de todos Srs. que se dignarem frequentar este estabelecimento, tem deliberado garantir toda e qualquer qualidade de generos vendidos neste armazem, podendo assim mandar comprar suas encommendas por pessoas pouco praticas que serão tambem servidas como se viessem pessoalmente, devendo haver para com os portadores, toda recommendação, afim de que não se enganem com o armazem indicado.

Vinho do Porto superior em garrafões de 5 garrafas a 2$600 com garrafão

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto, o melhor que tem vindo ao nosso mercado a 1$ a garrafa, e em caixas a 10$.

Vinhos generosos Camões, D. Luiz, D. Fernando, Maria Pia, Nectar, Duque do Porto. Carcavellos, Chamisso, e Feitoria de 900 a 1$ a garrafa, e em caixa de 9$ a 10$.

Idem cherez o melhor que se pode desejar a 1$200 a garrafa.

Vinho branco engarrafado a 640 rs. a garrafa, afiança-se ser de superior qualidade, tambem ha de barril para 500 rs. a garrafa.

Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa das marcas mais acreditadas a 400, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada a 3$000, 3$500 e 4$000.

Vinho Bordeaux, Chatù la rosa, Margó, Medoque e S. Julien de Medoque, S. Tiestefe a 800 rs. a garrafa, e em caixas 8$500 e 9$000.

Idem Muscatel verdadeiro de Setubal a 640 rs. a garrafa e em caixas a 7$000.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 700 e 800 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova do mercado a 560 rs. a libra, e em barril a 560 e 600 rs.

Cha perola o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.

Chá huxim o mais superior que tem vindo ao mercado a 2$400 e 2$800 a libra.

Chá hysson não disfazendo no perola e huxim, é o que se pode desejar a 2$700, 2$200 e 1$600 rs. a libra.

Chá preto homeopathico a 2$000, 1$800 e 1$600 rs. a libra, afiança-se ser de superior qualidade.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 1$600, 1$800 e 2$. e dos do ultimo navio de vela de 1$400 e 1$500.

Figos de commadre chegados neste ultimo vapor em caixinhas, muito proprias para mimo de 8 libras por 1$500, e em libra a 240 rs,

Passas as mais novas do mercado a 280 rs. a libra, e em caixas de 14 a 15 libras por 2$500.

Uvas rochas e brancas das melhores que ha em Portugal a 500, 640 e 720 rs. a libra.

Doce de goiaba (da casca) muito superior a 500, 560 e 640 rs. o caixão.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa em latas muito enfeitadas de 1 1/2 e 2 libras a 640 rs.

Idem de alperche a mais superior que tem vindo ao mercado, em latas de 2 libras por 800 rs. cada uma.

Frutas em calda pera, pecego, damasco, ameixas, serejas, ginja e alperche, em lattas de 1/2 libra por 600 rs.

Bolaxinha de soda da melhor marca com differentes qualidades a 1$400, afiança-se a qualidade, assim como tem latas grandes com bolachinha proprias para lanche a 2$400

Figos (em lata) proprios para mimo bem enfeitadas com 5 a 6 libras por 1$200 cada uma.

Ameixas francezas em compoteiras de vidro com tampa do mesmo, com 3 1/2 a 4 libras por 3$.

Chocolate dos melhores fabricantes da Europa, hespanhol a 1$000 rs. a libra, francez a 1$000 rs. portuguez a 640 rs. a libra, garante-se ser do melhor que ha no mercado.

Amendoas de casca molle muito novas a 240 rs. a libra, e em arroba a 7$000.

Ervilhas francezas e portuguezas em latta, de meias libra por 640 rs.

Massa para sopa estrellinha, pevide e rodinhas a 480 rs. a libra.

Prezunto do reino vindo da casa particular de Lamego a 320 e 400 rs. a libra,

Dito inglez para fiambre chegado neste ultimo vapor a 400 500 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 280 rs. a libra. e em barril 7$000

Chouriças do reino as mais novas do mercado a 440 rs. a libra, e em barril com uma arroba por 10$000.

Salame francez e hamburguez a 640 e 720 rs a libra, petisco prompto para se comer.

Sardinha de Nantes em lattas a 360 rs., em porção se faz abatimento.

Banha refinada em latas com 10 libras por 3$800, e em barril muito fina e alva a 360 e 400 rs.

Cebolas novas novas a 640 rs. o cento e em caixas a 7$000.

Gomma de engommar muito alva a 100 rs. a libra, e em sacco a 2$560 a arroba.

Lattas com peixe de escabeche das seguintes qualidades: savel, frito, dito de escabeche, corvina, cherne, verugo, congro, gorás, linguados, peixe espada, pescada etc., etc., a 1$300 rs. a lata.

Velas de espermacete as mais superiores do mercado a 640 rs. a libra, e em caixa a 15$500 rs.

Ditas de carnauba refinada a 360 rs. a libra, e em arroba a 11$ rs.

Charutos suspiros em caixas inteiras dos melheres fabricantes de S. Felix a 3$500, ditos em caixinhas com 50 por 2$.

Charutos Ovaneiros em caixas inteiras a 3$000, ditas em meias ditas por 1$600

Idem sigarrilha de Havana os melhores que tem vindo ao mercado a 1$800 a caixa com 50 charutos.

Idem Regalia, Imperial, Panentelas, Quem fumar saberá, Trovadores, Viajantes e Emilios a 2$ a caixa com 100 charutos.

Serveja preta das marcas tenente, ou XXX a 5$500 a duzia, e 500 rs. a garrafa.

Idem branca das marcas mais acreditadas a 4$, 4$500 e 4$800 a duzia, e em garrafa a 400 rs,

Sagú muito novo em garrafões com 5 libras por 1$400 com garrafão, e em libra a 200 rs.

Sevadinha de França a 200 rs., em porção se faz abatimento.

Farinha do Maranhão alva e cheirosa a 160 rs. a libra, e 4$500 a arroba

Café lavado tanto do Rio como do Ceará a 240, 260 e 280 rs., em arroba 7$500, 7$800 e 8$.

Arroz do Maranhão o que se pode desejar neste genero de 80 a 100 rs., e em arroba a 2$400 e 2$800.

Vinagre branco em garrafões com 5 garrafas por 1$400 com garrafão.

Azeite doce refinado em garrafas brancas a 800 rs, e em caixa a 8$500.

Sevada muito nova a 140 rs. a libra, e em arroba 4$000.

Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa e em canada a 1$600, tambem ha em garrafões com 5 garrafas por 900 rs. com garrafão.

MUITA ATTENÇÃO

Todos os generos sahidos deste novo ARMAZEM levarão uma etiqueta para segurança dos Srs. que não quizerem vir fazer as suas compras, e mandarem por seus escravos ou famulos.

Esta prevenção attesta bem, que a mais perfeita e duradoura confiança se deseja possuir de todos geralmente.

AVISO PARTICULAR

Previne-se ás pessoas de fora desta cidade que podem sem receio algum mandar os seus pedidos por escripto, que serão satisfeitos com a maior pontualidade e boa fé possivel, ainda mesmo de objectos que não sejam proprios deste estabelecimento, como ferragens, miudezas, ou medicamentos.

O BALIZA.

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

DE

Manoel Pedro de Mello

Largo do Livramento ns. 38 e 38 A

Defronte da grade da igreja,

O proprietario deste novo e conceituado estabelicimento, grato a todas as pessoas que o tem honrado com a sua freguezia, tem a satisfação de vir de novo chamar a attenção do respeitavel publico para o mais perfeito e completo sortimento de molhados, que actualmente possue, os quaes em ordem alphabetica a baixo vão mencionados com a competente declaração dos preços e qualidades.

O annunciante declara mui sincera e positivamente a todos os senhores que se dignarem ler o presente annuncio, que todos os generos a qui annunciados, *sem excepção de um só* existem em deposito em sua casa; bem como que os preços publicados serão escrupulosamente mantidos, de forma que a todos possa intimamente convencer da verdade do expendido.

Leiam todos.

Com o mais firme e decidido proposito de possuir o maior conceito possivel da quellas pessoas, que preferirem prover-se dos generos deste estabelicimento; o annunciante mui solemnemente e sôb sua palavra de honra, declara que está prompto a restituir a importancia do qualquer genero sahido de sua casa que por ventura deixe de agradar aos senhores compradores, tanto na qualidade como no preço.

ATTENÇÃO

AMEIXAS francezas em latas de tres libras e mais, a 2$240 a lata.
Idem idem em frascos de tres libras a mais, a 2$800.
AMENDOAS de casca mole de 200 a 240 rs. a libra.
ALPISTE a 160 rs. a libra, e a 4$800 á arroba
ARROS de Java de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$000 a 3$200.
Idem da India de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$ a 3$200.
Idem do Maranhão de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$ a 3$200.
Idem idem a 80 rs. a libra e em arroba 2$240.
Idem com casca a 160 rs. a cuia, e á 2$500 o sacco de 20 cuias.
AZEITONAS em ancoretas de 8 garrafas a 1$400.
AZEITE doce refinado de 750 a 800 rs. a garrafa.
Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.
Idem idem refinado em latas de 12 garrafas a 7$500 a lata.
Idem idem em potes de 2 gallões por 5$400.
Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, e em canada se fará differença.

BOLAXINHAS de Lisboa em latas de 2 a 4 libras a melhor massa que tem vindo a este mercado, por ter sido preparada expressamente para o armazem do Baliza.
Idem americana a 300 rs. a libra.
Biscoutos e biscoutinhos, araruta, aliados e deoutras excellentes qualidades a 320 rs. a libra.
Idem em latas de 2 a 3 libras a 1$400 a lata.
Idem Lunch a 2$200 a lata com 4 libras.
BOLLINHOS de ovos em cartões a 500 rs. o cartão.
BATATAS em caixa a 3$000 a caixa.
CAFÉ de diversas qualidades de 240 a 300 rs. a libra.

CHA' perola, qualidade esta que raras vezes vem a este mercado a 3$200 a libra.
Idem uxim a 2$800 a libra.
Idem hysson de 2$700 a 2$800 rs, a libra.
Idem soffrivel de 1$600 a 1$800 a libra.
Idem do Rio de 1$400 a 1$500 a libra.
Idem preto muito superior a 2$240 rs. a libra.
Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600, a libra.

CHOCOLATE de Lisboa, hespanhol, suisso e francez, de 720 a 1$200 a libra, entre estes chocolates ha qualidades que nunca vieram a este mercado, e que se torna raro por sua excellente qualidade.
CHOURIÇAS muito novas a 400 rs. a libra.
CHARUTOS do afamado fabricante José Furtade de Simas e outros, de differentes marcas como sejam Ipirangos, Suspiros, Delicias, Perisienses, Guanabaras, Senadores, Napoleões, etc., etc., que se vendem de 1$400 a 4$500 a caixa.
CEBOLAS e 800 rs. o cento e a 1$000 o molho
CONSERVAS inglezas a 800 rs. o frasco.
COGNAC inglez em barril, a 640 rs. a garrafa.
Idem em garrafado a 800 rs. a garrafa.
CHAMPAGNE superior a 1$000 a garrafa e 500 rs. meia garrafa.
DOCES em calda vindo de Portugal em latas muito bem acondicionados, a 500 rs. a lata.

ERVILHAS em latas de 1 a 2 libras a 700 rs. a lata.
FARINHA de trigo SSS, Fontanes, galêga, famely, de 120 a 160 rs. a libra.
Idem do Maranhão a 160 rs. a libra.
Idem de araruta, especialmente preparada, a 320 rs. a libra.
FIGOS muito noves a 240 rs. a libra.

GARRAFÕES vasios de 500 a 1$200 cada um.
GENEBRA de laranja em frascos grandes a 1$000 o frasco.
Idem em botijas e em frascos de 400 a 600 rs.
Idem ingleza verdadeira de marca Gato a 1$400 a garrafa.
GRAIXA em boiões a 240 rs.
GRÃO de bico a 100 rs. a libra.
GOMMA excellente do Aracaty, a 100 rs. a lib.
Idem menos superior a 60 rs. a libra.
LICORES dos melhores fabricantes inglezes e francezes e em differentes vasos de 500 a 800 rs. a garrafa.

MANTEIGA ingleza perfeitamente flor de 800 a 900 rs. a libra, da primeira qualidade do mercado, neste genero existe sempre um numero de 10 a 15 barris abertos para os compradores escolher a sua vontade.
Idem de segunda qualidade de 500 a 640 reis a libra.
Idem franceza a 600 reis a libra.
Idem de porco em latas de 10 libras a 3$600, rs. a libra.
Idem em barris muito fina a 360 reis a libra.
MARMELADA de primeira qualidade a 700 rs. a libra.
MARRASQUINO de Zara a 800 reis o frasco.
MASSAS para sopa, macarrão, talharim e aletria a 300 reis a libra.
Idem finas estrellinha, pevide e outras a 560 rs. a libra.
MOLHOS inglezes e francezes de 500 a 1$800 o frasco.
MARMELADA de 1.ª qualidade a 700 rs. a libra
NOZES muito novas a 160 reis a libra.
PHOSPHOROS do gaz a 200 rs. a duzia.
PREZUNTO de Lamego o melhor do mercado a 480 reis a libra, e sendo inteiro a 440 rs. a libra.
Idem inglez para fiambre a 700 rs. a libra.
Idem americano a 400 rs. a libra.
PASSAS das de camada a 320 rs. a libra.
PALITOS para dentes maços com 20 macinhos, a 160 rs.
Idem idem com flor a 240 reis o maço.
PEIXE em barril a 200 rs. a libra, e de diversas qualidades.

Idem de escabeche pelas melhores formas preparados, em latas de 1 a 2 libra, a 1$300 e 1$400 rs. a lata.
QUEIJO flamengo do ultimo vapor a 2$200.
Idem idem vindos por navio a 1$200., cada um.
Idem preto de 600 a 640 rs. a libra.
SALPICÕES vindos de encommenda a 640 reis a libra.
SARDINHAS de Nantes a 360 rs. a lata.
SERVEJA marca—Tenent, Cobrinha, Cavallinho, rainha Victoria e outras marcas a 4$, 5$000 e 5$800 a duzia.
SAGU' a 240 rs. a libra.
SABÃO massas de diversas cores e dos melhores, de 120 a 200 rs. a libra.
SAL refinado em potes de louça por 500 reis, só o pote vale o dinheiro.
TOUCINHO de Lisboa com mais de meio palmo de altura e muito novo a 300 rs. a libra.
Idem idem mais baixo a 200 rs. a libra
TIJOLOS para limpar facas a 160 rs. cada um, e de grande tamanho.
VASSOURAS americanas muito fortes e lindas a 640 rs.
VELAS stearinas a 600 rs. o masso.
Idem idem a 640 rs.
Idem de carnauba do Aracaty a 400 rs. a libra.
Idem de Buennos-Ayres a 440 rs. a libra.
VINHOS engarrafados, vindo parte delles de conta propria, das acreditadas marcas Pedro V., Madeira, Malvazio, Carcavellos, Porto, Feitoria, Chamisso & Silva. Menezes, Comões, e outras muitas marcas de 1$000 a 1$280, a garrafa.
Idem do Porto engarrafado denominado BALIZA qualidade esta que honra muito o titulo que se lhe dera, a 640 rs. a garrafa; os senhores compradores que se muoam de uma garrafa, para que possam fazer um juizo exacto; o preço não faz a bondade do genero.
Idem Bordeaux qualidade esta preferida a todas quantas vem a este mercado a 640 rs. a garrafa.
Idem do Porto em pipa de 5$000 a 6$000 rs. a canada, e de qualidade muito superior.
Idem de Lisboa, Madeira, Carcavellos, Figueira e diversas marcas a 3$000, 3$500, 4$ e 4$500, a canada.
Idem do Porto em garrafões de 5 garrafas, por 3$000.
Idem verde por 2$600.
Idem de Lisboa em ancoras com 9 canadas, por 28$000.
VINAGRE de Lisboa de primeira qualidade em garrafões de 5 garrafas, por 1$600 com o garrafão.
Idem de Hamburgo em garrafões de 5 garrafas, por 1$000.

Padaria e confeitaria.

Domingos José da Cunha Lagos, premiado pelo jury da exposição nacional de 1861, com uma medalha de prata, avisa aos seus freguezes em geral, que seu estabelecimento na rua da Senzala Nova n. 30, tem o melhor sortimento, prepara bandejas no melhor gosto, recebe encommendas de pão-de-ló, bolos inglezes, bolos imperiaes, aletria de ovos, poeiras, pasteis, prepara presuntos de fiambre, doces de fructas seccos e de caldas para aturar e exportação, responsabilisa-se pelas boas qualidades e bom acondicionamento, vende por menos preço possivel:

Pão commum.
» crioulo.
» Provença.
» de familia.
Bolachas economicas.
» commum.
» fina com letreiro.
Bolachinhas de araruta.
» aliiados.
» regalias.
» corações.
» Garibaldis.
» cariocas.
» estrellas.
» sodas.
» dubleñ.
» fatias.
» particulas.
Biscouto doce.
Biscoutinho.
» de Hamburgo.
Bolachinhas inglezas.
» de leite.
» parafusos.
Biscouto agoado.
» palitos.
Farinha de araruta.
Latas com bolachinha de araruta.
» » biscoutos inglezes.
Bolachinhas francezas.
» meopathia.
» espadas:
» finas para chá.
Bolos de amor.

Bolos suissos.
» raivas.
» chinezes.
» casadinhos:
» de la reina.
» gemas.
» espicioneס:
» allemães.
» macaspães.
» castanhos.
» afoguiados.
» castinhas de amendoas.
» » de erva-doce.
» alasquins.
» SSS.
» pão-de-ló torrado.
» aneis.
» trochas.
» pingos de tochas.
» laços de coco.
» aranhas de coco.
» cocada d'ovos.
» chocolate.
» palitos.
» amendoas.
6 qualidades de pastilhas.
Vinho de cajú.
10 qualidades de doces seccos.
10 » » de calda.
4 » de geléa.
Immensos doces estrangeiros.
Assucar cande e refinado de todas as qualidades.
Figuras de assucar.
Xarope e capilé de todas as fructas.

ARMAZEM

CONSERVATIVO.

23—Largo do Terço—23

O proprietario deste novo armazem, vende os generos por menos do que em outra qualquer parte, afiançando-se a boa qualidade de qualquer genero comprado neste armazem.
Manteiga ingleza da primeira qualidade a 720 e 800 rs. a libra, e em parção a 700. rs.
Idem franceza da safra nova a 600 rs. a libra e em meios barris, a 560 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados ultimamente a 2$, do vapor passado a 1$800.
Café de primeira e segunda sorte a 260, 280 e 300 rs. a libra, e em arroba a 8$ e 9$.
Servejas das melhores marcas a 480 rs. a garrafa, e a duzia a 5$000.
Vinho engarrafado do Porto a 1$000 e 1$200 a garrafa, e a duzia a 9$000.
Dito em pipa das melhores marcas a 480, 560 e 640 rs. a garrafa.
Massas, para sopa a 320 rs. a libra, e em caixa de uma arroba, por 6$000.
Azeite doce de Lisboa a 720 a garrafa e de carrapato a 360 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes muito novas a 380 rs. e em porção se faz abatimento.

Além dos generos annunciados, encontrarão sortimento completo e mais barato do que em outra qualquer parte, por virem a maior parte delles por conta propria.

ARMAZEM

DE

ROUPA FEITA

DE

Joaquim F. dos Santos.

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 0$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	2$000
Sobrecasacos do dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta gola de velludo francezas a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeus pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Colletes de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rosetas e aneis a	3
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes pera mesa uma 3$ e	4$000

XAROPE DE SAUDE

DE

Arrault

chimico com privilegio de invenção. autor da medicina domestica dos paizes calidos, etc.

Este xarope preparado com substancias puramente vegetaes tem sido empregado com exito pelos medicos mais eminentes no tratamento das molestias syphiliticas, e os beneficos resultados colhidos de sua applicação, tem rendido a seu autor milhares de certificados, que provam sua efficacia nas molestias venereas, escrobuto, rheumatismo, escrophula, (alporcas) bobas, papeiras, erisipelas, ophetalmia, empingens, leucorrhéa, (fluxo branco) suppressão de menstro, gotta, sarna, elephanthiase dos membros inferiores e todas as affecções cutaneas e syphiliticas.

BALSAMO INFALLIVEL

para curar completamente em 24 horas pancadas, sicatrizes e feridas de qualquer natureza que sejam por

Arault chimico

Unico deposito na pharmacia franceza de P. Maurer & C.

38—RUA DO IMPERADOR—38

MUTILADO

ILEGÍVEL

Uvas.

Vende-se uvas muito superiores a 480 rs. a libra: no largo do Carmo esquina da rua das Hortas n. 2.

Chega á vapor para o vigilante.

Aço para balão.

São chegadas as verdadeiras astias ou aço para concertar ou fazer balões, que com uma pequena quantia qualquer senhora pode fazer um grande balão, pois vende-se pelo baratissimo preço de 140 rs. a vara, ou peça com 50 metros a 5$500: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cordão de borracha.

Tambem são chegados os cordãozinhos de borracha e de retroz, sortidos, de lindas cores e de todas as grossuras, que á muito se desejava, tanto para pulseiras como para debrum de collete, e para muitas outras obras: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fita de borracha e de seda.

Tambem são chegadas as superiores fitas de borracha, assim como de seda preta, propria para debrum de vestido, como para collete, que se vende pelo barato preço de 160 rs. a vara: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores; rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Balões de 15, 20, 30 e 40 arcos.

Grande sortimento de balões de arcos os melhores nesta fazenda e grandes, chitas francezas largas escuras a 220 e 240 rs. o covado, cambraia lisa para forro com 8 1/2 varas a 2$ a peça, ditas finas a 3$, 4$, 5$ e 6$ muito finas, ditas de salpiquinho com 8 1/2 varas a 3$500 a peça, cobertas alcoxoadas brancas e de cores para cama a 4$500 e 5$, cassas de cores francezas finas seguras a 320 rs. o covado, peça de bretanha de rolo a 2$, algodão trançado alvo muito largo para toalhas a 1$ a vara, enfeites a Garibaldi sendo pretos a 5$ cada um, lenços brancos com barra de cores a 120 cada um, roupa feita de todas as qualidades muito baratas, a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Já chegaram os remedios do Dr. Raduay—Resolutivo renovador, prompto allivio e pilulas reguladoras,

No droguista Raymundo Carlos Leite Irmão, rua da Impertriz n. 12.

Enfeites para senhora.

Os melhores enfeites pretos e de côres que apparece a 5$500, 6$ e 6$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço.

Muito lindas caixinhas e cabazes para meninas, de 100 réis até 2$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Franjas pretas com vidrilho e sem elle.

Ricos sortimentos de franjas pretas e de côres com vidrilho e sem elle: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas de peso verdadeiras.

Linhas finas de peso verdadeiras, meadas grandes a 240 réis: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Phosphoros de segurança

Phosphoros de segurança, por que livra de incendio, a 160 réis a caixa: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Baleias para vestidos.

Baleias muito grandes e boas a 160 réis uma: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linha de croxel para labyrintho.

As melhores linhas de croxel para labyrintho, novellos monstros a 320 réis um: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Sintos dourados para senhoras.

Lindos sintos dourados para senhoras a 2$200, ditos de ponta cahida a 4$, ditos de fita a 1$600: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricos espelhos de moldura dourada para salas.

Chegou para a loja da Victoria uma pequena porção de ricos espelhos de varios tamanhos para ornamentos de salas, affiançando-se serem os melhores em vidros que tem vindo: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Lãa para bordar.

Lãa muito boa de todas as côres para bordar, a 7$ a libra: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas do gaz.

Caixinhas com 50 novellos de linhas muito finas do gaz a 900 réis a caixa, ditas com 30 novellos a 700 réis, ditas com 10 novellos grandes a 700 réis, brancas e pretas: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

— Vende-se um fardamento rico e outro ordinario para official da guarda nacional, tudo em perfeito estado: na rua Nova loja n. 7.

Papel de diversas qualidades.

Vende-se papel de beira dourada a 1$400; dito adamascado a 1$000; dito de côres a 800 rs.; dito branco a 1$000; azul a 900 rs. á caixinha: na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Gravatinhas para senhora.

Vendem-se gravatinhas de seda para senhoras de diversos gostos a 800 rs.: rua do Queimado, loja do Beija-flor n. 63.

Tinteiros e arieiros.

Vendem-se escrivaninhas de metal fino a 1$: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debruar.

Vendem-se fitas para debrum de vestido a 280 réis; trancinhas de linho para enfeitar roupa de meninos e senhoras a 80 rs. e 120 á peça: rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Carteirinhas para senhora.

Vendem-se carteirinhas para guardar dinheiro a 1$000 e 1$200 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes de tartaruga.

Vendem-se pentes de tartaruga virados dos mais modernos que ha a 8$000; rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes de burraxa para menina.

Vendem-se pentes para atar cabellos de meninas e senhoras a 640, 800 rs.; rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Bandejas.

Vendem-se bandejas finas de diversos gostos a 1$500, 2$000: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Toucas de lãa.

Vendem-se toucas de lãa para meninos, de diversas qualidades a 800 rs. e sapatinhos tambem a 800 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor. n. 63.

Toucadores,

Vendem-se toucadores de jacarandá a 2$000, 2$500: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Coral.

Vende-se fio de coral a 580 rs. e voltas a 1$800: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes adamascados a 1$200; ditos brancos a 1$000; ditos azues a 1$200 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Uvas e maçaes.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 25, defronte do Becco Largo a libra a 400 e 540 rs. e caixas a 14$ com 38 libras, caixas com maçãas a 35$.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

CAL nova de Lisboa.

O antigo deposito da rua do Brum n. 66, armazem, acaba de receber a superior cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado, chegada um destes dias pelo brigue portuguez «Constante», que se vende por preços muito commodos.

Phantasia

Pentes com enfeites.

A loja d'agua branca acaba de receber lindos e novissimos pentes com enfeites pendentes, obra de muito gosto e ultima moda para senhoras, os quaes custam de 5 a 12$, conforme os differentes e agradaveis moldes; assim os pretendentes mandem quanto antes na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

A LOJA Esperança

Rua do Queimado n. 33—A.

Recebeu luvas de pellica a Jouvin que vende por 2$500.

Ligas de seda elasticas para atacar meias, mui lindas côres, que vende por 2$000.

Trança branca para debrum de collete, vende a vara por 160.

Lamparinas composição de barro, que com vinte réis de azeite dôce se nutre luz uma noite, a caixa 100 réis.

Fitas de velludo largas e estreitas, barato.

Pentes de borraxa, e de volta para meninas a 1$000.

Palitos de fogo, uma duzia de caixinhas de madeira muito bons, cujo envoltorio os garante da humidade, que vende por 200 réis a duzia.

Lãa para bordar e fazer toucas, a libra 8$000.

Botões de cornalina para punhos, brancos, encarnados, e pretos para luto, o par 1$000.

Balões.

Scientificamos aos nossos freguezes que chegaram e estão a venda os estimados brincos balões de todas as côres, par 1$000.

Voltas a balão, azul turquezas, perola, encarnado coral, cor de rosa, azul claro, etc., a 2$000, 3$00 e 4$000.

Alfinetes a balão, a 2$000.

Grampos a balão, a 3$000 e 4$000 o par.

Braceletes a balão das mesmas cores das voltas, a 2$000 e 3$000 o par, podendo compor-se um adereço completo com diminuta quantia; as pessoas que pretenderem comprar estes objectos que é a moda (rigorosamente fallando), dirija-se a Esperança rua do Queimado n. 33 A, que até esta data é objecto privativo della.

Abacaxis.

Vendem-se abacaxis a 500 rs. e a 1$ cada um, assim como quem precisar de alguma encommenda avultada queira participar dias antes, pois o abaixo assignado tem grande quantidade effectivamente: rua do Trapiche n. 26.

João Gomes Jardim.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.
Tres portas.
31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.
URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se botar dentro da cidade, em toda a parte.
Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 10, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Sal do Assu'.

Para ver a bordo do hiate *Santo Amaro*, e para tratar com Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Conservadores para cabellos de senhoras.

A loja d'aguia branca recebeu esses delicados enfeites para cabeças de senhoras, os quaes além da galanteria tem mais a singularidade de conservar perfeitamente o atado dos cabellos, e são elles de um gradiado mui fino e ornado com finissimos vidrilhos, o que os tornam tão agradaveis á vista de todos, e vendem-se pelo diminuto preço de 1$500 cada um, isso na rua do Queimado loja d'agua branca n. 16.

Toalhas de linho para mão.

Vendem-se muito boas toalhas de linho para mão pelo baratissimo preço de 7$ a duzia; na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

A 2$400 rs. a duzia.

Vendem-se lenços brancos finos para algibeira a 2$400 rs. a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Brim branco de linho.

Vende-se muito bom brim branco de linho bastante encorpado a 1$280 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Manguitos e gollas bordadas por menos de metade.

Vendem-se muito superiores manguitos e gollas de cambraia e de filó ricamente bordadas pelo baratissimo preço de 2$ cada um par de manguitos com uma golla: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Gollinhas baratas.

Vendem-se gollinhas de cambraia bordadas pelo diminuto preço de 640 rs. cada uma: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Paletots brancos.

Vendem-se superiores paletots brancos de bramante de linho pelo barato preço de 5$500 rs.: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

E' mais barato do que chita.

Superiores cambraias francezas de riquissimos padrões pelo baratissimo preço de 280 e 320 rs. o covado, sendo que é muito barato do que chita: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Ricas malvinas.

Acabam de chegar a loja da boa fé na rua do Queimado n. 22, lãazinhas muito finas para vestidos denominadas malvinas, com riquissimos padrões que se vendem pelo modico preço de 500 rs o covado: na referida loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Chapéos de palha escura

Vendem-se muito bons chapéos de palha escuro para homens muito proprios para o campo pelo baratissimo preço de 3$: na rua do Queimado n. 22 na bem conhecida loja da boa fé.

Filó de linho e tarlatana

Vende-se superior filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara, assim como tarlatana branca e de cores tambem pelo barato preço de 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Superior bramante de algodão.

Vende-se superior bramante de algodão com 10 palmos de largura muito proprio para lençóes [illegible] que se economisa todo o trabalho de costura, pelo barato preço de 1$600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Guardanapos para mesa.

Vendem-se excellentes guardanapos para mesa pelo baratissimo preço de 2$500 rs. a duzia: na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas com aberturas de linho, pelo baratissimo preço de 30, 40 e 50$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Cambraias finas com salpicos.

Vende-se cambraia fina com salpicos para vestidos a 4$500 o corte, dita muito fina a 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Lãazinhas muito finas para vestidos.

Superiores lãazinhas para vestidos de muito bonitos padrões que se vendem pelo baratissimo preço de 440 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Candieiros a gaz.

Dinheiro avista.

Na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Bastos, chegaram novos candieiros a gaz, e vende-se pelo diminuto preço de 2$500, 3$ e 4$ cada um; o dono deste estabelecimento tendo de receber um grande sortimento de candieiros, desde já previne ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que vende mais barato do que outro qualquer, pois recebe este genero de sua conta propria.

Roupa feita muito barata.

43—Rua do Queimado—43
Loja da esquina que volta para a Congregação.
Vende-se
Paletots de casemira, saccos, a 8, 9 e 10$.
Idem idem sobrecasacos a 9 10 e 12$.
Idem de meia casemira, saccos e sobrecasacos a 4$, 4$500 e 5$.
Idem de merinó de cordão a 6, 7 e 8$.
Idem de alpaca preta a 4, 5, 6 e 8$.
Idem de fustão e ganga a 2$500 3$ e 4$.
Calça de casemira preta a 7, 8 e 10$.
Idem de cores a 5, 6, 7 e 8$.
Calças de meia casemira a 3$, 3$500 e 4$.
Idem de brim pardo e branco a 2, 3, 4 e 5$.
Idem de fustão e ganga a 2$, 2$500 e 3$.
Idem de merinó [illegible] e meia casemira pretas a 4$, 4$500 e 5$.
Calças de princeza a [illegible] e 4$.
Colletes pretos para luto, sendo de merinó fino e casemira e princeza a 3, 4 e 5$.
Colletes de casemira de cor a 4$, 4$500 e 5$.
Idem de brim branco e pardo a 3$, 3$500 e 4$.
E outras muitas qualidades de roupa feita, que sempre se vende por menos do que em outra qualquer parte; o desengano da vista é ver.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens de casa de Ramos ns. 18 e 36, e na rua do Trapiche novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade, e recentemente chegado, a 15$000 a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas, e em garrafas.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba em saccos, muito boa qualidade a 8$ a arroba; no armazem do Teixeira no caes da alfandega.

Viagens Polares.

Sahio a' luz, e acha-se a' venda na Livraria Economica, a obra vertida do inglez pelo primeiro tenente da armada Collatino Marques de Souza, a qual tem por titulo «Descobertas e Aventuras nos Mares e Regiões Polares

POR
Sir John Leslie,
Roberto Jameson
E
Hugh Murray.

Esta importante obra compor-se-ha de dez folhetos, do custo cada um de 1$, e é ornada de um mappa dos mares polares, e de bellas estampas, que successivamente acompanharão os folhetos, que mensalmente se publicarão.

Rival sem igual.

Rua larga do Rosario n. 63, junto da botica do Sr. Bartholomeu.

Pedro Paulo Tinôco de Souza, dono deste estabelecimento está sempre resolvido vender muito barato todas as miudezas de sua loja, para o que tem um rico sortimento, como sejam:
Cartões de colchetes a 40 rs.
Carriteis de linha igual á de Alexandrea 80 rs.
Ditos de dita de 100 jardas a 40.
Linhas de croxel para bordar (masso) a 640 rs.
Tinteiros com tinta e tampa de metal a 180 rs.
Pentes de borracha para alisar a 560 rs.
Escovas para limpar unhas a 320.
Ditas para limpar dentes a 240.
Ditas para limpar roupa a 1$000.
Ditas para limpar cabello 1$000 rs.
Estampas de todas as qualidades a 160 rs.
Lãs para bordar, sortida, libra a 6$400 rs.
Botões de linho para casaveque a 20 rs.
Ditos de seda para dito a 30 e 40 rs.
Sintos dourados a 1$500
Caixas de penas de aço a 400 rs.
Ditas de metal com penas a 100 e 200 rs.
Botões para punho a 120 e 160 rs.
Agulhas francezas em caixinha a 220 rs.
Rozetas com pedra muito bonitas a 400 rs.
Colxetes pretos, 14 pares a 60.
Alamares para capote, duzia, a 800 rs.
Pulseiras de contas miudas a 1$280 o par.
Gravatas com botão a 1$000.
Meias para senhora a 2$400. rs. a duzia.
Bico preto de linho por todo preço para acabar.
Assim como tem para trocar imagens de santo Antonio, Senhor dos Passos, e S. Benedicto de barro a 3$000 rs. cada um, é muito barato por ser muito perfeito.

AGENCIA DA Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Lenços brancos com barras de cores para meninos a 1$ a duzia.

A loja d'aguia branca tambem vende bons e bonitos lencinhos brancos com barras de cores, proprios para meninos, pelo diminuto preço de 1$ a duzia. Avista da limitação do preço talvez alguem desconfie da bondade da fazenda, mas para desengano é dirigir-se, prevenido de dinheiro, á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, onde os achará patentes.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C. rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Novos pentes de tartaruga e massa, com dourado e sem elle, para atar cabello.

A loja d'aguia branca acaba de receber esses pentes de que as senhoras tanto precisavam para igualar aos pequenos dourados. O sortimento é pequeno, porém completo, porque tem de tartaruga e massa, dourados e sem o ser. A belleza e perfeição delles é difficil descrever, e por isso limitamo-nos a dizer que elles são de um desenho novissimo de apurado gosto, e de custosa execução, na qual o artista elevou-se por sua pericia. Tem elles a forma de um laço de fita no centro do que se conhece o feche por meio de uma fivella, isso alem de rendados, tanto os de tartaruga como os de massa. Agora, pois, que apparece o bom, convem que as senhoras se não demorem em mandar comprar na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Sal

a bordo do hiate Dous Irmãos: a tratar com Tasso Irmãos.

Obras de labyrintho.

Na loja d'aguia branca vendem-se toalhas de esguião com bonitos e bem tecidos labyrinthos, tendo de dous e quatro lados com bicos e sem elle; assim como mui bonitos e bem acabados bicos largos, e grades para lenços, o que tudo se vende barato á vista da perfeição de taes obras: resta, pois, que approveitem essa boa occasião, e dirijam-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Cal de Lisboa

4$ o barril.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios, visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto as pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 38.

Jarros de porcelana com banha.

Vendem-se bonitos jarros de porcelana dourada com banha fina, pelo admiravel preço de 3$ o par, e sem elle a 2$: assim barato, já se sabe que é na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

— Vende-se uma mulatinha propria para mucamba: a tratar na rua do Sebo n. 15.

Cal nova e velha.

A nova chegada ultimamente no brigue «Constante», vende-se na rua do Trapiche, armazem numero 9.

Rival sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, conhecido por José Bigodinho, está vendendo tudo pelos preços já sabidos, porém quem não souber tenha a bondade de ver o que é bom e baratissimo:

Frascos de Lavande muito finos, a . . .	800
Ditos de oleo babosa superior, a 320 e..	500
Frascos de agua de colonia muito fina a	400
Ditos de dita grandes superior, a . .	600
Caixas com pós côr de rosa para limpar dentes, a	160
Duzia de sabonetes muito finos, a . .	600
Varas de bico das ilhas, está no resto, a	80
Carriteis de linha preta muito grande, e tem muita linha, a..........	160
Bengalas do melhor gosto, a	500
Tinteiros com tinta muito bos, a . .	160
Baralhos de cartas francezas, a . . .	240
Ditos de cartas portuguezas muito finos, a	160
Varas de fita de velludo recortada, a 160	240
Frascos de banha de urço muito superior, a	600
Ditos de dita transparente, a	800
Frascos de macaçá perola, muito fino, a	200
Ditos de dito oleo, muito fino, a . . .	100
Varas de fita para fazer sintos dos melhores gosto, a	500
Babado do Porto para todo o preço. .	
Labyrintos muito finos para todo preço.	
Barris com phosphoros muito bons, a .	160
Massos de linha fina para bordar, a	240
Cartas de colchetes superiores a 40 e	80
Escovas para limpar dentes, a 200 e	400
Carriteis de retroz de todas as côres, a	240
Bonecas nuas porém muito bonitas, 240 e..........	320
Gravatas de duas voltas muito superiores a,..........	800
Fios e massos de coral de qualquer qualidade a..........	500
Sabonetes grandes e muito finos, a....	120
Agulheiros com agulhas.	80
Fitas para espartilhos grandes e pequenos a 60 e	80
Varas de bico de 3 e 4 dedos, a . . .	120
Caixas com agulhas francezas curtas, a	200
Linhas em cartões brancas e de côres, a	20

— Acha-se á venda no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1 a obra escripta pelo visconde de Uruguay, Ensaio Sobre o Direito Administrativo; deixamos de tecer elogios a esta obra, basta o nome de seu autor para a tornar recommendada, duos volumes em brochura 10$, encadernado 12$.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Rosas e bouquets artificiaes com cheiros.

A loja d'aguia branca acaba de receber lindas rosas e bouquets artificiaes com agradaveis cheiros, as quaes servem para trazer-se na mão nas occasiões de bailes, casamentos, etc., etc., o que aqui é novissimo, porém de muito gosto, e pouca despeza; custam 1$ e 1$500, e acham-se unicamente na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Chegado pelo vapor francez só para o vigilante finos pentes de marrafa.

E' chegado os lindos pentinhos dourados com muitas lindas molduras de differentes gostos para marrafa ou travessos, pois só com a vista os compradores saberão apreciar o quanto são delicados pelo baratissimo preço de 3$000 o par: assim como sem ser dourados de lindos gostos, pelo barato preço de 2$: na rua do Crespo n. 7. Só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Grampos a balão.

Tambem é chegado as lindas grampas a balão, cousa muito linda: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para atar cabello.

Tambem ha chegado lindos pentes de tartaruga todo entrançado com fita de borracha, de forma que o cabello amarrado fica dentro de um engradado, inteiramente cousa nova, e de muito gosto, assim como com laço e lisos de lindos feitios, que se vende por preço muito razoavel: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lãa para bordar.

Tambem ha superior lãa para bordar que se vende por 6$ a libra, assim como lãa de familia que se vende a 1$, e em cada caixinha muito fina pelo baratissimo preço de 7$ a caixinha: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Espelhos.

Tambem ha grande sortimento de espelhos redondos de moldura dourados de todos os tamanhos, com excellente vidro, que se vende pelo baratissimo de 3$, 4$ e 5$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sintos.

Tambem é chegado os muito desejados sintos com ricas fivelas de concha e boriola ao lado cousa muito chique se vende pelo barato preço de 4$, assim como ricas fivelas para sintos com pedrinhas de lindos gostos que se vende a 1$600 e 2$; só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Nova loja da bandeira que vende barato, na rua da Cruz do Recife N. 37.

Manoel José da Fonceca, participa a todos os seus freguezes e juntamente ao respeitavel publico, que tem grande sortimento de regadores, uso da Europa, isto vende-se muito barato, bahus, bacias, banheiros, baldes para despejo, bacias de semicupio, gamelas para banho, latas para deposito de farinha ou outra qualquer serventia, canecas para conduzir agua, machinas para café, balaios para compras; ha sortimento de outras muitas obras e todas á de diferentes tamanhos e juntamente envernisadas de diversas cores; recebem-se encommendas e se fabricam á vontade de seus donos e juntamente se afiança a boa qualidade e perfeição das mesmas obras; ha folha de flandres e estanho em verguinhas á 700 rs., verniz copal á 1$200 rs., latas de arroba á 1$000 rs., cocos a 1$400 rs., canecos a 1$000 rs., regadores a 1$280 rs., bahus grandes a 4$000 rs. e pequenos a 600 rs., bacias grandes a 4$000 rs. e pequenas a 600 rs. Tudo isto vende-se na loja de funileiro, que por signal tem uma bandeira na porta que gira com o vento, esta chama-se a loja da bandeira.

A 2$500 o par

Superiores manguitos com gollinha de traspasso, bordado inglez muito fino, pelo baratissimo preço de 2$500: na loja do sobrado de quatro andares na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

— Vendem-se caixões vasios, proprios para funileiro e bahuleiro, a 1$280 cada um: nesta typographia se dirá.

Pulseiras de cabello com chapa dourada, e trancelins para relogios.

A loja d'aguia branca acaba de receber a sua encommenda das tão desejadas pulseiras de cabello com differentes e bonitas tranças, tendo ellas chapas douradas de delicados modellos com pedras e sem ellas, o que de melhor gosto se póde dar em tal genero; assim como trancelins compridos e curtos, com passador dourado para relogios, e por que de tudo isso a quantidade é pequena e não chegará para todos os pretendentes, convem que se apressem em mandar comprar taes obras na loja d'aguia branca, rua do Queimado, n. 16.

Para o baile do club.

Vende-se na loja do pavão.

Ricos cortes de vestidos de cambraia branca, primorosamente bordados a croxé, sendo os mais bonitos que tem vindo a este mercado, e vendem-se por preços baratissimos, na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

— Vende-se potassa da Russia, no bem conhecido deposito da rua de Apollo n. 24, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Cera de carnauba e sebo.

Vende-se carnauba a 8$ a arroba, sebo do Porto a 9$500, e em barricas do Rio Grande a 7$ a arroba, velas de composição em caixas a 11$ a arroba, e soltas a 9$ na rua da Cruz n. 33.

Algodão da Bahia.

Vende-se em casa de Valle Porto & C., rua da Cadeia do Recife n. 33.

Para noivas

As mais interessantes botinas francezas, tanto de setim como de duraque branco para noivas: na loja do vapor, rua Nova n. 7.

Cal e potassa,

Vendem-se estes dous artigos ultimamente chegados, no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, mais barato do que em outra qualquer parte.

Grande sortimento de candieiros a gaz.

26—Rua larga do Rosario—26
Armazem de louça da porta larga.

Neste estabelecimento encontrará o publico um grande e variado sortimento de candieiros de gaz com todos os pertences os mais elegantes e delicados que aqui tem vindo, affiançando-se a boa luz e mais baratos que em outra parte. Tem constantemente gaz hydrogenio da melhor qualidade em latas de 6 galões, ditas de 5 garrafas e em garrafas.

Fazendas de bom gosto chegadas pelo ultimo vapor da Europa.

Cortes de moreantique de cores de bom gosto e superior qualidade, ditos de dito preto, o mais superior que tem vindo a Pernambuco, lindos cortes de seda de cor, blonde de seda, fazenda inteiramente nova e de mais gosto que tem vindo a esta praça para vestido, lindos cortes de blonde brancos para noiva, ditos de cambraia brancos bordados, e outras muitas fazendas de gosto: na loja do sobrado de quatro andares, na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

A 5,000 rs. cada um.

Lindos vestuarios para meninos, enfeitados com muito gosto a 5$, os quaes sempre se venderam a 10 e 12$.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 10.

Pão quente

Vende-se pão da melhor farinha SSSF, das 4 horas da tarde em diante, na padaria da rua dos Pescadores ns. 1 e 3, e na rua do Rangel, deposito n. 9, das 5 em diante; recebe-se qualquer encommenda por grande que seja 3 horas antes do recebimento; obriga-se a mandar levar no lugar que se tratar, bem assim apromptar qualquer encommenda de bolacha ou bolachinha por grande que seja em menos tempo de que qualquer um outro por motivo de toda a sua manufactura ser tudo por machina.

Pennas de ouro.

Na livraria encyclopedica de José Barbosa de Mello, rua da Cruz.

Escravos fugidos.

100$ de gratificação

No dia 12 de março deste anno desappareceu do engenho Matto-Grosso de Porto-Calvo, o escravo Semião, com os signaes seguintes: moço, de 24 a 25 annos, alto, um pouco vermelho, de Moçambique, pouca barba, com falta de um dente na frente, bem parecido, largo das espadoas, talhado pelo rosto e pelo corpo; presume-se que tenha seguido para a Parahiba em procura dos filhos do finado Antonio Francisco do Rego Barros: roga-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo que apprehendam o dito escravo, e conduzem-no á rua do Rangel n. 18, segundo andar, que terão a recompensa de 100$.

— Fugio uma preta de nome Severina, crioula e bem preta, tem o olho direito picado de bexigas e cega do dito olho, tem as mãos e pés bem fornidos e grandes, levou um chales de ponta, estatura regular, cheia do corpo, tem um talho na pá: quem a pegar leve-a á rua de S. Francisco n. 10, que será generosamente recompensado.

— Acha-se fugido desde o dia 30 de setembro do corrente anno um moleque crioulo de nome Olavo, de 14 a 15 annos, alto, bem preto, com falta de alguns dentes na bocca, levou vestido calça e camisa de riscadinho já desbotadas: quem o pegar e o quizer levar á rua do Apollo n. 35, primeiro andar, será generosamente recompensado.

— Anda fugida ha 7 mezes a escrava Maria, de nação Baca, cor fula, tem as maçães do rosto crescidas, altura regular, secca do corpo, no pulso do braço esquerdo tem uma pequena marca de queimadura já antiga, e uma outra marca tambem de queimadura na barriga da perna esquerda, e finalmente tem a cabeça de um dos dedos da mão direita defeituosa, procedido de um unheiro. Esta escrava existe acoutada nesta capital, e somente sahe a rua a noite, pelo que previne-se desde já que se procederá contra quem a tiver agasalhado, não se admittindo desculpas.

MUTILADO

Litteratura

Direito constitucional.

PROGRAMMA.

O que é eleição directa e indirecta? Qual destes dous regimens eleitoraes é mais conforme com a natureza e fim do governo representativo? A eleição indirecta, estabelecida no art. 9° da constituição, poderá ser substituida pela directa, independentemente do mandato prévio, de que falla o art. 176?

A questão sobre que vamos dissertar é, com effeito, momentosa e importante; e é della que dependem os destinos do nosso infeliz paiz: infeliz, porque, tem e conserva encerrado em seu gremio, um regimen eleitoral, contrario ao fim do governo representativo, e incapaz de dar ao paiz uma boa representação; infeliz, porque conserva no seu gremio uma burla prejudicial, cujo fim é privar o paiz de uma boa representação, excluindo do direito de votar, a capacidade, a intelligencia, o merito, a illustração, e chamando para exerce-lo os proletarios, os assalariados, os ignaros, emfim, aquelles homens, que, pela miseria e ignorancia, em que se acham engolfados, não tem vontade propria, que vendem a sua honra e liberdade, os seus direitos os mais sagrados.

Esta questão de eleição, como é sabido, tem sido tratada por muitos publicistas, taes como Helio, Guisot e muitos outros, e entre nós, por homens distinctos; muito se tem dito sobre ella, e, por isso nada podemos innovar a seu respeito; ella é na verdade superior ás nossas forças, e o que vamos dizer será o resumo do pouco, que temos lido, e das boas prelecções, que nos foram fornecidas pelo nosso digno lente o Sr. Dr. Figueiredo.

O nosso programma encerra duas questões, aliás importantes; a primeira é saber qual destes dous regimens eleitoraes é mais conforme com a natureza e fim do governo representativo; a segunda, se a eleição indirecta pode ser substituida pela directa, pelos poderes ordinarios.

Definamos primeiramente o que seja eleição indirecta e directa. Eleição directa é aquella, na qual o mandato legislativo é conferido directa e immediatamente, pelas capacidades inferiores do paiz, ás capacidades superiores, aos representantes do paiz, sem intermediario algum. A eleição indirecta é aquella, na qual as funcções são conferidas, não directa e immediatamente aos representantes do paiz, como na directa; mas, os votantes primarios, sendo considerados incapazes de dotar o paiz com uma boa representação, por isso que não reunem os requesitos necessarios, a independencia e intelligencia, são encarregados de escolher um corpo eleitoral independente e intelligente, que reuna todos os requesitos inherentes á uma boa escolha, requesitos, que não possuem os votantes primarios, e a este corpo eleitoral assim organisado compete escolher os representantes do paiz, homens moralisados, independentes e intelligentes, como exige o fim do governo representativo.

Entremos agora no desenvolvimento de nossa questão.

Provar que a eleição directa é mais conforme com a natureza e fim do governo representativo importa o mesmo que mostrar que a eleição indirecta é contraria a natureza e fim do governo representativo. Portanto, vamos provar ou demonstrar que a eleição indirecta, além de contraria a natureza e fim do governo representativo, ludibria e escarnece dos votantes primarios.

Ora, o que é eleição? E' um acto de intelligencia e independencia; porque, sem ellas o eleitor não sabe o que quer, nem pode o que sabe; e esta verdade é reconhecida por Colombel, quando diz: «Sem independencia o homem não tem vontade propria; não é mais do que o echo da vontade de outrem, o instrumento cego das paixões estranhas: desde então seu voto perde todo seu valor real, porque elle deixa de ser a expressão de uma consciencia pura e firme, o pensamento de um homem probo e livre.»

Portanto, vê-se que a intelligencia e independencia são condições inseparaveis de uma boa escolha.

Ora, se a eleição tem por fim escolher as verdadeiras sumidades, o merito, a intelligencia e independencia, unicos, que podem exercer os altos empregos na sociedade, cumpre, para que haja boa escolha, para que se consiga o fim da eleição, que os eleitores tenham intelligencia e independencia; que, comprehendam as funcções importantes, inherentes aos representantes do paiz.

Mas, o nosso legislador entendeu que, a massa dos cidadãos activos só por si e directamente, era incapaz de fazer uma boa escolha, e que era necessario que os votantes primarios escolhessem um corpo eleitoral, que tivesse maiores habilitações, e que este corpo eleitoral, que deve reunir em si a intelligencia e independencia, escolha os deputados e senadores, porque só elle é capaz de dar ao paiz uma boa representação.

A eleição indirecta, pois, parte deste principio: a massa dos cidadãos activos só por si é incapaz de escolher bons representantes; para isto é necessario que os votantes primarios escolham um corpo eleitoral, composto de homens verdadeiramente intelligentes e independentes, e este será então o verdadeiro eleitor dos representantes do paiz.

Mas, quem não vê quanto este systema é irracional e incompativel com a natureza e fim do governo representativo? Qual o fim do governo representativo? E' escolher as verdadeiras sumidades nacionaes; aquelles homens, que, pelo seu talento e estado estão no caso de fazer a lei para o paiz.

Mas, o que faz a eleição indirecta? Chama para a representação do paiz, muitas vezes, homens desmoralisados, inintelligentes; porquanto, o corpo eleitoral, encarregado de escolher os representantes do paiz, tendo por origem, ou fonte, eleitores ignaros, dependentes e sediciosos, escolherá homens dotados das mesmas qualidades que os votantes primarios; de sorte que, estes homens, escolhidos para representantes do paiz se resentem dos vicios inherentes e inseparaveis de sua origem; se assim é, está claro que a eleição indirecta é contraria ao fim do governo representativo, que exige as verdadeiras illustrações do paiz. O fim do governo representativo é o imperio da verdade, da justiça e moralidade; ora, sendo assim, segue-se que, para consecução de tão sublime fim, só se pode, e só se deve empregar homens intelligentes, e que assegurem ao paiz firmar o imperio da justiça, da verdade e moralidade.

Se é, pois, este o fim do governo representativo, é necessario que o meio seja adequado ao fim; é necessario, pois, que um corpo eleitoral independente, moralisado e illustrado, e somente interessado em dar ao paiz uma boa representação, se encarregue de escolher os representantes do paiz; porquanto, como nos disse o nosso digno lente, o apostolo da verdadeira eleição, da eleição directa, para se apreciar o merito e a intelligencia é necessario que se tenha merito e intelligencia.

Mas, se os nossos votantes primarios não tem intelligencia e independencia, dizei-nos, patronos da eleição indirecta, como poderão elles apreciar estes requesitos, que devem ter os representantes do paiz?

Portanto, vê se, que a eleição indirecta lança mão de meios, que não estão em relação com o fim, e por consequencia, meios que não tendem a consecução deste importante fim. Mas, se isto é uma verdade, segue-se logicamente, que a eleição indirecta, longe de ser conforme com a natureza e fim do governo representativo, é contraria a elle.

Com effeito, se o fim do governo representativo é escolher toda a intelligencia, que se acha espargida pela sociedade; e, se é certo que o meio deve corresponder ao fim, segue-se que, em materia de eleição, parte-se do fim sublime, que se aspira conseguir, das funcções, que pesam sobre os representantes para o corpo eleitoral, que os tem de escolher.

Mas, a eleição indirecta desvia-se deste processo natural e legitimo; isto é, que só se pode escolher meios correspondentes ao fim; ella em vez de partir do representante para o eleitor, parte deste para o votante primario, pondo de parte o deputado e senador; de sorte que não segue o caminho tão sabiamente trilhado pela eleição directa. O processo, pois, seguido pela eleição indirecta, é máu, irracional, *et ergo* inadmissivel.

Patronos da eleição indirecta, desta filha do suffragio universal, filha degenerada, na phrase de Helio, que conferiu, com o seu liberalismo disfarçado, o direito politico, a cidadãos, que não tem a precisa capacidade para exerce-lo, quereis saber, o que faz a vossa malfadada eleição indirecta, esta burla funesta, esta inimiga acerrima da independencia, do merito e da virtude? Eu vo-lo digo.

A eleição indirecta, que defendeis com tanto ardor, que não quer, que a *nuvem negra*, dependente, ignara, seja despojada de um direito politico, que não lhe compete, chama os votantes primarios, homens verdadeiramente dependentes, ignaros e sediciosos, afim de que estes, exercendo um direito, que não lhes pode competir, escolham um corpo eleitoral independente e intelligente; finalmente, um corpo eleitoral, que reuna e offereça todos os requesitos de uma boa escolha!

Mas, como escolherão esses votantes primarios um corpo eleitoral, que concentre em si todos os requesitos e offereça garantias, se elles não comprehendem o fim do governo representativo, se lhes faltam os requesitos, tanto que o legislador não lhes confiou a escolha dos representantes do paiz? Se os votantes primarios são máus, dependentes; se a fonte, d'onde emana esse corpo eleitoral, é má, impura, concentra em si tudo quanto ha de ruim, todos os vicios, o effeito não corresponderá a essa causa? Um corpo eleitoral filho de semelhante causa não trará em si impressos todos os vicios de sua origem? Porventura, não se resentirá elle dos vicios inherentes á sua origem? Se é certo, que o effeito corresponde a causa, o corpo eleitoral será o retrato fiel desta origem contaminada, deste fóco de immundicias? Já se vê, portanto, que sendo os votantes primarios taes, não poderá sahir d'elles um corpo eleitoral digno de confiança; que esse corpo eleitoral corrompido, irá corromper os representantes.

Lançando a vista para os senhores de engenho, perguntaremos nós: e que fazem os senhores de engenho, que teem a sua propriedade apinhada de moradores? Mandam para as matrizes e lhes ordenam que votem em taes e taes individuos, muitas vezes incapazes, e esta ordem é logo acompanhada da ameaça de não permanecerem em suas terras, se não cumprirem aquella ordem! Então esses infelizes, temendo a realisação da ameaça, e não querendo deixar o lugar, onde tão bem se acham com seus filhos, e não querendo perder tudo quanto possuem, sendo despedidos de noite para o dia, dão os seus votos ás pessoas que lhes foram designadas! Eis pois realisado o que diz Colombel; eis pois o que faz a eleição indirecta. E será possivel que o Brasil marche para o destino, que lhe foi traçado pelo Creador, tendo em seu seio uma eleição contraria ao fim do governo representativo, quando Portugal, França e todos os outros paizes que adoptaram-na, recuaram diante dessa burla e suas fataes consequencias? Será possivel que o Brasil continue a levar ao Calvario, debaixo de profundos gemidos, esse pesado madeiro? Não, não é possivel; não consintamos que o Brasil caminhe a passos largos, para o perigo insondavel, que lhe cava a eleição indirecta, para esse abysmo, para esse Scylla, que ameaça devora-lo com todas as suas preciosidades?

Mas, uma eleição que livra o paiz desse perigo, que faz desapparecer tantas carnificinas, tantas scenas horrorosas que traz a calma, o socego, que fortifica o voto, que quer o voto consciencioso e livre, não será conforme ao fim do governo representativo? Sem duvida. Logo a eleição directa que produz todos esses effeitos, é a unica conforme e unica admissivel.

Na eleição directa, como nos diz o Sr. conselheiro Autran, a maioria dos eleitores é permanente e maior a dependencia dos eleitos para com elles; ao passo que na eleição indirecta, os eleitores mudam e os eleitos mais facilmente se desviam de seus deveres; de sorte que a eleição directa é uma condição para que os eleitos se conservem fieis aos eleitores, para que cumpram os seus deveres; portanto ve-se quanto a eleição directa está acima da indirecta. Vejamos como a eleição indireta ludibria e escarnece dos votantes primarios.

A eleição indirecta confunde o direito de acto a todos os cidadãos, ludibria dos votantes primarios; por quanto esses votantes nada elegem, e quem elege é o corpo eleitoral por elles creados; elles não exercem direito politico algum; o direito que elles presumem exercer, é um direito irrisorio, portanto ella além de ser contraria ao fim do governo representativo, ludibria dos votantes primarios.

A eleição indirecta não resiste a este dilemma, apresentado por Mello, Guisot e outros: Ou a massa dos cidadãos activos é capaz de escolher os representantes do paiz, é digna de toda a confiança, reune todos os requesitos, e então seja-lhe dado o direito de escolher os representantes do paiz, e nada devemos receiar della; ou é incapaz disso, por lhe faltarem os requesitos, e então seja-lhe prohibido o commercio com as urnas eleitoraes; colloque-se entre ellas uma barreira insaltavel.

Ha de raiar o dia, em que o nosso espirito soffredor, não disposto a continuar com a cruz ao Calvario, se levantará e romperá os élos do duro grilhão que nos opprime!

Ha de raiar o dia, destinado a plantar no Brasil a eleição directa, esta guarda forte dos nossos direitos!

Ha de raiar o dia, em que o cidadão honesto, deixando sua familia, seus filhos e parentes, marchará tranquillo a dar o seu voto consciencioso e livre! Raiará o dia, em que esse monstro fatal seguirá com todo o seu máu cortejo do Brasil, deixando-o na paz e tranquillidade; e então podemos emittir as expressões, emittidas por Cicero, quando cheio de enthusiasmo e satisfação felicitava-se por não existir mais em Roma Catilina, esse monstro que ameaçava destruir a cidade com fogo e ferro; *abiit, excessit, evasit, erupit*. Devemos porém, entristecer-nos ao contemplar essas scenas horrorosas, essas enumeras mortes, occasionadas pela eleição indirecta? Não; nada de tristeza, nada de desanimo, a eleição directa imperará no Brasil.

Passemos a ultima parte do nosso programma. A eleição indirecta poderá ser substituida pela directa, pelas legislaturas ordinarias?

A resposta não póde ser se não affirmativa.

Diz o art. 178: «E' só constitucional o que diz respeito aos limites e attribuições respectivas dos poderes politicos e aos direitos politicos e individuaes dos cidadãos: tudo o que não é constitucional póde ser alterado sem as formalidades referidas pelas legislaturas ordinarias.»

Vejamos o que ha de constitucional, de essencial no art. 90, que não admitte reforma. O que ha de essencial, de constitucional neste artigo é, que por certo, o systema electivo, é a eleição, esta não admitte reforma; mas o ser ella directa ou indirecta é o modo pratico, e este póde ser alterado, quando se vir que a alteração importa um bem ao paiz; portanto, se o que é constitucional é a eleição, segue-se que o seu modo pratico póde ser reformado pelos poderes ordinarios. Mas, d'onde deduz-se esse direito das legislaturas ordinarias? do final do art. 178, que diz: «tudo o que não é constitucional póde ser alterado pelas legislaturas ordinarias.» Mas, porque razão os poderes ordinarios não substituem a eleição indirecta pela directa com a mesma facilidade com que substituiram os eleitores de provincia por eleitores de circulo? Se, pois, a eleição que é uma das bases da nossa constituição é irreformavel, ainda por uma camara revestida de poderes especiaes; assim não acontece com o modo pratico, que é uma disposição regulamentar.

Nem se diga que a substituição da eleição indirecta pela directa tira algum direito politico aos cidadãos activos; porquanto todos aquelles que votarem na eleição indirecta; isto é todos os que tiverem cem mil réis de renda liquida podem votar na directa; com a eleição directa são chamados todos que tiverem cem mil réis de renda liquida, os quaes a constituição quer que votem.

O que é preciso, como disse o illustre visconde de Jequitinhonha é definir renda liquida, trabalho a que ainda não se deu a assembléa geral, e se a eleição indirecta póde ser substituida pela directa pelas legislaturas ordinarias; se com a eleição directa não se tira direito politico a cidadão algum, assim como não se tirou substituindo os eleitores de provincia por eleitores de circulo, porque não se opera essa substituição tão vantajosa ao paiz?

Temos provado, pois, ao menos para nós, que a eleição indirecta é contraria a natureza e fim do governo representativo, que só a eleição directa é conforme com este governo, que ella ludibria dos votantes primarios; e finalmente que a eleição indirecta póde ser substituida pela directa, pelas legislaturas ordinarias, e ellas assim obrando, não praticam um acto de desrespeito á constituição.

Esta é a nossa opinião, opinião que seguimos de toda convicção; e se não mostramos exhuberantemente a verdade della é porque nos faltam forças para isso.

Recife, 8 de outubro de 1862.

João da Cunha Pereira Beltrão.

O que vae pelo mundo.

« Lê se no jornal *La France*:

« Obtivemos alguns detalhes particulares a respeito do combate de Asperamonte.

« O general Cialdini, que tinha em Reggio seu quartel-general, soube que Garibaldi se dirigia para os desfiladeiros de Asperamonte, que tinha reunido em Basilicata o grosso dos seus voluntarios, e que só tinha comsigo um pequeno numero dos seus partidarios.

« Organisou uma columna de tropas de uns 2,000 homens, composta exclusivamente de soldados piemontezes, pertencentes quasi todos ao corpo dos bersaglieri. Entregou o commando ao coronel Palavicini.

« As tropas reaes pozeram-se em marcha na perseguição dos garibaldinos; mas estes ultimos que tinham muitas horas de avanço aos seus adversarios, estavam a ponto de escapar-lhe, quando se mandou como parlamentario ao encontro delles um soldado que conseguiu reunir-se a Garibaldi. Este ultimo parou. As tropas reaes chegaram proximo a elle, e levaram ao seu conhecimento o decreto promulgado contra elle, convidando-o a considerar-se prisioneiro.

« Garibaldi recusou-se obedecer. O combate empenhou-se. Os garibaldinos, menos numerosos, foram vencidos, e o seu chefe foi ferido com dous tiros. Alguns minutos depois não podia conseguir reunir-se ao grosso das suas forças.

« Assegura-se que Garibaldi logo que entrou a bordo da fragata *Duque de Genova*, pediu autorisação para quando estivesse restabelecido, se dirigir á America com o seu filho Menotti.»

— Do mesmo jornal extrahimos o seguinte:

« A derrota repentina do general Garibaldi é, no conjuncto dos negocios italianos, um acontecimento consideravel pela influencia que deve necessariamente exercer no movimento da opinião publica, na attitude dos partidos politicos e nas resoluções do gabinete de Turin.

« Para a revolução este accidente militar é um cheque immenso: arrancando-lhe o prestigio que a audacia de taes emprezas dava ao seu programma, impulsa as esperanças secundarias para a revolta na sua verdadeira origem, estabelece de novo, de uma maneira inevitavel, as ambições de uma politica insensata sob o odioso patronato de Mazzini.

« Não seria effectivamente equitativo, confundir na mesma apreciação das figuras que ... pam um lugar tão differente na historia da italiana e da sua mudança para a liberdade

« Garibaldi entre as proprias faltas que commetteu, dos impulsos que soffria e secundava, revellava, pelo menos nas impressões do sentimento publico, a causa, cuja bandeira levava por uma dedicação irreflectida mas sincera, de uma bravura incontestavel, e de um patriotismo de que os erros futuros eram uma exageração.

« Podia arrebatar o paiz para o meio de uma aventura, mas não o deshonrava com uma conspiração. Quando se tornava rebelde, ficava ainda soldado.

« Mazzini ao contrario, envolvido nas sombras das suas conspirações, faz recahir sobre os que concordam em se tornar seus satellites, a justa reprovação que a elle mesmo pertence. Nas meditações obscuras daquelle genio perverso, fallecem todos os instinctos generosos, desvanecem-se todas as leis da honra e da consciencia, para deixar surgir na sua criminosa inspiração os mais odiosos attentados.

« Sim, entre estes dous homens, ha a distancia que vae de um punhal a uma espada.

« Pois bem, o acto de energia que bruscamente interrompeu a posição militar do grande agitador, terá precisamente por consequencia restituir a cada um dos elementos da politica italiana o verdadeiro caracter de sua origem, desembaraçar as situações dos mal entendidos que as desnaturalisam, e fazer apparecer, atraz do poder abatido de Garibaldi, a influencia detestada de Mazzini.

« Não existe hoje na peninsula senão o governo real, no exercicio legitimo dos seus direitos, e a autoridade subterranea do complice dos assassinatos.

« Em semelhante situação, quaes podem ser os conselhos que devem presidir aos actos do gabinete de Turin? No meio de uma crise, que empenha todos os destinos de um povo, quaes devem ser as inspirações dos homens de estado e a attitude da monarchia?

« Poderá agora Victor Emmanuel e os seus ministros reivindicar a herança politica de Garibaldi? Poderão appellar para as mesmas paixões do ex-dictador, tentar cobrir-se com a sua popularidade e formular um programma com o sangue da victima vencida?

« Se assim fosse, Garibaldi não seria um rebelde, tornava-se uma victima; o golpe que o feriu não seria uma victoria legal, seria um acto odioso.

« A dignidade do governo, a popularidade politica e a honra nacional tudo regeita taes inspirações, que desde logo seriam condemnadas pelo senso moral dos povos italianos, e que levariam um ataque fatal á autoridade da corôa, em vez de a fortalecer.

« O acontecimento que tão felizmente consolida a obra da liberdade além dos Alpes, justificando todas as sympathias da França e toda a nossa acção diplomatica, para levar a Europa a reconhecer as grandes mudanças consummadas na peninsula, — esse acontecimento creou imperiosos deveres aos homens de estado investidos na confiança real, e nos quaes assentam os destinos da monarchia.

« Tambem a França atravessou dias de crises solemnes. Ha trinta annos, uma realeza nova sahia dos acasos de um grande movimento popular; as instituições estavam abaladas, as convicções incertas, e as paixões sobre-excitadas.

« Encontrou-se então um ministro, que, elevado ao poder das fileiras esclarecidas da burguezia, consagrou a sua elevada intelligencia e o seu ardente patriotismo á defeza dos grandes interesses sociaes, que ameaçam terriveis agitações.

« Apresentando se assim, com toda a energia de uma convicção intima, como defensor e garante dos principios da ordem publica, Casimiro Perier, fundou entre nós, no meio de immensos perigos, o regimen constitucional. A França deve-lhe dezoito annos das suas liberdades publicas. A monarchia que elle tinha consolidado teria existido por muito tempo, se tivesse sabido fugir ás influencias que tão profundamente a enfraqueceram no interior paralysado a sua acção na Europa: e o proprio regimen que esse grande ministro sustentou nas incriveis provações porque atravessou, ha de sobreviver nas suas condições essenciaes da liberdade, aos homens de Estado, que sem duvida o teem honrado pela força do seu talento, mas que o curvaram ao peso dos seus erros.

« Inspire-se deste grande exemplo Mr. Ratazzi que, a tantos respeitos é digno de uma missão semelhante. Diante dos perigos, sempre ameaçadores da revolução, torne-se energicamente chefe da resistencia. A resistencia chama-se reacção, quando encontra os seus moveis na perda dos direitos do passado; e ao contrario a ordem publica garantida, quando domina os perigos dos arrebatamentos approximados. Colloque-se resolutamente á frente da Italia libertada procurando do apoio da França, nas sympathias da Europa, na acceitação leal das doutrinas de direito publico, o desenvolvimento regular dos destinos da nação.»

« Depois de ter ferido Garibaldi o chefe armado de uma revolta, regeite altamente o programma dessa revolta vencida.

« As mudanças que devem consumar-se no governo politico dos estados pontificios, entrem necessariamente na solução definitiva da questão italiana; mas tenha hoje o gabinete de Turin saber, como tem força, para afastar de Roma, protegida na sua independencia soberana, as esperanças enganosas da Italia.

« A obra que a Mr. Ratazzi compete consumar é essencialmente uma obra de consolidação; dedicando a ella as suas elevadas faculdades, corresponde á legitima expectativa da França, que tanto tem feito pela Italia; a todos os votos da Europa, cujas sympathias cercam hoje a independencia da Italia; e libertando de todas as influencias perigosas á realeza de que é ministro, consolidará na Italia a mais segura garantia da sua liberdade e do seu futuro.»

— A *Patrie* publica a seguinte carta datada de Roma:

« Toda a Italia está agitada ha alguns dias em consequencia das manifestações; Napoles, Florença, Parma, Modena, Genova e Turin veem simultaneamente passar grupos que pedem em altos barreiros: *Roma ou morte*! E' este um dos momentos de effervescencia mais consideravel que tem alterado a peninsula italiana.

E todavia, Roma, o centro e o objecto de toda esta agitação; Roma, a quem as mil vozes da Italia excitam a levantar-se, permanece tranquilla, ou para melhor dizer immovel. Quanto mais em volta d'ella tende a augmentar o tumulto e as manifestações, mais desejosa de tranquillidade e paz.

« E' porque Roma, ainda que esteja tambem animada de paixões politicas, ainda que deseja secretamente corresponder ás excitações externas e a algumas das suas inspirações; Roma, em presença das tropas francezas e da sua attitude, conhece a inutilidade de uma agitação qualquer, e comprehende todo o seu perigo.

« E' por isso que acabamos de assistir ás solemnidades da Assumpção, a esses formosos dias 11 e 15, que deviam, segundo se dizia, ser testemunhas do levantamento do povo romano, e que passaram sem a menor manifestação, sem que tenham apparecido os fogos de Bengala das tres côres.

« Além disso, é preciso fazer essa justiça á commissão nacional romana, que teve o justo sentimento da situação, e que prevendo a esterilidade de qualquer tentativa com o fim de commover o povo, antecipadamente, dispoz por uma segunda ordem do dia, que se abandonassem todos os projectos de manifestação.

« Correu em Roma o boato de ter havido um choque entre os zuavos pontificios e a povoação de Marino, em cuja cidade se acham actualmente de guarnição.

O general Kanzler, inspector geral de infanteria, que se acha ao serviço do papa, atreveu-se a escrever na *Gazeta de Augsburgo*: que a *traição franceza* cerca neste momento o exercito pontificio. Pediu-se reparação de uma palavra tão insultante para a bandeira franceza, e é natural que se obtenha.

« A festa do imperador no dia 15 foi celebrada em Roma com a maior pompa do que nos annos anteriores. O embaixador francez, o general conde de Montebello, os addidos á embaixada, e todo o corpo de officiaes assistiram logo pela manhãa a um officio solemne e a um *Te Deum* na egreja nacional de S. Luiz. A' noute houve illuminação extraordinaria nos circulos dos officiaes francezes.

« No dia seguinte pela manhãa o papa dirigiu-se a Santa Maria Maior, e lançou a benção apostolica depois de concluido o officio.

FOLHETIM

BELLA ROSA

POR

AMEDÉE ACHARD.

(Continuação do n. 231.)

XXIII

— Bem sabe, Jacques, replicou a duqueza de Chateaufort depois de curto silencio, em que circumstancias nos encontramos pela primeira vez. Foi por seu intermedio que me chegaram ás mãos tres cartas do Sr. d'Assonville entregues na casinha da rua Cassette: uma dessas cartas supplicava, a outra supplicava e ameaçava ao mesmo tempo, e a terceira só continha ameaças.

— E foi a esta ultima que a senhora dobrou-se! observou Bella-Rosa.

— Admira que diga isto, Jacques, tornou a Sra. de Chateaufort com orgulho; pois sabe melhor do que ninguem que o medo não tem entrada na minha alma. Cedi á ultima carta, porque no espaço que mediou entre ella e a primeira tive tempo de preparar a minha entrevista com o Sr. d'Assonville, porque queria que meu filho assistisse a essa entrevista.

— Genoveva, era realmente esta a sua intenção?

— Era, sim; e estava para executa-la, quando soube que o Sr. d'Assonville havia encarregado uma pessoa estranha de representa-lo. Esta noticia me encheu de indignação: suppuz que elle tivesse revelado o nosso segredo, e resolvi apoderar-me por astucia, ou por meio da força, se preciso fosse, dos papeis que compromettiam o meu repouso.

— E teve animo, senhora, de suspeitar da lealdade do Sr. d'Assonville, um fidalgo tão nobre?

— Ai de mim! Quando nos habituamos a praticar o mal, facilmente perdemos a crença do bem. Assim pois fazendo-o ir ao pavilhão, onde o recebi mascarada, o meu projecto era obriga-lo somente a entregar-me os papeis que attestavam os direitos do Sr. d'Assonville; e depois certa de que elle não podia mais arrebatar-me meu filho—cede-lo-hia á sua ternura. Já estava aborrecida dessa vida de aventuras, em que cada distracção era uma amargura. Admirava-me de ter podido encarar com outros olhos que não os da indifferença a um homem que nem tinha grandeza no caracter, nem nobreza nos sentimentos: fallo do Sr. de Villebrais! Foi então que o vi, e que tive occasião de dever-lhe a vida: achei-o bello, altivo, generoso e arrogante...Oh! Não sabe quanto o amei desde logo! Lia no seu coração como n'uma fonte limpida, e a sua valente natureza restituia á minha um pouco de viço e de frescura. Senti em mim renascer a origem de doces pensamentos. Oh! porque não era eu então solteira! Talvez tivesse merecido o seu amor...

— Genoveva, Genoveva! exclamou Bella-Rosa commovido ao accento d'aquella voz. Porventura não amei-a tanto!

A' esse brado o pallido semblante de Genoveva expandiu-se ao brilho de ardente alegria.

— Será verdade! Jacques, é a piedade que lhe inspira estas palavras, ou são ellas nascidas do coração? Amou-me muito! Oh! Então já não me póde mais amaldiçoar: o meu nome viverá eternamente nos seus labios! Se soubesse quanto tenho soffrido, que de lagrimas hei derramado, que de preces hei formulado! O seu abandono tornava-me louca...a sua colera matar-me-hia. Diga, Jacques, o que quer que eu faça? A sua vontade me servirá de lei; falle, estou prompta a obedece-lo: mas não me repilla da sua lembrança. Para onde quer que eu vá, succeda o que me succeder, permitta ao menos que leve commigo uma bemfaseja recordação, que me sirva de conforto, que me sustente no caminho da vida. Oh! Ter-me-hia amado um só dia para odiar-me depois por toda a vida? Jacques, meu amigo, de-me a sua mão—Oh! não m'a recuse!...

Bella-Rosa apertou entre as mãos a cabeça de Genoveva, e depoz-lhe um beijo na fronte.

— Pobre mulher! Muito tem amado e muito tem soffrido! Deus lhe perdôe!

A' esse beijo Genoveva ficou apoderada de subito contentamento, deixou cahir a cabeça para traz, traçou os braços desfallecidos em torno do pescoço de Bella-Rosa, exclamando:

— Oh! meu Deus! Já não soffro mais!

XXIV

Uma emboscada.

No dia seguinte ao romper da aurora apenas Bella-Rosa acordou, achando-se só, pensou por um momento que a sua imaginação inflammada tinha sido o ludibrio de algum sonho; o silencio reinava em torno delle: mas um agradavel e vago perfume, de que achava-se o ar impregnado, fe-lo lembrar-se da estada da Sra. de Chateaufort em sua tenda. Ergueu-se do leito fóra de si, e procurando-a por todos os lados como se esperasse ve-la surgir de algum canto, o seu olhar fixou-se n'uma rosa murcha, cujas petalas juncavam o chão ao pé do leito.

O mancebo occultou o rosto entre as mãos, exclamando:

— O' meu Deus! Ainda hontem eu amava a Suzana!

E firmou de novo os olhos sobre aquella pobre flor abandonada, cujo perfume lhe subia ao coração como uma melancolica censura. Abaixou-se tristemente, e apanhando as pétalas fanadas, fechou-as dentro de um medalhão que suspendeu ao pescoço.

— Pobres folhas! murmurou elle levando aos labios o medalhão. Ser-me-heis sempre gratas e suaves como aquella de cujas mãos viestes!

Quando Bella-Rosa concluia a sua odorifera operação o sargento La Deroute entrava na tenda.

— Está ahi um homem que lhe quer fallar, meu tenente.

— Conhece-o?

— Não, senhor: disse-me que só á V. S. deseja fallar.

— Pois bem, espere um pouco que já saio.

Bella-Rosa tomou a farda, apertou o seu cinturão, pegou no chapéo e sahiu. O Lorenez esperava-o á porta.

— O que quer? perguntou o tenente.

— Tenho um negocio com o Sr. Jacques Grinedal, tenente de artilharia no regimento de La Ferté: é a elle mesmo que tenho a honra de estar fallando? replicou o bandido que sabia desempenhar conscienciosamente a sua missão.

— A' elle mesmo.

— Neste caso, meu official, tenha a bondade de receber esta carta que me encarregaram de lhe entregar.

— A' mim?

— Justamente.

— Mas não vejo subscripto.

— Não importa; póde abrir e ler, que affianço ser ella dirigida á V. S. mesmo.

Bella-Rosa abriu a carta, e reconheceu logo a letra da Sra. de Chateaufort; continha ella poucas linhas assim concebidas:

« Siga a este homem; tenho necessidade de vê-lo para um negocio que interessa a nós ambos. Depressa, que estou a sua espera.»

Bella-Rosa olhou alternadamente para o portador e para a carta. Quanto ao portador sustentou o olhar do tenente sem pestanejar; por quanto a carta era de um laconismo tal que sorprendia. Mas esse mesmo laconismo o persuadiu de que se tratava do filho do Sr. d'Assonville.

— A pessoa que lhe entregou esta carta está ainda no acampamento? perguntou elle.

— Não, senhor, respondeu afoutamente o Lorenez.

— Ha muito tempo que fallou com ella?

— Ha uma hora pouco mais ou menos.

— Sabe, pois, o lugar em que a devo encontrar?

— Sei.

Bella-Rosa chamou o sargento La Deroute, e ordenou-lhe que apparelhasse o seu cavallo.

— Está prompto.

— Então traga-m'o.

Poucos minutos depois o sargento voltou conduzindo dous cavallos pelas rédeas.

— Aqui estão dous animaes inseparaveis, disse elle: para onde vae um, o outro deve tambem ir. O meu tenente permitte que o alazão vá em companhia do preto?

— Como quizer.

Ouvindo estas ultimas palavras Conrado aproximou-se de Bella-Rosa, a quem disse:

— A pessoa que espera á V. S. recommendou-me bem que o levasse só.

— Meu amigo, replicou La Deroute intervindo immediatamente, a pessoa que o enviou não sabe que o meu cavallo é um prodigio de amisade. Se ficasse só na estribaria seria capaz de esmagar a cabeça contra a parede, e eu não desejo carregar com esta morte na consciencia. Ande para diante que nós o seguiremos.

Conrado reflectiu que insistindo poderia despertar suspeitas; e depois eram dous homens contra dez.

— Será um tiro de mais dizia, elle comsigo mesmo pondo-se em acção de partir.

Quando estavam para seguir La Deroute chamou um cabo de esquadra que alli andava, e assistira a toda a scena.

— O' lá, Grippard, senta-te aqui, e fica de sentinella á tenda. Se o Sr. de Nancrais, ou alguem mais procurar-nos, responde que d'aqui a pouco estaremos de volta, e que vamos.... Para onde é que vamos? proseguiu elle voltando-se para Conrado.

— Para Morlanwels, replicou este que não podia deixar de responder.

— Ouviste? tornou La Deroute dirigindo-se a Grippard.

— Perfeitamente.

— Senta-te, pois, ahi, e olho vivo.

A' trezentos passos do acampamento o Lorenez tomou o seu cavallo, que havia deixado na herdade, e impelliu-o vivamente para o lado de Morlanwels.

Ainda Bella-Rosa não tinha tido tempo de andar uma legua, quando a Sra. de Chateaufort apresentou-se á cavallo á porta da sua tenda. Levava ella um vestido de veludo verde que assentava maravilhosamente no seu talhe esvelto e elegante: cobria-lhe a cabeça um chapéo de feltro escuro em que fluctuava uma pluma encarnada; e com a ponta do seu chicotinho activava uma hacanéa branca, que escarvava o chão de impaciente e fazia voar a espuma de suas ventas agitadas.

Dous lacaios a seguiam montados á cavallo, tendo cada um delles um mosquete dependurado no arção da sella.

— O camarada! clamou a duqueza para Grippard. Diga ao tenente Bella-Rosa que aqui está uma senhora que deseja fallar-lhe.

— Com muito gosto obedeceria a sua ordem, se o tenente não tivesse partido.

— Partiu. O que está dizendo?

— Partir sem nada dizer!

— Um homem veio muito cedo procura-lo, entregou-lhe um bilhete, e depois partiram juntos. O sargento La Deroute encarregou-me de dizer a quem quer que fosse que elles iam para o lado de Morlanwels.

— Para Morlanwels! E' desse lado que estão os Hespanhóes.

— Hespanhóes e imperiaes, desse Grippard.

Os olhos da duqueza cahiram sobre um papel dobrado em fórma de carta que estava no chão. Ligeira como um passaro saltou do selim abaixo. Logo á primeira linha empallideceu, receiando comprehender toda a verdade.

— E' este o bilhete que entregaram ao tenente? perguntou ella a Grippard com a voz tremula.

— Creio que sim.

— Oh! E' uma traição!

Naquelle momento chegaram Cornelio Hoghart, Guilherme e Pedro, que corriam á abraçar Bella-Rosa.

A duqueza reconheceu logo o cavalleiro com quem se havia encontrado na ante-camara do Sr. de Louvois, e correu a elle dizendo-lhe com voz rapida:

— Conhece-me, senhor?

— A Sra. duqueza de Chateaufort! exclamou Cornelio inclinando-se.

— Pois saiba que neste momento assassinaram talvez a Bella-Rosa.

A' esta noticia o velho Guilherme aproximou-se da duqueza.

— O que diz, senhora? perguntou elle. Eu sou seu pae.

— Digo que cumpre-nos salva lo, se ainda é tempo, ou vinga-lo, se já morreu. E' para o lado de Morlanwels que devemos correr. A' cavallo! A' cavallo, senhores; e sigam-me já!

A duqueza agarrou uma pistola que se achava ao cinto, de Grippard, saltou sobre a sua hacanéa, soltou as rédeas, e partiu seguida dos dous lacaios. Cornelio, Guilherme, Pedro e Grippard precipitaram-se sobre os cavallos dos dragões que por ali andavam, e a pequena tropa excitada pelo seu guia atravessou bem depressa as barreiras do acampamento.

Entretanto Bella-Rosa e La Deroute seguiam o Lorenez que apressava o seu cavallo sem proferir uma só palavra. No fim de uma legua Conrado entrou por uma vereda á esquerda que se desviava dos campos. A aproximação da guerra afugentára os habitantes daquelles lugares as herdades estavam desertas; não se via por ali nos arredores um só camponez.

— Onde diabo nos vae conduzindo? perguntou La Deroute, a quem o aspecto do Lorenez não agradava muito.

— E' uma entrevista em que deve haver toda a cautella, respondeu Conrado. A pessoa que me envia não gostaria de saber que suspeitam della.

La Deroute calou-se, e levou a mão aos coldres para certificar se se as suas pistolas achavam-se em estado de servir de prompto; as que o Lorenez levava nos bolsos estavam bem armadas.

Correram ainda uma meia legua sem descobrirem pessoa alguma. Bella-Rosa absorvido nos seus pensamentos cuidava da missão que ia preencher.

O caminho seguido pelos tres cavalleiros internava-se por um pequeno valle coberto de matas: na extremidade delle avistaram um castello.

— E' ali, disse Conrado apontando para o castello.

Ao passarem por junto de uma pequena mata La Deroute ouviu o ruido de ramos seccos que pisavam. Conrado voltou immediatamente a cabeça.

— Ha de ser algum javali que deixa o seu covil, disse elle sorrindo-se.

La Deroute tornou a levar a mão aos coldres, e agarrou na coronha de uma pistola: depois aproximando-se de Bella-Rosa disse-lhe baixinho ao ouvido:

— Meu tenente, acautelle-se; estamos em paiz inimigo.

Bella-Rosa estremeceu; estendeu rapidamente os olhos ao redor de si, de repente o casco de um cavallo sôou de encontro a uma pedra.

— Oh! exclamou La Deroute. Temos por aqui javalis com os pés ferrados!

O Lorenez levantou rapidamente a mão, e um tiro de pistola partiu contra o sargento: mas este estava alerta; ao movimento que fez o Lorenez elle correspondeu com outro egual, deitando-se sobre o pescoço do cavallo, de sorte que os dous tiros partiram quasi ao mesmo tempo.

A bala de Conrado sybilou por cima da cabeça do sargento.

— O' lá, meu bregeiro! exclamou elle retribuindo tiro por tiro: és pouco geitoso para o officio que exerces.

A bala do sargento atravessou o braço do Lorenez e foi cravar-se na cabeça do cavallo. O animal ferido gemeu de dôr, empinou-se, e partiu como uma frecha. No fim de cem passos deu de encontro n'uma lagoa cuja agua esverdeada estava coberta de limo: do primeiro impulso precipitou-se ali até o jarrete. O cavalleiro quiz esbarra-lo: foi debalde—elle foi avante, atolou-se até o peito, e cahiu n'agua. Por alguns segundos viram-se os pés do cavallo debatendo-se na superficie da lagoa pelas convulsões da agonia: as mãos de Conrado agarravam-se a sella; n'um esforço desesperado conseguiu elle levantar a cabeça acima do leito do limo que o suffocava, e clamar com voz anhelante:

— Soccorro! Venham a mim!

Mas viu-se logo o cavallo desapparecer indo ao fundo d'agua, e o cavalleiro desapparecer com elle.

Toda esta scena passou-se n'um minuto. No momento em que os dous tiros de pistola echoaram uma tropa de cavalleiros appareceu á entrada do bosque: a frente delles achava-se o Sr. de Villebrais.

La Deroute olhou para traz: tres ou quatro homens tomavam a passagem. Decididamente estavam cercados. Havia a um lado do bosque um grande rochedo, que formava uma especie de abrigo: Bella-Rosa precipitou-se para aquelle lugar, e certo de que não poderiam ali cerca-lo fez frente ao inimigo; La Deroute achou-se logo ao seu lado com a espada e a pistola em punho.

O Sr. de Villebrais adiantou-se para o rochedo, seguido de uma duzia de cavalleiros collocados por detraz delle em forma de semicirculo: marchava com todo o vagar e fleugma, como quem não receia que lhe escape a sua presa, com a espada na bainha, e as pistolas nos coldres; os olhos porém fixos em Bella-Rosa.

— Hontem, senhor, foi a sua vez, lhe disse elle; hoje é a minha. Não faço mais do que tomar uma desforra.

— Este procedimento, senhor, é só proprio de ladrões e assassinos! respondeu Bella-Rosa que se preparava a vender caro a sua vida.

— Como quizer; não gastarei o tempo a questionar sobre isto. A occasião me favorece; o mais pouco me importa.

E emquanto estas palavras dizia, ouviu-se o ruido distante do galope de cavallos sobre a vereda. Bella-Rosa e o Sr. de Villebrais olharam para o lado de onde partia esse ruido.

Alguns cavalleiros appareceram correndo a toda a brida, guiados por uma mulher que montava uma hacanéa branca. O Sr. de Villebrais reconheceu a duqueza de Chateaufort; empallideceu e puchou da espada.

— Eu encarrego-me destes! exclamou elle designando Bella-Rosa e La Deroute. Encarregue-se daquelles que ali vem, Burk. Avante, avante!

Dous terços da tropa seguiram a Burk que largou-se a galope com o sabre em punho. O resto precipitou-se em seguimento do Sr. de Villebrais. Mas Bella-Rosa e La Deroute pouparam-lhes grande parte do caminho. Vendo-os immoveis por alguns momentos á vista dos cavalleiros que chegavam a toda a carreira, La Deroute se tinha inclinado para Bella-Rosa, a quem dissera:

— Carreguemos sobre estes patifes.

Bella-Rosa cravou as esporas no cavallo, e ambos cahiram como raios sobre o bando do Sr. de Villebrais, ao passo que Burk e os seus encontravam com a gente da Sr.ª de Chateaufort. O choque foi terrivel de parte á parte. Burk que ia na frente agarrou a duqueza pelo braço no momento em que esta se precipitava para o lado de Bella-Rosa.

— Olé! exclamou elle. Olhos que parecem dous diamantes, e ouro em volta do pescoço! Que duplice presa!

— Tiveste o atrevimento de tocar-me! replicou a senhora de Chateaufort com orgulho.

E levantando a pistola á altura da cabeça do soldado, esmagou-lhe o craneo.

Foi o signal de combate: vinte detonações seguiram-se; as espadas faiscaram. A' primeira descarga um dos lacaios foi morto e Cornelio desmontado.

A superioridade do numero estava do lado dos aggressores. A duqueza fóra de si torcia as mãos de desespero. Não via no terreno em que combatia Bella-Rosa mais do que um grupo de homens cercados de fumo no meio dos quaes reluzia o brilho das espadas.

Os seus olhos desvairados volveram-se para o céu: subito, porém, percebeu na volta do bosque uma companhia de cavalleiros que se aproximava a passo.

Genoveva fustigou a sua hacanéa, e correu ao encontro dos cavalleiros.

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.

MUTILADO